UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Brunna Silva Cardoso de Paula

Escola e Família: um estudo sobre a participação das famílias na vida escolar dos alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio

Juiz de Fora
2025

Brunna Silva Cardoso de Paula

Escola e Família: um estudo sobre a participação das famílias na vida escolar dos alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Maria Isabel da Silva Azevedo Alvim

Juiz de Fora

2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração
automática da Biblioteca Universitária da UFJF,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Silva Cardoso de Paula, Brunna .
Escola e Família : um estudo sobre a participação das famílias na vida escolar dos alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio / Brunna Silva Cardoso de Paula. -- 2025.
150 p.

Orientador: Prof.(a) Dr.(a) Maria Isabel da Silva Azevedo Alvim
Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2025.

1. Dissertação. I. da Silva Azevedo Alvim, Prof.(a) Dr.(a) Maria Isabel , orient. II. Título.

Brunna Silva Cardoso de Paula

Escola e Família: um estudo sobre a participação das famílias na vida escolar dos alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Área de concentração: Educação.

Aprovada em 10 de março de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a) Dr.(a) Maria Isabel da Silva Azevedo Alvim - Orientador Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.(a) Dr.(a) Liamara Scortegagna

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.(a) Dr.(a) Helena Rivelli de Oliveira

Prefeitura de Juiz de Fora

Juiz de Fora, 18/02/2025.

Documento assinado eletronicamente por MARIA ISABEL DA SILVA AZEVEDO ALVIM, Usuário Externo, em 11/03/2025, às 11:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por Liamara Scortegagna, Professor(a), em 11/03/2025, às 15:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por Helena Rivelli de Oliveira, Usuário Externo, em 12/03/2025, às 19:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador 2253910 e o código CRC 3D5C95D9.

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho representa a realização de um sonho que não seria possível sem o apoio de tantas pessoas que caminharam ao meu lado nesta jornada.

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela força, pela saúde e pelas oportunidades que me foram concedidas ao longo dessa caminhada.

À minha família, pelo amor incondicional, paciência e suporte em todos os momentos. Em especial, agradeço aos meus pais, que sempre acreditaram no meu potencial, e ao meu esposo Evandro por ser meu porto seguro nos momentos de dificuldade.

Aos meus filhos Leonardo e Letícia, que são minha maior motivação e razão de perseverança. Vocês me inspiram a ser melhor a cada dia.

Agradeço a minha irmã Alice pelo grande incentivo ao longo de todo o curso, assim como os demais familiares, por estarem sempre me apoiando e acreditando em mim.

Aos meus colegas de curso (turma 2022), agradeço a oportunidade de aprender, conviver e crescer junto a pessoas tão grandiosas e fraternas, formando uma amizade que levarei para toda a vida.

Obrigada aos meus colegas de trabalho da Escola Estadual Artur Bernardes e comunidade escolar pela colaboração nesta pesquisa.

Agradeço à Universidade Federal de Juiz de Fora e ao Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, por oferecerem esse curso de Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Agradeço minha orientadora, Profª Drª. Maria Isabel da Silva Azevedo Alvim, pela confiança e interesse no meu trabalho.

Faço um agradecimento especial ao Agente de Suporte Acadêmico, Daniel Eveling da Silva, por sua dedicação, paciência e, principalmente, pelos puxões de orelha, orientações e sugestões que me permitiram chegar até aqui.

À Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, pela oportunidade de formação oferecida aos seus profissionais.

Não há conhecimento sem mestre, vocês me possibilitaram compreender que somos capazes de romper barreiras e que precisamos ter metas a cumprir.

“Estudar não é um ato de consumir ideias, mas de criá-las e recriá-las.” Paulo Freire, Pedagogia da Autonomia (1996).

RESUMO

Esta dissertação foi desenvolvida no contexto do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). A pesquisa analisa a participação das famílias na vida escolar dos estudantes da Escola "Monte das Ideias". Elencamos como questão de pesquisa: quais são as causas da ausência das famílias na vida escolar dos alunos da Escola 'Monte das Ideias' e quais estratégias podem ser desenvolvidas para aumentar sua participação no processo educacional? Propõe-se como objetivo geral da pesquisa, identificar e analisar as causas da ausência das famílias nas atividades escolares, visando propor mudanças e desenvolver estratégias para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Já os objetivos específicos são descrever a participação da comunidade escolar nas ações e projetos da Escola de Ensino Fundamental e Médio da Escola “Monte das Ideias”; analisar quais são os fatores associados à baixa participação das famílias na vida escolar e propor ações e apontar caminhos que ampliem a participação de pais nas decisões e projetos desenvolvidos pela escola para a promoção de uma gestão democrática. A pesquisa revelou que a principal causa da baixa participação dos pais está relacionada a questões de ordem socioeconômica e falta de tempo, além de uma percepção de distanciamento da escola em relação à realidade das famílias. Outro fator identificado foi a comunicação deficiente entre a escola e os pais, com pouca clareza sobre os canais de participação e as expectativas da escola quanto ao envolvimento dos responsáveis. Os resultados indicaram que, para melhorar essa relação, é necessário um esforço conjunto entre a escola e as famílias, com ações mais inclusivas e acessíveis, como encontros com horários mais flexíveis e uma comunicação mais direta e constante. Com base nesses resultados, a conclusão aponta que a gestão democrática da escola "Monte das Ideias" pode ser aprimorada por meio de ações que busquem envolver as famílias de maneira mais efetiva, como a criação de espaços de diálogo, a implementação de um calendário de reuniões que leve em consideração as condições das famílias e o uso de ferramentas de comunicação mais eficazes. Além disso, a pesquisa sugere a adoção de projetos educativos que contemplem a participação ativa dos pais nas decisões e no cotidiano escolar. A relação escola-família deve ser entendida como um processo contínuo de construção, e não como uma ação pontual, com a promoção da corresponsabilidade educacional sendo um fator chave para o sucesso acadêmico dos alunos.

Palavras-Chave: Participação da família. Gestão democrática. Tomadas de decisões.

ABSTRACT

This dissertation was developed in the context of the Professional Master's Degree in Education Management and Assessment at the Center for Public Policies and Education Assessment at the Federal University of Juiz de Fora (CAEd/UFJF). The research analyzes the participation of families in the school life of students at the "Monte das Ideias" School. We listed the following research question: what are the causes of the absence of families in the school life of students at the "Monte das Ideias" School and what strategies can be developed to increase their participation in the educational process? The general objective of the research is to identify and analyze the causes of the absence of families in school activities, aiming to propose changes and develop strategies to improve the teaching-learning process. The specific objectives are to describe the participation of the school community in the actions and projects of the Elementary and High School of the "Monte das Ideias" School; to analyze the factors associated with the low participation of families in school life; and to propose actions and indicate ways to increase the participation of parents in the decisions and projects developed by the school to promote democratic management. The research revealed that the main cause of low parental involvement is related to socioeconomic issues and lack of time, in addition to a perception that the school is distant from the reality of families. Another factor identified was poor communication between the school and parents, with little clarity about the channels of participation and the school's expectations regarding the involvement of parents. The results indicated that, in order to improve this relationship, a joint effort between the school and families is necessary, with more inclusive and accessible actions, such as meetings with more flexible schedules and more direct and constant communication. Based on these results, the conclusion indicates that the democratic management of the "Monte das Ideias" school can be improved through actions that seek to involve families more effectively, such as the creation of spaces for dialogue, the implementation of a meeting schedule that takes into account the families' conditions and the use of more effective communication tools. In addition, the research suggests the adoption of educational projects that include the active participation of parents in decisions and in the school's daily routine. The school-family relationship must be understood as a continuous process of construction, and not as a one-off action, with the promotion of educational co-responsibility being a key factor for students' academic success.

Keywords: Family participation. Democratic management. Decision-making.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Organograma da Estrutura organizacional da SRE de Muriaé.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Competências do Colegiado Escolar de Acordo com a Resolução SEE/MG nº 2.958, de 29 de abril de 2016.

Quadro 2 – Distribuição das Superintendências Regionais de Ensino em Polos Regionais e suas respectivas SRE.

Quadro 3 – Distribuição de Servidores da Escola "Monte das Ideias", entre Efetivos e Contratados em 2024.

Quadro 4 - Distribuição do quadro de Professores entre servidores efetivos e contratados/convocados da Escola "Monte das Ideias", separados pelas suas respectivas disciplinas.

Quadro 5 - A Gestão Democrática na Escola "Monte das Ideias".

Quadro 6 – Reunião de Servidores e Família da Escola "Monte das Ideias", nos anos de 2018 a 2021.

Quadro 7 – Relação de Pais que receberam o Kit de Alimentos – PNAE/2021.

Quadro 8 – Participação dos Pais nas Reuniões Escolares em 2024.

Quadro 9 - Dissertações do PPGP

Quadro 10 - Propostas de ações para fortalecer a relação entre família e escola na escola "Monte das Ideias"

Quadro 11 - Proposta de criação do informativo mensal "Conexão Monte das Ideias"

Quadro 12 - Ações que podem ser inseridas no informativo mensal

Quadro 13 - Ações para integração da escola com a comunidade

Quadro 14 - 5W2H - Projeto de Mediação Domiciliar: Visitas Regulares às Famílias

Quadro 15 - Cronograma de Visitas Domiciliares

Quadro 16 - Formulário de Registro - Visita Domiciliar

Quadro 17 - Ações para promover o engajamento prático das famílias no ambiente escolar

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição do total de estudantes matriculados no EnsinoFundamental e Ensino Médio da Escola “Monte das Ideias”.

Gráfico 2 - De barras com a distribuição por turmas de Estudantes Matriculados no Ensino Fundamental da Escola “Monte das Ideias”.

Gráfico 3 - Distribuição por turmas de Estudantes Matriculados no Ensino Médio da Escola “Monte das Ideias”.

Gráfico 4 - Participação total de Pais dos Estudantes da Escola “Monte das Ideias” e participação distribuídos em Ensino Fundamental e Médio, no dia 04 de maio de 2022.

Gráfico 5 - Participação total de Pais dos estudantes da Escola “Monte das Ideias” e participação distribuídos em Ensino Fundamental e Médio, no dia 09 de julho de 2022.

Gráfico 6 - Participação total de Pais dos estudantes da Escola“Monte das Ideias” e participação distribuídos em Ensino Fundamental e Médio, no dia 31 de agosto de 2022.

Gráfico 7 - Participação total de Pais dos estudantes da Escola “Monte das Ideias” na Eleição para Escolha de Diretores, no dia 01 de dezembro de 2022.

Gráfico 8 - Participação de Pais dos estudantes da Escola “Monte das Ideias” na Eleição para Escolha de Diretores, 2022, divididos por turma.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art.	Artigo
ASB	Auxiliar de Serviços Básicos
ATB	Auxiliar Técnico Básico
COVID-19	Corona Virus Disease
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EEB	Especialista da Educação Básica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PEB	Professor Educação Básica
PET	Plano de Estudo Tutorado
PEUB	Professor em Uso da Biblioteca
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PPP	Projeto Político Pedagógico
REANP	Regime de Atividades Não Presenciais
SEE/MG	Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
SRE	Superintendência Regional de Ensino
SIMADE	Sistema Mineiro de Administração Escolar
UFJF	Universidade Federal Fluminense

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO..... 13

2. RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA ESCOLA "MONTE DAS IDEIAS" 19

2.1. BREVE HISTÓRICO DAS RELAÇÕES ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA 19

2.2. AS DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO NACIONAL 22

2.3. A RELAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO FAMÍLIA E ESCOLA EM MINAS GERAIS: O COLEGIADO ESCOLAR 27

2.4. A SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS E A SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE MURIAÉ 33

2.5. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA "MONTE DAS IDEIAS"..... 37

2.5.1.A gestão democrática, o regimento interno e o PPP da Escola "Monte das Ideias"47

2.5.2. A problematização quanto à participação dos Pais e/ou Responsáveis da Escola "Monte das Ideias" 48

3. FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA E TEÓRICA: ANÁLISE DO CASO... 62

3.1. PERCURSO METODOLÓGICO: OS PILARES DA PESQUISA 62

3.2. A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA 66

3.3. CONSTRUINDO PONTES: DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA 68

3.4. O QUE DIZ NOS ESTUDOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA (PPGP) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA 70

3.5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS..... 75

3.5.1. Análise da gestão democrática e do papel da família na escola 75

3.5.2. Tempos e espaços de participação dos pais na escola "monte das idéias"..... 87

3.5.3..... **Relação das famílias com os processos de ensino-aprendizagem na escola "monte das idéias"** 95

4. PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: FORTALECIMENTO DA RELAÇÃO.....**102**

4.1 APRIMORAMENTO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL ENTRE ESCOLA E FAMÍLIAS: ESTRATÉGIAS E PROPOSTAS..... 105

4.2 OCUPAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA..... 114

4.3 FORTALECIMENTO DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NAS DECISÕES INSTITUCIONAIS 120

4.4 ENGAJAMENTO PRÁTICO DAS FAMÍLIAS: PROJETOS E AÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR 129

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....**137**

REFERÊNCIAS **140**

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista com os professores da Escola "Monte das Ideias"... 144

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista com a Equipe Gestora (Vice-diretora e Especialistas) da Escola "Monte das Ideias" 146

APÊNDICE C – Roteiro de entrevista com os pais/responsáveis dos alunos da Escola "Monte das Ideias" 148

1. INTRODUÇÃO

Embora os estudos sobre família e sua relação com a escola não sejam recentes, a maneira como essa relação é abordada vem se reformulando ao longo das últimas décadas, o que torna emergente compreender as relações entre a escola e a família no cenário educacional. A família é a primeira instituição que a criança conhece, com quem convive e inicia a aprendizagem, desenvolvendo elementos básicos para uma convivência humana e social. Pensando nessas inquietações surgiu o interesse em pesquisar a baixa participação da família na vida escolar de seus filhos na Escola "Monte das Ideias"[1], nome fictício para este trabalho, localizada em um município do interior de Minas Gerais.

A participação da família na escola, contribui, inclusive, para a gestão escolar democrática, por meio da participação dos diferentes membros da comunidade escolar, como alunos, professores, servidores e famílias na definição e direcionamentos dos processos educacionais. A gestão democrática para as instituições escolares foi definida na Constituição Federal (Brasil, 1988) como um princípio para a educação brasileira. Além disso, regulamentado por leis complementares, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Brasil, 1996) e o Plano Nacional de Educação (PNE/2014-2024) (Brasil, 2014).

No final do século XX, especialmente após a publicação da Lei 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente) e a Lei 9394/96 (Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a escola se deparou com diversas tarefas, sendo uma delas, manter contato constante com a família do aluno, para ela assumir também o seu papel na formação do educando. Contudo, não se trata de uma atribuição simples, visto que, nem sempre as famílias respondem ao chamado da escola, por razões diversas, como a falta de tempo devido ao trabalho, desinteresse.

Nesse sentido a família e a escola precisam estar em harmonia no sentido de promover educação de qualidade, quando uma deixa de fazer a sua parte, a comunidade escolar ficar prejudicada e, também, a sociedade.

---

[1] No decorrer desta dissertação de mestrado, será utilizado o nome fictício "Escola Monte das Ideias" para se referir à instituição de ensino que serve como objeto de estudo. A escolha de empregar um nome fictício visa proteger a identidade da escola real e, consequentemente, a privacidade e confidencialidade dos seus alunos, professores, funcionários e demais membros da comunidade escolar envolvidos na pesquisa. O nome "Monte das Ideias" foi escolhido por seu caráter simbólico e inspirador, evocando um ambiente propício ao desenvolvimento do conhecimento e ao incentivo à criatividade, valores que são essenciais para o processo educacional e que refletem os objetivos da pesquisa. Essa designação, portanto, cumpre não apenas a função de preservar a confidencialidade, mas também de representar a essência e os princípios pedagógicos que se busca investigar e compreender ao longo deste estudo.

> A participação da família no ambiente escolar é fundamental no processo ensino aprendizagem. Família e escola são os principais suportes com que a criança pode contar para enfrentar desafios, visto que, integradas e atentas podem detectar dificuldades de aprendizagem que ela possa apresentar, podendo contribuir de maneira eficiente em benefício da mesma (Sousa, 2012, p. 6).

A participação da família no processo educacional é essencial, e seu impacto na interação com a escola pode ser amplificado ou atenuado dependendo das características da instituição. Embora o papel da família na educação nunca seja descartado, ele se entrelaça de maneira complementar com o da escola. Segundo Lahire (1997), as famílias desenvolvem estratégias distintas para transmitir o capital cultural aos filhos, sendo que algumas dessas estratégias favorecem mais eficazmente o desenvolvimento de disposições cognitivas alinhadas ao ambiente escolar. Isso não inclui apenas os hábitos de leitura e as formas de cultura escrita presentes no contexto familiar, mas também a vivência positiva da educação, que se harmoniza com as formas de socialização propiciadas pela escola. Ou seja, a sinergia entre a participação ativa da família e a abordagem pedagógica da escola é fundamental para a formação integral do aluno, garantindo que as aprendizagens sejam efetivas e significativas. Para esclarecer o conceito de 'família' no contexto educacional, é importante entender que, neste caso, nos referimos à família como o núcleo responsável por influenciar diretamente o desenvolvimento do indivíduo dentro do ambiente escolar. Como afirma Crepaldi (2017), a família é fundamental para o desenvolvimento social do indivíduo, sendo o ambiente onde a criança estabelece os primeiros vínculos e experiências, os quais se expandem para a escola e, posteriormente, para a sociedade.

Almeida (2014) complementa, ressaltando que a escola tem a responsabilidade de criar condições e incentivar a participação ativa da família na vida escolar do aluno, proporcionando um ambiente onde essa participação se torne efetiva e enriquecedora para o processo educativo.

É fundamental ressaltar que, no contexto desta dissertação, o conceito de 'família' é compreendido de maneira ampla, não se restringindo apenas aos genitores biológicos. Reconhecemos que muitos alunos são criados por avós, tios, padrinhos ou outros responsáveis legais, que desempenham papéis essenciais no processo educacional e no desenvolvimento das crianças e adolescentes. Essa abordagem visa abranger a diversidade das estruturas familiares presentes na sociedade contemporânea, permitindo uma análise mais inclusiva das diferentes realidades que os estudantes vivenciam. Nesse sentido, ao tratar da relação entre família e escola, entendemos que a participação ativa de qualquer membro responsável pela educação do aluno, independentemente de laços biológicos, é crucial para o sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

Ao considerar essa variedade de arranjos familiares, buscamos compreender de forma mais abrangente como essas diferentes configurações influenciam a participação na vida escolar. A interação entre escola e família, independentemente de sua composição, é crucial para o sucesso educacional dos alunos. Portanto, este estudo valoriza todas as formas de família, entendendo que cada uma contribui, a seu modo, para o processo de ensino-aprendizagem e para a formação integral dos estudantes.

A partir desses elementos surgem algumas inquietações, por que a família não comparece na escola? Quais os motivos que levam à família se distanciarem da escola? Apesar de não serem a questão de pesquisa, do trabalho, são elementos que tangenciam e aparecem em nossas preocupações. Para Piaget (2007, p. 50) "[...] se toda pessoa tem o direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem, senão educados, ao menos informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos".

Diante das preocupações mencionadas, entendemos a necessidade de a escola estar em constante interação com as famílias para apresentar boletins, conversar sobre a participação dos filhos nas aulas e falar sobre pontos positivos e negativos da rotina do estudante, a fim de manter e estruturar um diálogo de colaboração com o colegiado escolar e com a sociedade fortalecendo o vínculo entre estudantes e a escola, promovendo um senso de pertencimento e valorização do ensino. A vida escolar vai além do aprendizado formal em sala de aula, envolvendo também a participação ativa da família como peça fundamental para o sucesso do desenvolvimento dos estudantes.

Neste norte, é importante trazer que a vida escolar pode ser compreendida como o conjunto de experiências e interações que ocorrem dentro do ambiente educacional, envolvendo não apenas o processo de ensino e aprendizagem, mas também as atividades sociais, emocionais e culturais vivenciadas pelos alunos. Trata-se de um espaço de desenvolvimento integral, onde os estudantes constroem não apenas o conhecimento acadêmico, mas também habilidades sociais e valores que serão fundamentais para sua formação como cidadãos. A vida escolar engloba desde a rotina das aulas até as interações com professores, colegas e a equipe pedagógica, estendendo-se também para as atividades extracurriculares e projetos que contribuem para a formação de um indivíduo crítico e ativo na sociedade. Nesse contexto, o papel da família é essencial, pois a sua participação pode fortalecer o vínculo entre os alunos e a escola, além de promover um acompanhamento mais próximo da trajetória educacional. (Brasil, 2017).

A pesquisadora possui formação em Educação Física, em 2009, pelo PROUNI na Universidade Iguaçú. Pós-graduação em educação física escolar. Iniciei a minha carreira

escolar como professora da em 2011. A partir de minhas experiências e percepções e ao longo da trajetória educacional percebi a atuação da gestão escolar e da equipe gestora como uma mola propulsora, capaz de garantir uma atividade docente de qualidade, identificar lacunas e implantar melhorias. Segundo Caldas (2007), a família precisa caminhar junto nesse olhar para garantir o sucesso escolar de seus filhos.

Em minha experiência profissional deparei-me com muitos desafios como a indisciplina, alunos e servidores com baixa estima, limitações na estrutura física da escola, porém, a participação da família se apresentou como um desafio, sendo a principal justificativa para a escolha do caso de gestão. Ao entender que a presença da família é importante para garantir uma gestão democrática, e sua ausência dificulta o alcance da eficiência nas práticas de ensino e aprendizagem, visto que a escola não encontra o apoio e a parceria necessários para que o estudante compreenda e assimile a importância das ações educacionais também fora dos muros escolares. A colaboração entre a escola e os pais não apenas enriquece a experiência de aprendizado dos alunos, mas também fortalece o senso de comunidade e responsabilidade compartilhada pelo desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes.

Tendo em mente esses elementos, o estudo de um caso de gestão que aqui se propõe, pretende analisar as razões da ausência das famílias na Escola “Monte das Ideias” (MG) nas reuniões de pais e mestres e propor soluções para o problema enfrentado. Elencamos como questão de pesquisa: quais são as causas da ausência das famílias na vida escolar dos alunos da Escola 'Monte das Ideias' e quais estratégias podem ser desenvolvidas para aumentar sua participação no processo educacional?

Propõe-se como objetivo geral da pesquisa, identificar e analisar as causas da ausência das famílias nas atividades escolares, visando propor mudanças e desenvolver estratégias para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Já os objetivos específicos são descrever a participação da comunidade escolar nas ações e projetos da Escola de Ensino Fundamental e Médio da Escola “Monte das Ideias”; analisar quais são os fatores associados à baixa participação das famílias na vida escolar e propor ações e apontar caminhos que ampliem a participação de pais nas decisões e projetos desenvolvidos pela escola para a promoção de uma gestão democrática.

A metodologia utilizada é de natureza qualitativa. Para isso, o trabalho inclui pesquisa bibliográfica e produção empírica de dados, com a finalidade de verificar o grau de absenteísmo dos responsáveis por alunos na escola campo da pesquisa e investigar as principais razões de sua ocorrência. Será utilizado o recorte temporal de 2019 (antes da pandemia de Covid-19), 2020 e 2021 (durante a pandemia) e 2022 e 2023 (após a pandemia). O intuito desse

levantamento, em conjunto com as determinações legais da participação da família, é apresentar as evidências do caso de gestão.

Após esse primeiro movimento de pesquisa e sua sistematização, estabelecemos a segunda fase da pesquisa, marcada pela pesquisa de campo por meio de entrevistas semiestruturadas. Essas entrevistas foram realizadas com três grupos principais: os professores da Escola "Monte das Ideias", a equipe gestora da mesma escola, composta pela vice-diretora e especialistas, e os pais ou responsáveis pelos alunos da Escola "Monte das Ideias". A escolha desses grupos se justifica pela necessidade de obter perspectivas diversas e complementares sobre a participação das famílias na vida escolar, abrangendo tanto a visão dos profissionais da educação quanto a dos próprios responsáveis pelos alunos.

Sabe-se que a participação da família nas reuniões agendadas pela escola é apenas um dos aspectos que tangenciam e caracterizam a gestão democrática do ensino. Porém, destaca-se a importância dessa ação como momento privilegiado de diálogo entre a escola (professores, gestores, especialistas) e a família dos alunos. Como evidências da participação da família, serão utilizados documentos do Serviço de Supervisão Pedagógica da Escola "Monte das Ideias", a exemplo de atas de reuniões e listas de presenças da família na escola.

O trabalho está organizado em cinco capítulos, contando a introdução como primeiro no qual situo o cenário da pesquisa, as questões e os objetivos e uma primeira apresentação dos processos metodológicos.

O segundo, "Relação Família e Escola na Instituição de Ensino", tem por objetivo apresentar a contextualização do objetivo de pesquisa. Para isso, apresentaremos o colegiado escolar na rede estadual mineira, sua composição e forma de atuação, bem como o histórico das relações entre família e escola no Brasil. A Secretaria de Educação de Minas Gerais e a Superintendência Regional de Muriaé. Também será realizada a caracterização e contextualização da escola, foco deste estudo de caso será discutida a maneira pela qual ela tem colaborado para uma gestão democrática e participativa. Por fim, descreveremos a instituição, com destaque para os registros de controle de presença dos pais, nas reuniões, com demonstração dos indicativos que apontam para uma pouca participação dos responsáveis na instituição escolar.

No terceiro capítulo, procederemos o referencial teórico, bem como à análise dos dados coletados, os quais foram obtidos por meio de entrevistas qualitativas meticulosamente conduzidas. Esse método de pesquisa proporciona uma compreensão sobre o papel da participação da família no contexto escolar, revelando nuances que contribuem para os processos de participação e influencia a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e

estimulante.

As entrevistas foram realizadas com os 6 professores, a equipe gestora (1 vice-diretora e 2 especialista) e os 12 pais ou responsáveis pelos alunos da Escola “Monte das Ideias”. A análise dos dados gerados revelou padrões importantes, como os principais fatores que contribuem para o absenteísmo dos responsáveis, os desafios enfrentados pela gestão escolar em engajar as famílias e as estratégias percebidas como mais eficazes para fortalecer essa relação. Ao analisar os dados, identificamos convergências e divergências significativas, como a percepção compartilhada sobre a necessidade de maior integração entre escola e família e os diferentes obstáculos relatados por cada grupo.

No último capítulo desta dissertação, serão apresentadas as propostas de um Plano de Ação voltado ao fortalecimento da relação entre as famílias e a escola, com foco na implementação de estratégias que busquem mitigar o problema do absenteísmo familiar na vida escolar dos alunos. Essas propostas foram desenvolvidas a partir da análise realizada na escola campo da pesquisa, considerando a realidade institucional e as demandas identificadas. A intenção é oferecer uma intervenção prática e fundamentada, que contribua para aproximar as famílias do cotidiano escolar e promover uma gestão mais participativa e inclusiva.

As considerações finais que encerram este estudo têm como objetivo refletir sobre os principais achados e implicações da pesquisa, além de destacar os pontos que merecem atenção para futuras investigações. Elas buscam sintetizar a contribuição do estudo para a compreensão da relação entre família e escola, enfatizando as práticas e estratégias que podem promover uma parceria mais eficaz entre esses dois elementos fundamentais no processo educacional.

2 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA ESCOLA “MONTE DAS IDEIAS”

O objetivo deste capítulo é apresentar o caso estudado e a contextualização do problema, que é descrever a participação das famílias na Escola “Monte das Ideias”. Para isso, o capítulo será divido em cinco partes. Na primeira seção, tratamos da importância e necessidade do envolvimento da família na vida escolar dos filhos, com breve histórico das relações entre família e escola. Na sequência, trata-se das definições legais, interação entre escola e família no contexto da educação no Brasil, são as Diretrizes da educação nacional. Na terceira parte, tratamos a relação e a importância do envolvimento família e escola em Minas Gerais e o colegiado escolar. Em sequência serão as particularidades e características da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais e a Superintedência Regional de Ensino de Muriaé, para, por fim, a caracterização da escola pesquisada, bem como a gestão democrática no âmbito das legislações e a problematização da participação dos pais e/ou responsáveis.

2.1 BREVE HISTÓRICO DAS RELAÇÕES ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

A relação entre a escola e a família desempenha um papel vital no desenvolvimento educacional e pessoal dos alunos. A participação ativa dos pais no ambiente escolar não apenas fortalece os laços entre a instituição de ensino e o lar, mas também exerce influências profundas no desempenho acadêmico, no comportamento e no bem-estar emocional dos estudantes. Neste contexto, é fundamental compreender e destacar a importância dessa parceria colaborativa para o sucesso educacional dos alunos (Santos et al., 2022). Além disso, a relação entre família e escola é reconhecida como um elemento central para o desenvolvimento integral dos alunos. Estudos acadêmicos, como os de Oliveira e Marinho-Araújo (2010), Saraiva-Junges e Wagner (2016), Osorio (2024), Soares (2024), Rosa, Magalhães e Silveira (2024), e Lima (2024), convergem na ideia de que essa parceria exerce uma função primordial no sucesso educacional e no bem-estar emocional das crianças. Contudo, essa interação, embora desejada e incentivada, enfrenta desafios complexos que exigem uma abordagem crítica e contextualizada.

Em primeiro lugar, a presença e o envolvimento dos pais na vida escolar demonstram um comprometimento com a educação de seus filhos. Quando os pais participam de reuniões, eventos escolares e atividades extracurriculares, eles enviam uma mensagem clara de que valorizam a aprendizagem e apoiam as metas educacionais de seus filhos. Esse apoio emocional e moral é essencial para motivar os alunos a se esforçarem em seus estudos e a perseguirem

seus objetivos acadêmicos (Reis, 2007).

A participação familiar na escola proporciona oportunidades para os pais se envolverem diretamente no processo educacional de seus filhos. Eles podem acompanhar de perto o progresso acadêmico, identificar áreas de dificuldade e apoiar as necessidades individuais de aprendizagem. Esse acompanhamento próximo não só ajuda os alunos a superarem obstáculos acadêmicos, mas também fortalece a confiança e a autoestima ao saberem que têm o apoio de suas famílias (Crepaldi, 2017).

A participação dos pais também tem impactos positivos no comportamento dos alunos dentro e fora da sala de aula. Estudos mostram que crianças e adolescentes cujos pais estão envolvidos na escola têm menos probabilidade de se envolverem em comportamentos de risco, como evasão escolar, uso de drogas e violência. A presença ativa dos pais cria um ambiente de responsabilidade e respeito pelos valores educacionais, contribuindo para um clima escolar mais seguro e acolhedor (Lemos, 2023).

Além disso, a participação familiar na escola está fortemente associada ao sucesso acadêmico dos alunos. Pesquisas indicam que alunos com pais envolvidos tendem a ter notas mais altas, frequência escolar melhor e maior probabilidade de concluir o ensino médio e ingressar na faculdade. Esse efeito positivo da participação dos pais é atribuído à criação de um ambiente de apoio e estímulo ao aprendizado, bem como ao estabelecimento de expectativas elevadas em relação ao sucesso acadêmico (Santos et al., 2022).

Os estudos de Oliveira e Marinho-Araújo (2010) exploram as intersecções e os desafios dessa relação, destacando que uma parceria colaborativa entre pais e educadores é essencial para o desenvolvimento acadêmico e emocional dos alunos. A interação entre família e escola, segundo esses autores, vai além da simples comunicação; ela envolve uma colaboração ativa e contínua que pode impulsionar significativamente o sucesso escolar das crianças. Entretanto, as pesquisas de Osorio (2024) estabelecem que essa relação não é um processo isento de dificuldades. As diferenças socioculturais entre as famílias e o ambiente escolar frequentemente criam barreiras que dificultam uma parceria efetiva. Neste sentido, Wagner (2016) explora que as expectativas divergentes em relação ao papel da escola e da família no processo educacional também podem gerar conflitos que, se não forem bem gerenciados, prejudicam o desenvolvimento do aluno.

Saraiva-Junges e Wagner (2016) aprofundam essa análise ao revisar sistematicamente os estudos sobre a relação família-escola no Brasil. Eles argumentam que, apesar do consenso sobre a importância dessa parceria, a efetividade dessa relação depende de um contexto mais amplo, que inclui políticas públicas de apoio e estratégias específicas para envolver as famílias,

especialmente aquelas em situações de vulnerabilidade social. A revisão desses autores revela que a presença ativa da família na escola não apenas reforça os laços afetivos e educacionais, mas também contribui para uma aprendizagem mais significativa e para o fortalecimento do comportamento social dos alunos. Porém, a efetividade dessa relação está condicionada à superação de barreiras estruturais, como a falta de tempo dos pais para se envolverem nas atividades escolares devido a longas jornadas de trabalho (Soares, 2024).

Osorio (2024) aborda a importância da relação família-escola no contexto das instituições públicas de ensino fundamental, enfatizando que essa parceria é vital para o desenvolvimento das crianças. Ele destaca que a participação dos pais nas atividades escolares é fundamental para a motivação dos alunos, impactando diretamente o desempenho acadêmico e a formação de valores. Ademais, estudos realizado por Saraiva-Junges e Wagner (2016) asseveram que é preciso reconhecer que essa interação não ocorre de forma homogênea em todas as famílias. Fatores como o nível educacional dos pais, a condição socioeconômica e a própria estrutura familiar influenciam a forma como os pais se envolvem na vida escolar dos filhos. Assim, para que a relação família-escola seja eficaz, é necessário que as escolas adotem abordagens inclusivas, que considerem as diversas realidades das famílias.

No contexto rural, Soares (2024) investiga a importância da relação família-escola na Escola Família Agrícola Antonio Fontenele, demonstrando que essa parceria é crucial para o processo de ensino-aprendizagem. Em comunidades rurais, onde a escola muitas vezes assume um papel central na vida comunitária, a colaboração entre pais e educadores pode ser um fator decisivo para o sucesso educacional. A autora argumenta que uma relação próxima e colaborativa ajuda a superar desafios específicos dessas regiões, como a falta de recursos e as dificuldades de acesso à educação. Todavia, essa colaboração exige uma abordagem sensível e adaptada às particularidades culturais e econômicas dessas comunidades, ressaltando a necessidade de políticas educacionais que fortaleçam essa relação de maneira contextualizada (Silva, 2020).

Para Rosa, Magalhães e Silveira (2024) as implicações do envolvimento familiar no desempenho escolar são um dos principais fatores que influenciam positivamente o sucesso acadêmico. Eles argumentam que o apoio familiar não se restringe à supervisão das tarefas escolares, mas inclui também a criação de um ambiente propício ao aprendizado e o incentivo ao desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. No entanto, é fundamental que as escolas desenvolvam estratégias eficazes para engajar as famílias, especialmente aquelas que, por diversos motivos, têm menor acesso à educação ou que enfrentam dificuldades socioeconômicas que limitam seu envolvimento.

Por fim, Lima (2024) aborda a perspectiva dos gestores escolares sobre a relação família-escola, ressaltando a importância dessa interação para a qualidade do ensino. Ele aponta que, embora os gestores reconheçam o valor dessa parceria, a implementação de práticas eficazes de engajamento familiar muitas vezes esbarra na falta de formação adequada dos professores e na ausência de uma cultura escolar que valorize e promova a participação ativa dos pais. Lima (2024) defende que, para que essa relação seja realmente produtiva, é necessário que as escolas adotem uma postura proativa, criando espaços e oportunidades para que as famílias se sintam parte integrante do processo educacional.

Em suma, a relação entre família e escola é reconhecida como um fator crucial para o sucesso educacional e o desenvolvimento integral dos alunos. No entanto, para que essa parceria seja eficaz, é necessário superar uma série de desafios, incluindo barreiras socioculturais, expectativas divergentes e limitações estruturais. Uma abordagem inclusiva e contextualizada, que leve em consideração as particularidades de cada família e comunidade, é essencial para fortalecer essa relação e promover uma educação de qualidade para todos os alunos. A literatura destaca a necessidade de políticas públicas e práticas escolares que incentivem e facilitem o envolvimento das famílias, reconhecendo que a educação é um esforço compartilhado entre escola, família e sociedade.

Buscando compreender essa relação entre família-escola, será analisada, neste trabalho, a participação da família na vida escolar dos filhos, considerando os pressupostos das definições legais e das formas de configuração familiar. A próxima seção objetiva debater os elementos sobre a importância do envolvimento dos pais nas escolas. Nesta seção apresentam-se as diretrizes da educação nacional, mais precisamente, os marcos legais que trouxeram legitimidade para o processo, presentes a partir da Constituição Federal de 1988 e legislações específicas que auxiliaram em sua implantação, como a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), criando processos de integração da sociedade com a escola.

2.2 AS DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

A Constituição Federal de 1988, marco histórico na legislação brasileira, consagra diversos princípios fundamentais, dentre os quais se destaca a valorização da educação e o reconhecimento da família como base da sociedade. Nesse contexto, a participação ativa da família na educação dos indivíduos emerge como um direito garantido e um elemento essencial para o pleno desenvolvimento dos cidadãos (Lemos, 2023).

A Carta Magna estabelece, em seu artigo 205, que a educação é um direito de todos e

dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. Essa colaboração da família é indispensável para garantir uma educação de qualidade e integral, que promova não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o moral, afetivo e social dos educandos. Em seu art. 205, a Constituição Federal da República do Brasil de 1998 dispõe que:

> A educação, direito de todos e dever do Estado e da **família**, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988, on-line, grifo nosso).

A participação da família na educação é reconhecida como um dos pilares para o sucesso escolar dos alunos. O artigo 206 da Constituição Federal destaca a gestão democrática do ensino público, que inclui a participação das comunidades escolar e local, garantindo o envolvimento dos pais no processo educacional. Essa participação não se limita apenas à frequência em reuniões ou eventos escolares, mas também abrange o acompanhamento da vida acadêmica dos filhos, o apoio às atividades escolares e o diálogo constante com os educadores (Santos et al., 2022).

Além disso, a Constituição Federal assegura, em seu artigo 227, a proteção integral à criança e ao adolescente, reconhecendo a família como responsável primária pela garantia de seus direitos. Nesse sentido, a participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos é fundamental para promover um ambiente seguro, saudável e propício ao desenvolvimento integral dos jovens (Crepaldi, 2017).

Contudo, é importante ressaltar que a participação da família na educação vai além do aspecto legal e constitucional. Ela reflete um compromisso moral e afetivo dos pais para com seus filhos, demonstrando interesse e preocupação com seu bem-estar e futuro. A presença ativa dos pais na vida escolar dos filhos fortalece os laços familiares, promove valores como responsabilidade, dedicação e respeito, e contribui para a formação de cidadãos conscientes e participativos (Crepaldi, 2017).

Percebe-se que a Constituição Federal atribui corresponsabilidades na condição de educar e garante como direito e dever a constituição de todas as esferas sociais da vida do estudante, estreitando lações entre a comunidade e a escola. (melhorar redação) A partir da citação percebemos que a Constituição Federal de 1988, em seu art. 206, estabelece os princípios sobre os quais o ensino deve ser ministrado no país, com destaque para a gestão democrática do ensino.

Já na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seus artigos 14 e 15, garante a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares enquanto princípio de gestão democrática, ressaltando que cabe aos sistemas de ensino assegurar às unidades escolares públicas de educação básica os progressivos graus de autonomia pedagógica, administrativa e financeira (Santos et al., 2022).

A relação entre a escola e família não se restringe ao momento da matrícula, ou das reuniões de entregas de resultados, pois conforme acentuou Reis (2007, p. 06), "a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos". Dessa forma, percebemos a Constituição Federal reforçando a importância da família no ambiente escolar, conferindo responsabilidades na função de educar e garantindo, como direito e dever, a articulação dentro dessas duas esferas sociais de vida dos educandos.

Segundo Freire (1979, p. 22) "ninguém luta contra as forças que não compreende, cuja importância não mede, cujas formas e contornos não discerne". A escola e a família precisam aprender a caminhar unidas, discernindo quais são as amarras que, de fato, impedem ou atrapalham o acontecimento de uma educação de qualidade.

Para a efetiva aplicação do direito à educação, a Constituição Federal estipulou tratar sobre esse assunto no "Título VIII", "Capítulo III" "Seção I", entre os artigos 205 a 214, e no art. 206 elencou alguns princípios fundamentais que devem ser observados por toda rede educacional.

> Art. 206. **O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios**: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006) (Vide Lei nº 14.817, de 2024) VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VII - garantia de padrão de qualidade. VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006) IX - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 108, de 2020) (Brasil, 1988, on-line, grifos nossos).

Ainda, preocupou-se na Carta Cidadã de 1988, em assegurar à criança e ao adolescente o direito à educação. A Lei 9394/96 estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e a escola ganhou, além de outras tarefas, a de manter contato constante com a família do aluno, para que ela também assume seu papel na formação do educando.

Na LDBEN a obrigatoriedade da família em relação à educação dos filhos encontra-se

prescrita em:

> Art. 2º: a educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios da liberdade e nos ideais da solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1996, p. 8).

A família, como primeira e principal instituição educadora, desempenha um papel fundamental na formação e no desenvolvimento dos indivíduos desde os primeiros anos de vida. É no seio familiar que se estabelecem os primeiros vínculos afetivos, valores morais e hábitos de convivência social. Assim, a obrigação da família em relação à educação dos filhos é inegável, sendo uma responsabilidade que vai além do aspecto legal, estando intrinsecamente ligada ao bem-estar e ao futuro das novas gerações (Villela; Archângelo, 2017).

A educação familiar é complementar à educação formal proporcionada pela escola, pois vai além do aspecto acadêmico, abrangendo aspectos emocionais, éticos e sociais. A família tem o papel de transmitir valores, incentivar a curiosidade intelectual, estimular a autonomia e promover o senso de responsabilidade nos filhos. Além disso, é na família que se desenvolve o apoio emocional e o suporte necessário para enfrentar os desafios e superar as dificuldades ao longo do percurso educacional (Vinha; Nunes; Adriano, 2019).

Neste sentido, a família é entendida como ponto de partida para o processo educativo. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, os profissionais da educação devem ser os responsáveis pelos processos de aprendizagem, mas não estão sozinhos na tarefa. A LDB prevê, ainda, a ação integrada das escolas com as famílias ao prescrever que:

> Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema e ensino, terão a incumbência de: [...] VI – **articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola**; [...] Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de: [...] VI – **colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade**. Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: [...] II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (Brasil, 1996, p. 5-6, grifos nossos).

De acordo com as diretrizes da LDBEN/1996, observa-se a importância de uma articulação entre a instituição escolar, seus profissionais, as famílias e a comunidade. Essa colaboração promove uma aproximação mais efetiva entre os diversos sujeitos envolvidos no ambiente escolar (pais, professores, gestores, responsáveis e a comunidade escolar), sendo fundamental para o processo educacional por várias razões. Essa proximidade oferece suporte

adicional ao sucesso acadêmico, auxilia na identificação de áreas de melhoria e disponibiliza recursos para aprimorar o aprendizado. A comunicação frequente contribui para uma compreensão mais abrangente do aluno, possibilitando a criação de estratégias pedagógicas mais eficazes (Santos et al., 2022).

Ademais, o suporte emocional e a conexão afetiva resultantes dessa interação criam um ambiente escolar mais seguro e acolhedor para o estudante. Essa colaboração também facilita a identificação de soluções para desafios educacionais, e a participação ativa dos pais tende a aumentar o interesse dos alunos pela escola e pelo aprendizado, promovendo uma maior motivação e engajamento (Santos et al., 2022).

Neste sentido, tendo por base esses elementos de participação é preciso compreender que esse também se constrói como um processo, pois conforme Bordenave (1994, p. 46), "apesar de a participação ser uma necessidade básica, o homem não nasce sabendo participar. A participação é uma habilidade que se aprende e se aperfeiçoa". Nesta mesma direção, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90) em seu art. 4°, ao elencar os direitos das crianças e adolescentes, coloca a educação como obrigação compartilhada da família, da sociedade e do poder público:

> É dever da **família**, da **comunidade**, da **sociedade** em geral e do **Poder Público** assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (Brasil, 1990, on-line, grifo nosso).

As citações demonstram uma hierarquia na ação educativa, colocando em primeiro lugar o pleno desenvolvimento do educando, em segundo lugar está o preparo para o exercício da cidadania, e por último a qualificação para o mercado de trabalho. Sendo assim, é possível perceber que a construção da educação se dá com uma série de ações vindas da família, da sociedade e do Estado.

O Governo Federal, ciente da importância fundamental da participação ativa das famílias no processo educacional, lançou o inovador Programa Educação e Família. Esta iniciativa visionária visa fortalecer os laços entre a comunidade escolar e as famílias, reconhecendo que a colaboração é a chave para o sucesso educacional das novas gerações. O programa surgiu como uma resposta assertiva à necessidade de promover um ambiente educacional mais inclusivo, no qual as famílias desempenham um papel ativo no desenvolvimento acadêmico, emocional e social de seus filhos. Reconhecendo que a educação é uma responsabilidade compartilhada entre escola e família, o governo está implementando uma série de estratégias para incentivar e facilitar essa colaboração (Lemos, 2023).

Uma das principais vertentes do Programa Educação e Família é a criação de espaços de diálogo abertos e constantes entre pais, responsáveis e educadores. Serão realizadas reuniões regulares, palestras educativas e eventos culturais que visam aproximar as famílias do ambiente escolar, proporcionando um entendimento mais profundo das práticas pedagógicas e dos desafios enfrentados pelos educadores.

Outro ponto determinante do programa é o estímulo à participação direta das famílias em atividades escolares, sejam elas esportivas, artísticas ou cívicas. A integração dessas práticas na vida escolar das famílias não apenas fortalecerá os laços familiares, mas também proporcionará uma compreensão mais profunda do papel da escola na formação integral dos estudantes (Lemos, 2023). Percebemos, diante dessas questões, que os anos de 1990, o olhar das políticas públicas se atentou para as crianças, teve promulgação da Constituição Brasileira e o Estatuto da Criança e do Adolescente que estabeleceu: "lugar de criança é na família, na escola e na comunidade" (Lemos, 2023, p. 24).

O MEC instituiu no ano de 2001, o dia 24 de abril como o Dia Nacional da Família na Escola. No ano seguinte, o Ministério lançou a cartilha "educar é uma tarefa de todos nós. Um guia para a família participar, no dia-a-dia, da educação de nossas crianças" (Brasil, 2002), sendo um dos objetivos, transmitir aos pais a ideia de que ao despertarem interesse pelos estudos dos filhos, valorizando suas experiências e estimulando o conhecimento adquirido.

2.3 A RELAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO FAMÍLIA E ESCOLA EM MINAS GERAIS: O COLEGIADO ESCOLAR

Nesta seção, apresentam-se as considerações sobre a necessidade da participação da família no desempenho escolar dos seus filhos. Nesse cenário de participação da família na escola, iremos apresentar o órgão representativo da comunidade escolar que é, em Minas Gerais, o Colegiado Escolar.

No art. 218 da Resolução nº 2.958/2016, que trata sobre os direitos dos pais/responsáveis, o parágrafo V traz sobre a participação da família no Colegiado Escolar e em associações afins. O Colegiado, órgão consultivo e deliberativo, deve ser constituído pela representação paritária de pais de alunos em sua composição. Esse órgão é a instância de tomada de decisões coletivas na escola e possui regulamentação legal na Resolução da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) nº 2.958, de 29 de abril de 2016, que dispõe sobre a estrutura e o funcionamento desse órgão na rede estadual de ensino de Minas Gerais. Por essa resolução, fica definido que a representatividade será escolhida por meio de eleição,

na qual será composta por representantes de profissionais da escola, pais de alunos e/ou alunos maiores de quatorze anos. Os votantes também são membros da comunidade escolar, bem como todos os servidores (Minas Gerais, 2016).

A Resolução nº 2.958 em seu art. II, descreve que o Colegiado deve atuar permanentemente como agente de apoio da gestão escolar, tendo funções de caráter deliberativo (decisões relativas às normas previstas no regimento escolar, aos processos educativos, às diretrizes pedagógicas, à gestão de pessoas, administrativas e financeiras, em consonância com o PPP da escola e o Plano de Gestão) e consultivo (análise de questões de interesse da escola propostas pelos diversos segmentos da comunidade escolar, e deverá apresentar sugestões para a solução das referidas questões), conforme a natureza do assunto a ser discutido em reunião, respeitadas as normas legais (Minas Gerais, 2016).

O órgão colegiado deve ser composto por um presidente (diretor escolar) por membros das categorias pedagógica e administrativa do pessoal em exercício na escola por estudantes com idade igual ou superior a quatorze anos e por pais de alunos menores que quatorze anos, sendo cada categoria, representada por cinquenta por cento do total de membros. No quadro 1 apresenta- se as competências do colegiado escolar de acordo com a resolução SEE/MG nº2.958, de 29 de abril de 2016. Outros assuntos de ordem normativa e de atuação do Colegiado são descritos na Resolução citada. As escolas estaduais da jurisdição estão subordinadas a essa legislação e devem se organizar de forma a cumprir o que lhes é cobrado.

Quadro 1 – Competências do Colegiado Escolar de Acordo com a Resolução SEE/MG nº 2.958, de 29 de abril de 2016.

1	Convocar e realizar assembleias com a comunidade escolar.
2	Aprovar o Projeto Político Pedagógico da Escola e o Regimento Escolar, *ad referendum* da Assembleia Escolar, e acompanhar a sua execução.
3	Discutir e aprovar o Calendário Escolar e suas devidas alterações.
4	Aprovar e acompanhar a execução do Plano de Gestão do diretor;
5	Aprovar os critérios complementares para atribuição de turmas, aulas, funções e turnos aos servidores efetivos e estabilizados do Quadro de Pessoal da escola, observadas as normas legais pertinentes.
6	Acompanhar a evolução dos indicadores educacionais (avaliações externa e interna, matrícula e evasão escolar) e propor, quando necessário, intervenções pedagógicas e medidas educativas, visando à melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem.
7	Indicar, nos termos da legislação vigente, servidor para o provimento do cargo de diretor e para o exercício da função de vice-diretor, nos casos de vacância e de afastamentos temporários.
8	Atuar como agente de apoio ao diretor na transição entre uma gestão escolar e outra;
9	Apresentar e avaliar propostas de parcerias entre escola, pais, comunidade, instituições públicas e Organizações Não Governamentais (ONG).
10	Propor e acompanhar a adoção de medidas que visem à promoção de uma cultura de paz e à convivência democrática no ambiente da escola.
11	Propor adoção de medida administrativa ou disciplinar em caso de violência física ou moral envolvendo profissionais de educação e estudantes no âmbito da escola, respeitadas as normas legais pertinentes.
12	Propor a utilização dos recursos orçamentários e financeiros da Caixa Escolar, observadas as normas vigentes, e acompanhar sua execução.
13	Referendar ou não a prestação de contas aprovada pelo Conselho Fiscal.
14	Manter diálogo permanente com os pares de cada segmento sobre as decisões do Colegiado Escolar.
15	Manter atualizadas as informações dos membros do Colegiado Escolar no Sistema Colegiado (SICOL).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir da resolução de Minas Gerais (2016).

Ainda sobre a Resolução SEE/nº 2.958/2016, no art. 2°, é importante citar que, além do Colegiado Escolar, na legislação há a Assembleia Escolar como órgão representativo da comunidade escolar, com funções de caráter deliberativo e consultivo nos assuntos referentes à gestão escolar, essa assembleia só é realizada mediante convocação, com previsão em calendário escolar, aprovado pelo colegiado, deve acontecer pelo menos uma vez por ano, sendo que, neste caso, destina-se à Prestação de Contas da Gestão Escolar nos setores de interesse de ordem pedagógica, administrativa e financeira. O processo de escolha para a composição da Assembleia Escolar com a formação dos membros do Colegiado Escolar na rede estadual deve seguir o que determina a Resolução supracitada, insta salientar que a da Assembleia Escolar é um órgão da comunidade escolar composto por profissionais que atuam na escola, estudantes e pelos pais, mães ou responsáveis pelos alunos (Minas Gerais, 2016).

O art. 11 da referida resolução estabelece as diretrizes para a composição do Colegiado Escolar, um órgão representativo fundamental no contexto da instituição de ensino.O presidente desempenha o papel de membro nato, enquanto os demais integrantes são escolhidos de maneira equitativa, sendo divididos em membros titulares e suplentes, pertencentes a diferentes categorias. Inclui professores de Educação Básica e especialistas em Educação Básica e envolve profissionais como assistentes técnicos de Educação Básica,auxiliares de serviços de Educação Básica e analistas de Educação Básica, além de considerar a participação de estudantes em qualquer nível de ensino com idade igual ou superior a 14 anos, e no ensino médio ou educação profissional, independentemente da idade (Minas Gerais, 2016).

De igual forma, há também a presença de pais, mães ou responsáveis por estudantes regularmente matriculados e frequentes na escola e inclui organizações locais que fazem parte da comunidade na qual a escola está inserida e que têm como foco a promoção, defesa e garantia dos direitos de crianças, adolescentes e jovens. Essa estrutura visa assegurar a representatividade de diversos setores da comunidade escolar, promovendo a participação efetiva e colaborativa na tomada de decisões e no desenvolvimento das atividades educacionais (Alvarenga; Silva; Oliveira, 2023).

Ao analisar a Resolução SEE/nº 2.958/2016, nota-se importante tecer comentários acerca do art. 17 ao descrever e enumerar as competências do Colegiado Escolar, delineando um conjunto abrangente de funções que visam promover a participação ativa da comunidade escolar na gestão e no aprimoramento do ambiente educacional (Minas Gerais, 2016). O Colegiado Escolar tem o papel de convocar e conduzir assembleias com a comunidade escolar, proporcionando um espaço de discussão e deliberação sobre temas relevantes para a instituição.

Ademais, são responsabilidades do Colegiado Escolar a aprovação do Projeto Político

Pedagógico e o Regimento Escolar, submetendo-os à Assembleia Escolar para ratificação. Além disso, deve acompanhar a execução desses documentos e participar da elaboração e aprovação do Calendário Escolar, bem como analisar e aprovar eventuais alterações e do Plano de Gestão proposto pelo diretor da escola e monitorar sua implementação. Outrossim, o órgão representativo é responsável por estabelecer critérios complementares para a distribuição de turmas, aulas, funções e turnos aos servidores efetivos, de acordo com as normas legais aplicáveis e monitora os indicadores educacionais como avaliações externas e internas, matrícula e evasão escolar, propondo intervenções pedagógicas para aprimorar a qualidade do ensino. Além de indicar servidores, conforme a legislação, para assumir cargos de diretor e vice-diretor em casos de vacância ou afastamentos temporários.

De igual modo é de sua alçada ele atuar como agente de apoio durante a transição entre diferentes gestões escolares e apresentar e avaliar propostas de parcerias entre a escola, pais, comunidade, instituições públicas e organizações não governamentais. As parcerias propostas visam criar uma rede de apoio ampla e diversificada, fortalecendo os laços entre a escola e a comunidade que a circunda. Ao apresentar propostas inovadoras, a escola busca não apenas suprir carências específicas, mas também promover a troca de conhecimentos, habilidades e recursos, resultando em benefícios mútuos. A colaboração com os pais é fundamental, pois estabelece uma ponte direta entre a aprendizagem na escola e a vivência familiar. Propostas que incentivem a participação ativa dos pais em eventos escolares, reuniões pedagógicas ou projetos específicos fortalecem a parceria entre as famílias e a instituição, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo (Alvarenga; Silva; Oliveira, 2023). Propor e acompanhar a implementação de medidas que promovam uma cultura de paz e convivência democrática no ambiente escolar, e propor a adoção de medidas administrativas ou disciplinares em casos de violência física ou moral envolvendo profissionais de educação e estudantes. Também a utilização dos recursos da Caixa Escolar, observando as normasvigentes, e acompanhar sua execução e avaliar e referendar, ou não, a prestação de contas aprovada pelo Conselho Fiscal.

Outra atribuição é a de manter atualizadas as informações dos membros do Colegiado Escolar no Sistema Colegiado (SICOL), garantindo uma base de dados precisa e atualizada. Por fim é de competência do Colegiado Escolar manter um diálogo contínuo com os membros de cada segmento, informando sobre as decisões do Colegiado Escolar. Informar sobre as decisões do Colegiado Escolar não se trata apenas de comunicar resultados, mas também de criar oportunidades para o esclarecimento de dúvidas, o compartilhamento de perspectivas e a incorporação de feedbacks construtivos. Este diálogo bidirecional fortalece a participação ativa, permitindo que cada membro da comunidade escolar se sinta ouvido e valorizado no processo

de tomada de decisões (Costa; Souza, 2019).

O art. 14 estabelece critérios específicos para a determinação do número de membros do Colegiado Escolar, levando em consideração o total de matrículas informado no SIMADE (Sistema Mineiro de Administração Escolar). Essa abordagem visa garantir uma representação proporcional e equitativa, adaptando o tamanho do colegiado de acordo com o porte da escola.

Em escolas com até 500 estudantes o Colegiado deve ser composto por 6 membros titulares e 6 suplentes. Essa configuração reflete uma estrutura mais enxuta, condizente com o tamanho menor da escola, assegurando uma representação significativa, mas proporcional à dimensão da comunidade escolar. Para escolas que possuem uma quantidade de estudantes entre 501 e 1400, o número de membros titulares e suplentes é elevado para 12. Essa ampliação reflete a necessidade de uma representação mais abrangente, considerando o aumento da diversidade e complexidade da comunidade escolar. Nas escolas com mais de 1400 estudantes, a configuração do Colegiado Escolar atinge seu número máximo, com 18 membros titulares e 18 suplentes. Essa expansão busca garantir que a diversidade de perspectivas e necessidades seja adequadamente representada, considerando o grande contingente de membros na comunidade escolar (Minas Gerais, 2016).

Neste sentido, surge o Programa de Convivência Democrática que se propõe a fomentar uma cultura escolar fundamentada nos princípios da democracia, participação ativa e respeito recíproco. Este programa vai além do simples estímulo à convivência, almejando criar um ambiente educacional dinâmico e inclusivo. Para atingir esse objetivo, promove o diálogo constante entre os diversos membros da comunidade escolar (Vinha; Nunes; Adriano, 2019).

No âmbito desse programa, são estabelecidos espaços dedicados à troca de ideias e à resolução coletiva de desafios. Estas iniciativas incluem fóruns, assembleias e atividades que visam incentivar o engajamento cívico. Dessa maneira, busca-se não apenas a participação dos alunos, mas também a colaboração ativa de suas famílias.

Ao convidar as famílias para se envolverem em fóruns e assembleias, o programa reconhece a importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. Essa abordagem visa criar laços mais estreitos entre os educadores, os alunos e seus responsáveis, gerando um impacto positivo no ambiente escolar.

O Programa de Convivência Democrática não apenas incentiva a participação, mas também busca nutrir valores democráticos essenciais, como o respeito pela diversidade de opiniões e a valorização do papel de cada indivíduo na comunidade escolar. Ao fazer isso, contribui significativamente para a construção de uma comunidade escolar unida, onde o aprendizado é não apenas acadêmico, mas também social e cívico (Vinha; Nunes; Adriano,

2019).

A iniciativa Escola Aberta visa literalmente abrir as portas da escola para a comunidade. Por meio desse programa, são oferecidos eventos, workshops e atividades que envolvem não apenas os estudantes, mas também seus familiares e outros membros da comunidade. Esses momentos proporcionam oportunidades únicas para que as famílias participem ativamente da vida escolar, conheçam de perto o ambiente de aprendizado de seus filhos e contribuam para a construção de uma atmosfera educacional enriquecedora (Costa; Souza, 2019).

Ambos os programas, o de Convivência Democrática e a Escola Aberta, se alinham e se complementam com os princípios do Programa Educação e Família. Juntos, formam uma abordagem abrangente que não apenas incentiva a participação das famílias no ambiente escolar, mas também fortalece a relação entre a escola e a comunidade em um esforço coletivo para melhorar a qualidade da educação (Vinha; Nunes; Adriano, 2019). O envolvimento ativo dos pais no contexto escolar não apenas promove uma sensação de segurança para os estudantes, mas também contribui significativamente para que se sintam acolhidos e motivados. Esse engajamento cria um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos alunos, onde a presença e o apoio dos pais não apenas fortalecem os laços familiares, mas também enriquecem a experiência educacional, promovendo um sentimento de pertencimento e confiança.

Contudo, a rotina de trabalho pode comprometer a presença e a atuação dos pais na escola, necessitando de uma organização e planejamento para benefícios no futuro. Assim como a escola deve cumprir as diretrizes pedagógicas estabelecidas, o ideal é que a família confie na proposta e apoie a instituição na qual seus filhos estudam. A seguir, apresenta-se a Secretaria de Estado de Educação, a Superintendência Regional de Muriaé e a Escola “Monte das Ideias”, lócus da pesquisa.

2.4 A SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS E A SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE MURIAÉ

Nesta seção, apresenta-se o contexto da rede estadual de educação de Minas Gerais. Partindo da caracterização da Secretaria de Estado de Educação, passa-se pela divisão nas Superintendências Regionais de Ensino até tratar da Superintendência de Muriáe que atende a Cidade em que a Escola “Monte das Ideas” está inserida.

Para o acompanhamento das ações desenvolvidas em cada escola de educação da Rede Estadual de ensino, o Estado foi organizado em 6 polos regionais de educação, abrangendo 47 Superintendências Regionais de Ensino (SRE) (Minas Gerais, 2019) e que estão expressas no Quadro 2.

Quadro 2 – Distribuição das Superintendências Regionais de Ensino em Polos Regionais e suas respectivas SRE

SREs Polo Regional Centro	SREs. Metropolitana A, B e C (Belo Horizonte), Conselheiro Lafaiete, Pará de Minas, Ouro Preto. Sete Lagoas e Divinópolis.
Polo Regional Sul	SREs.: Campo Belo, Caxambu, Itajubá, Passos; Varginha, Pouso Alegre, São Sebastião do Paraíso e Poços de Caldas.
Polo Regional Mata	SREs.: Barbacena, Carangola; Juiz de Fora, Ubá, Muriaé, Ponte Nova, São João Del Rey e Leopoldina.
Polo Regional Triângulo	SREs.: Ituiutaba, Monte Carmelo, Paracatu, Unaí, Patrocínio, Uberaba, Uberlândia e Patos de Minas.
Polo Regional Vale do Aço	SREs.: Almenara; Araçuaí, Caratinga, Coronel Fabriciano, Governador Valadares, TeófiloOtoni, Manhuaçu, Nova Era e Guanhães.
Polo Regional Norte	SREs.: Curvelo, Diamantina, Pirapora, Januária, Montes Claros e Janaúba.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir da resolução de Minas Gerais, 2022

De acordo com os dados de IBGE (2021), a Superintendência Regional de Ensino (SRE) – Muriaé encontra-se na região da Zona da Mata Mineira, uma área geográfica do estado de Minas Gerais, localizada na Região Sudeste do Brasil. Sua abrangência compreende aproximadamente 35,7 mil km², sendo habitada por uma população superior a 2 milhões de pessoas. Estrategicamente situada na porção sudeste do estado, a SRE – Muriaé está próxima à divisa dos estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. Na economia desta região, destacam-se setores significativos, como as indústrias, a pecuária voltada para a criação de gado leiteiro, além das plantações de cana-de-açúcar, café, milho e feijão. Essas atividades econômicas

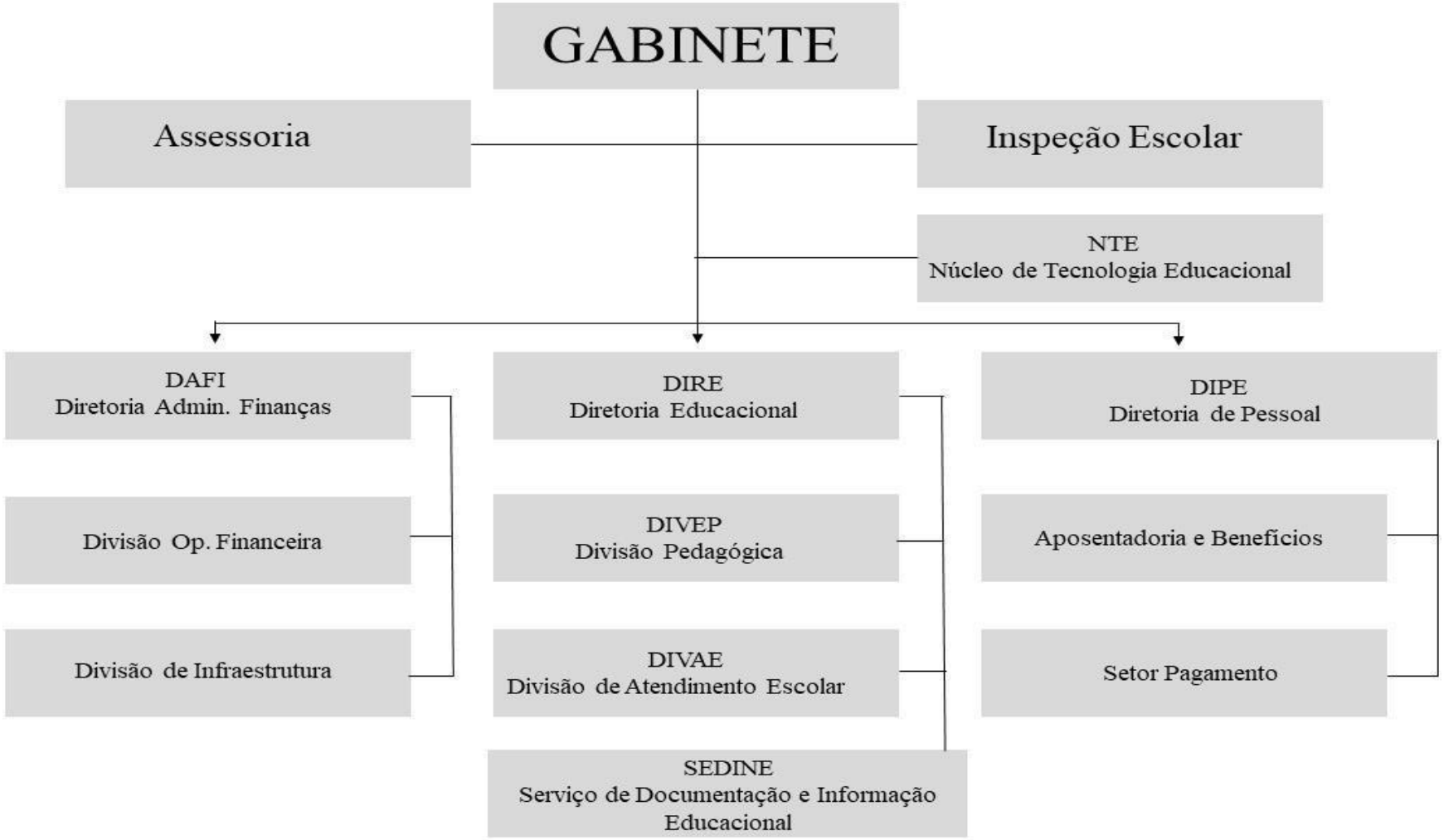
desempenham um papel essencial na dinâmica regional, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico.

No que tange à infraestrutura viária, a Zona da Mata conta com a presença de importantes rodovias federais, entre elas a BR-040, BR-116, BR-262, BR-267 e BR-482. Além disso, a região é atravessada pelas antigas ferrovias Central do Brasil e E.F. Leopoldina, evidenciando a importância histórica e logística do transporte ferroviário em seu desenvolvimento (IBGE, 2021).

A SRE/Muriaé atende a 37 Escolas Estaduais, 13 SME's e suas respectivas escolas municipais, além das escolas particulares distribuídas entre os 14 municípios que compõem a Jurisdição da SRE/Muriaé, a saber, Antônio Prado de Minas, Barão do Monte Alto, Eugenópolis, Laranjal, Miradouro, Miraí, Muriaé, Palma, Patrocínio do Muriaé, Rosário da Limeira, Santana de Cataguases, São Francisco do Glória, São Sebastião da Vargem Alegre e Vieiras.

E as escolas estaduais dos Distritos dos municípios de Muriaé, Boa Família, Bom Jesus da Cachoeira, Vermelho, Belisário, Macuco, Itamuri, município de Barão do Monte Alto, Cachoeira Alegre, município de Palma, Cisneiros, município de Eugenópolis, Pinhotiba. Em cada SRE de Minas Gerais encontram-se, a Diretoria Educacional (DIRE), responsável pelos assuntos pedagógicos e de atendimento escolar, a Diretoria de Pessoal(DIPE), que cuida da gestão dos recursos humanos, processando o pagamento dos funcionários, como também organiza o plano de carreira e toda a documentação dos profissionais da própria SRE e dos gestores das escolas, e orienta as escolas na organização das pastas dos seus profissionais; e a Diretoria de Administração e Finanças (DAFI), que cuida de todo o assessoramento administrativo e gerenciamento financeiro e prestações de contas da própria SRE e das escolas sob sua jurisdição conforme apresentado na figura 1.

Figura 1 – Organograma da Estrutura organizacional da SRE de Muriaé



Fonte: Elabor ado pela pesquisadora a partir de Minas Gerais (2019)

Como se pode observar na Figura 1, dentro de cada SRE de Minas Gerais encontram-se a Diretoria Educacional (DIRE), responsável pelos assuntos pedagógicos e de atendimento escolar, a Diretoria de Pessoal (DIPE), que cuida da gestão dos recursos humanos, processando o pagamento dos funcionários, como também organiza o plano de carreira e toda a documentação dos profissionais da própria SRE e dos gestores das escolas, e orienta as escolas na organização das pastas dos seus profissionais e a Diretoria de Administração e Finanças (DAFI), que cuida de todo o assessoramento administrativo e gerenciamento financeiro e prestações de contas da própria SRE e das escolas sob sua jurisdição.

A Diretoria Regional de Ensino (DIRE) tem como principal objetivo coordenar, em sua área de abrangência regional, o desenvolvimento de ações pedagógicas e de atendimento escolar, seguindo as diretrizes e orientações da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Essa coordenação engloba o apoio e assessoramento ao trabalho pedagógico das escolas estaduais, bem como a orientação e monitoramento dos projetos conduzidos pela Secretaria de Estado de Educação (SEE).

No âmbito pedagógico, a DIRE exerce a função ímpar de oferecer suporte eorientação às escolas estaduais, buscando elevar a qualidade do ensino e promover práticas educacionais inovadoras. Além disso, a diretoria trabalha em estreita colaboração com a SEE na promoção de encontros e capacitações diversificadas destinadas aos profissionais da Educação, visando o aprimoramento contínuo de suas competências e habilidades.

Um aspecto crucial da atuação da DIRE é o monitoramento dos processos de participação da família na escola. Isso significa que a diretoria se empenha em estabelecer e fortalecer canais de comunicação eficazes entre a escola e as famílias dos estudantes. Essa interação é vital para criar um ambiente educacional que valorize a colaboração entre educadores, alunos e familiares, promovendo o engajamento ativo da comunidade no processo educativo.

Assim, compete a cada SRE desenvolver um trabalho articulando as políticas públicas da SEE/MG, voltadas para a melhoria das escolas por ela supervisionadas, atendendo as particularidades de cada escola e município de sua responsabilidade. A seguir, apresenta-se a Escola “Monte das Ideias”.

2.5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA “MONTE DAS IDEIAS”

A Escola “Monte das Ideias” situa-se em um município do interior de Minas Gerais. A cidade está localizada na Mesorregião da Zona da Mata Mineira. O município possui uma área

territorial aproximada em 316.476km² e população estimada em 6606 pessoas. Sua área rural é extensa, e na economia se destaca a agropecuária, a produção leiteira e a criação de gado de corte em média escala (IBGE, 2021).

A rede escolar no município é quase que exclusivamente pública, existindo apenas uma escola particular, que oferece Educação Infantil e as séries iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). Na rede Municipal de Ensino é ofertado a Educação Infantil, em creches e pré-escolas, as séries iniciais do Ensino Fundamental (1° ao 5° ano), sendo 1 creche e 1 escola na Sede, e 1 creche em 1 escola em cada distrito. As séries finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) são oferecidos apenas pela Rede Pública Estadual, sendo oferecidas em 2 escolas, Escola "Monte das Ideias", na sede do município, e outro localizada em um distrito. Já o Ensino Médio é oferecido apenas na sede do município, na escola pesquisada.

Localizada na Sede do Município a instituição foi fundada e fica localizada no centro da cidade. Atende a estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais no período vespertino e Ensino Médio no período matutino, alunos da cidade e dos dois distritos. Os jovens e adolescentes estudam na Escola "Monte das Ideias"ou caso contrário precisam se locomover para outra cidade, o que coloca a mesma com estudantes de características particulares distintas, sendo elas, psicológicas, intelectuais, físicas, sociais e culturais, por se tratar de alunos vindos de várias comunidades diferentes da sociedade. Nesse contexto, o papel das escolas e educadores é fundamental para identificar, mediar e desenvolver as potencialidades que irão fazer a diferença nos estudos e na realidade fora da sala de aula.

A infraestrutura da escola demanda adequações para atender às necessidades de uma instituição educacional moderna, a fim de equipar as salas de aula e outros ambientes com recursos tecnológicos, como projetores, quadros interativos, computadores, tablets, e acesso à internet de qualidade, para facilitar o uso de ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem. A escola abriga uma variedade de ambientes essenciais para o funcionamento adequado, como salas administrativas, setores de apoio, biblioteca, espaços precários para tecnologia e salas de aula especializadas. No entanto, devido ao prédio ter mais de 100 anos são necessárias e reformas em sua estrutura física.

A edificação, após ter passado por uma reforma, ainda apresenta problemas tanto em estética quanto em a funcionalidade. A situação precária da estrutura física impacta diretamente o ambiente de aprendizado e o bem-estar dos alunos, professores e funcionários. Salas de aula apertadas, instalações inadequadas, banheiros em condições insatisfatórias e espaços de recreação comprometidos afetam negativamente a qualidade do ensino e o desenvolvimento dos estudantes.

Para além das implicações imediatas, a inadequação da infraestrutura escolar também levanta preocupações relacionadas à segurança física e à acessibilidade dentro do próprio espaço escolar. Em escolas mais antigas, o desgaste natural da estrutura pode resultar em problemas de algumas instalações e a ausência de adaptações modernas para pessoas com mobilidade reduzida colocam em risco o bem-estar de todos que utilizam a escola. Corrigir esses problemas não apenas proporcionaria um ambiente mais seguro, com instalações adequadas e livres de riscos, mas também garantiria a inclusão de todos os estudantes, independentemente de suas necessidades físicas ou deficiências. A implementação de medidas como a melhoria de acessos, a adaptação de banheiros e a revisão de sistemas elétricos e estruturais são essenciais para criar um espaço que favoreça o aprendizado de maneira plena e segura. Dessa forma, é imperativo que se tomem medidas para revitalizar e modernizar a estrutura física da escola, não só para oferecer um ambiente seguro e acolhedor, mas também para assegurar que todos os estudantes, professores e servidores possam usufruir do espaço sem limitações. Investimentos em reformas e melhorias estruturais não apenas beneficiariam o presente, mas também pavimentariam o caminho para um futuro educacional mais inclusivo, sustentável e seguro.

A estrutura física da escola segue os padrões da Comissão de Construção, Ampliação e Reconstrução dos Prédios Escolares do Estado (CARPE). A construção passou por algumas reformas e ampliações e se apresenta em mal estado de conservação. Em 2023, a escola foi contemplada com uma reforma de telhado. A tabela 1 apresenta as informações sobre as dependências existentes no prédio.

Tabela 1 - Estrutura física da Escola “Monte das Ideias”

Dependências	Quantidade
Diretoria	1
Secretaria	1
Sala de atendimento pedagógico	1
Sala de professores	1
Banheiro para servidores masculino e feminino	1
Sala de aula	9
Biblioteca	1
Refeitório	1
Laboratório de informática	1
Sala de Multimeios/Vídeo	1
Sala de recursos	1
Deposito de alimentos	1
Despensa de vasilhames	1
Depósitos de material de limpeza	1
Almoxarifado. Depósito geral.	1
Banheiro feminino	2
Banheiro masculino	1

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de dados da planta baixa da escola.

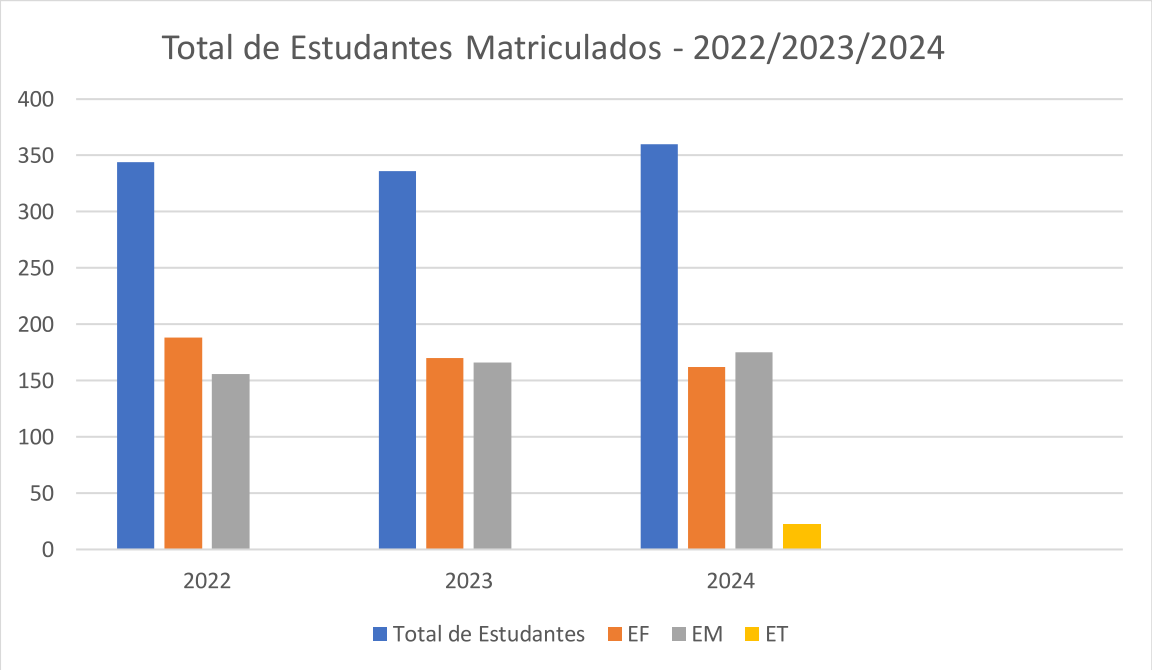
A Escola “Monte das Ideias” possuía em 2022 um total de 344 estudantes matriculados, divididos entre turmas de Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio, divididos em 8 turmas de ensino fundamental – anos finais (6º ao 9º ano) sendo, 1 turma de 8º ano e 1 turma de 9° ano, vinculadas ao Projeto Tempo Integral, 6 turmas de ensino médio (1º, 2º e 3º anos) sendo os 1º anos, participantes do Novo Ensino Médio. (SIMADE, 2022).

Já em 2023 havia um total de 336 estudantes matriculados, divididos entre turmas de

Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio, sendo, 8 turmas de ensino fundamental – anos finais (6º ao 9º ano) com1 turma de 9º ano vinculada ao Projeto Tempo Integral, 6 turmas de ensino médio (1º, 2º, 3º anos) sendo os 1º anos e 2º anos, participantes do Novo Ensino Médio e 1 Turma de EJA (Educação de Jovens e Adultos) do Ensino Médio Noturno. (SIMADE, 2023).

Em 2024, a Escola "Monte de Idéias", possui um total de 360 estudantes, divididos em 8 turmas de ensino fundamental (6° ao 9° ano), sendo 1 turma de 6° ano vinculada ao Projeto Tempo Integral, 6 turmas de ensino médio (1°, 2° e 3° anos) participantes do Novo Ensino Médio, 1 turma de 3° ano EJA (Educação de Jovens e Adultos) e 1 turma de Ensino Técnico, Agente Comunitário de Saúde. O gráfico 01 apresenta o quantitativo de alunos matriculados na escola de 2022 a 2024. (SIMADE, 2024)

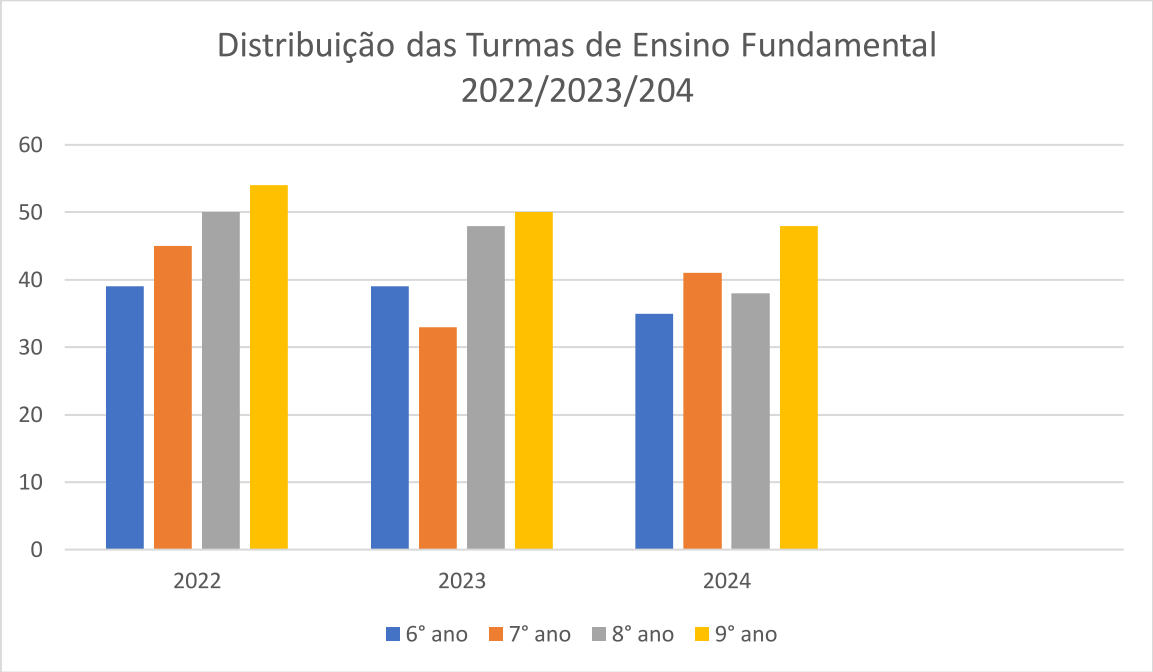
Gráfico 1 - Distribuição do total de estudantes matriculados no EnsinoFundamental e Ensino Médio da Escola "Monte das Ideias".



Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir do SIMADE, dados da Escola, 2022/2023/2024.

Dentre a distribuição de turmas em 2022 a escola contava com 6° anos 39 estudantes, nos 7° anos 45 estudantes, nos 8° anos 50 estudantes e, 9° anos 54 estudantes. Em 2023, os matriculados do Ensino Fundamental: 6° ano com 39 estudantes, nos 7° anos 33 estudantes, nos 8° anos 48 estudantes e nos 9° anos 50 estudantes. Em 2024 temos nos 6° anos 35 estudantes, 7° anos 41 estudantes, 8° anos 38 estudantes e 9° anos 48 estudantes, como mostra a figura 3. A divisão por turmas do ensino fundamental está expressa no gráfico 02.

Gráfico 2 - Distribuição por turmas de Estudantes Matriculados noEnsino Fundamental da Escola “Monte das Ideias”.

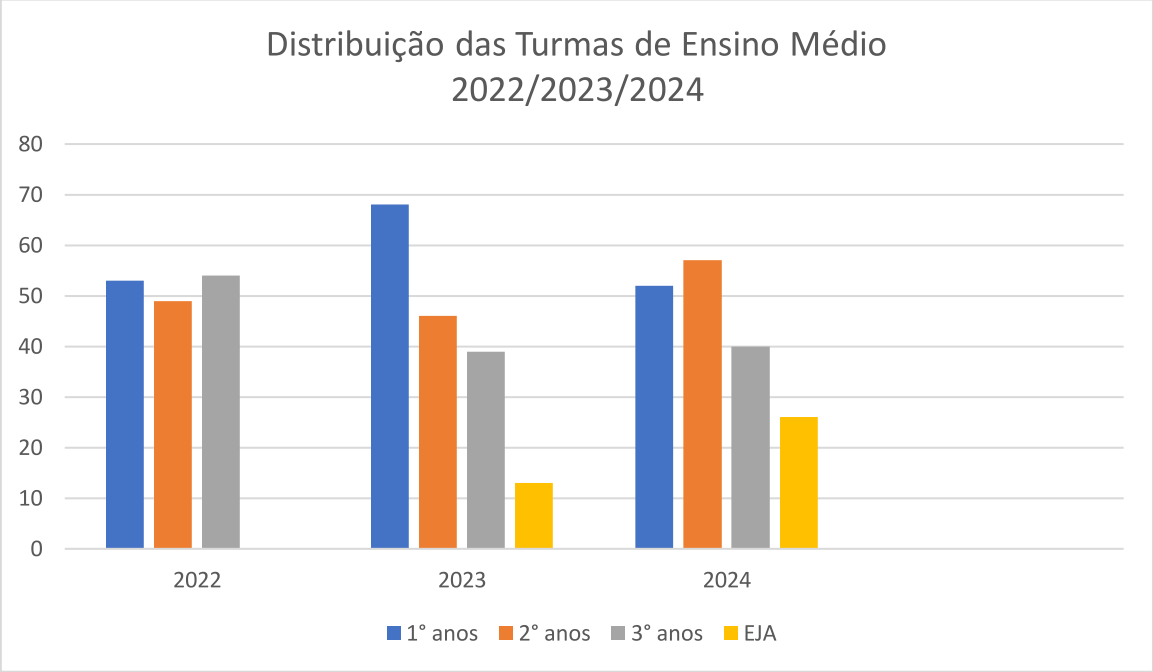


Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir do SIMADE, dados da Escola, 2022/2023/2024.

Vale ressaltar que as turmas de 8º ano (800) e 9º ano (900) no ano de 2022 pertenciam ao Programa do Governo Tempo Integral que prevê a permanência do aluno durante 8h na escola. Já em 2023, apenas a turma de 9° ano matriculada ao Programa Tempo Integral. Em 2024, o programa reinicia com a turma de 6° ano integral. Devido a esse fator a diferença da quantidade de alunos nas turmas.

Na distribuição do Ensino Médio temos, em 2022, nos 1° anos 53 estudantes, nos 2° anos 49 estudantes e nos 3° anos 54 estudantes. Em 2023, nos 1° anos 68 estudantes, nos 2° anos 46 estudantes, nos 3° anos 39 estudantes e uma turma de EJA 1°Período Noturno com 13 estudantes. Já em 2024, temos 54 estudantes nos 1° anos, 39 estudantes nos 2° anos, 40 estudantes nos 3° anos, sendo a turma de 3° ano EJA (educação de jovens e adultos) com 26 estudantes, como mostra o gráfico 03.

Gráfico 3 - Distribuição por turmas de Estudantes Matriculados no Ensino Médio da Escola "Monte das Ideias".



Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir do SIMADE, dados da Escola, 2022/2023/2024

Para atender aos estudantes, a escola possui a partir de 2024, três turnos (matutino, vespertino e noturno). Em seu quadro de pessoal possui 53 servidores, sendo 24 efetivos e 29 convocados/contratados. Os servidores são divididos nas categorias de Gestão (1 diretor e 1 vice), 3 Supervisores (EEB), 24 Professores (PEB), 5 Secretaria (ATB – sendo 1 secretária e 1 ATB financeiro), 11 Auxiliar de Serviços Básicos (ASB's), 2 Bibliotecários (PEUB's) e 6 Professor de Apoio. O quadro 3 apresenta os dados quantitativos de profissionais da escola.

Quadro 3 – Distribuição de Servidores da Escola “Monte das Ideias”, entre Efetivos e Contratados em 2024.

Cargo	**Efetivo**	**Contratado/ Convocado**	**Tota l**
DIRETOR	1	0	1
VICE - DIRETOR	1	0	1
SUPERVISORES	2	1	3
PROFESSORES	20	4	24
ATB´S	1	4	5
ASB´S	0	1 1	11
PEUB´S	0	2	2
APOIO	0	6	5
TOTAL	24	2 9	53

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos dados coletados, Quadro de Pessoal, 2024.

Segundo Saviani (2008), a relação professor/aluno deve ser empática, havendo mais abertura na comunicação e clima para aprendizagem. A tabela 2 mostra o Quadro de Distribuição de Professores da Escola “Monte das Ideias”, entre Efetivos e Contratados, separados pelas suas respectivas disciplinas em 2024.

O quadro de servidores é composto por um total de 53 funcionários, vinculados às atividades administrativas, de docência, gestão e manutenção da escola. Todos os professores são formados em nível superior com licenciatura na área de atuação. Do total de servidores 24 são funcionários efetivos na escola e 29, contratados temporariamente, conforme normas estabelecidas pela Resolução SEE No 4.784/2022, 04 de novembro de 2022, o que representa uma grande rotatividade de funcionários (Minas Gerais, 2022).

A equipe gestora apresenta, ainda, a questão de preparação dos novos professores para entenderem a missão e visão da unidade escolar, visando ao fortalecimento das ações e projetos desenvolvidos. Esse preparo é efetivado utilizando-se dos dias escolares previstos no calendário

anual, por meio do qual toda equipe docente, juntamente com a equipe pedagógica e gestora, se reúne para traçar metas e objetivos para o ano corrente. O Quadro 4 sistematiza o número de professores na escola, separados pelas suas respectivas disciplinas.

Quadro 4 - Distribuição do quadro de Professores entre servidores efetivos e contratados/convocados da Escola "Monte das Ideias", separados pelas suas respectivas disciplinas.

Disciplina	Efetivo	Contratado/ Convocado	Total
MATEMÁTICA	4	0	4
PORTUGUÊS	4	0	4
INGLÊS	1	0	1
BIOLOGIA	2	1	3
GEOGRAFIA	2	1	3
EDUCAÇÃO FÍSICA	1	0	1
HISTÓRIA	2	0	2
ARTES	1	0	1
ENSINO RELIGIOSO	0	1	1
FÍSICA	0	1	1
QUÍMICA	1	0	1
FILOSOFIA	1	0	1
SOCIOLOGIA	1	0	1
TOTAL	20	4	24

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir do Quadro de Pessoal, dados da Escola, 2024.

Observa-se pelo quadro que a maioria dos servidores são efetivos, apesar de serem efetivos há pouco tempo, 15 deles, trabalham na escola há anos, devido ao vínculo anterior de contratação temporária, o que facilita a comunicação e conhecimento familiar. Dentre o total de 26 professores, 17 moram na comunidade desde cedo, alguns até ex-alunos da escola e apenas 9 residem nas cidades vizinhas, mas lecionam na escola há alguns anos.

De acordo com dados do SIMADE, é possível depreender que a escola atende alunos de todas as regiões do município como também da zona rural. Segundo dados do mesmo sistema,

22% dos alunos atendidos pela escola são da Zona Rural e/ou distritos, 48% da região mais afastada do centro e 30% da região central da cidade onde a escola está inserida (Minas Gerais, 2024).

De acordo com o Indicador de Nível Socioeconômico (INSE), mensurado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a escola encontra-se no Grupo 3 no qual:

> [..] os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa bens elementares, como banheiro e até dois quartos para dormir, possuem televisão, geladeira, dois ou três telefones celulares; bens complementares como máquina de lavar roupas e computador (com ou sem internet); a renda familiar mensal é entre 1 e 1,5 salários-mínimos; e seus responsáveis completaram o ensino fundamental ou o Ensino Médio (Inep, 2016, p. 9).

A partir das considerações sobre o INSE e as realidades vivenciadas pelos alunos, o Projeto Político Pedagógico (Escola "Monte das Ideias", 2022) esclarece que o INSE representa um fator significativo nas estratégias de trabalho pois,

> O Perfil socioeconômico dos alunos que fazem parte do corpo discente desta escola, em sua maioria são de classe média/baixa, desprovidos de assistência familiar e tampouco recebem o apoio de suas famílias, contribuindo para a dificuldade de aprendizagem no processo educacional [...] estes aspectos que têm levado a escola a diferenciar o trabalho desenvolvido com seu alunado (Escola "Monte das Ideias", 2022, p. 08).

A escola participa dos programas do Governo, como Educação em Tempo Integral, Novo Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Bolsa Família, etc. Além disso, a escola é estimulada a construir seus próprios projetos, visando atender as suas especificidades e estimular a participação dos alunos. Assim, durante a semana de planejamento coletivo, bem como nas reuniões de módulo II, são definidos por toda a equipe, os projetos coletivos a serem desenvolvidos ao longo do ano, como forma de desenvolvimento integral do estudante e valores relacionados à sua formação cidadã.

A essência de uma educação eficaz reside na construção de uma tríade sólida composta por gestão democrática, regimento interno e o Projeto Político Pedagógico (PPP). Esses elementos, interligados, formam a base estrutural que direciona e fortalece o ambiente educacional, promovendo uma comunidade escolar participativa e comprometida, o que será objeto da próxima seção.

2.5.1 A gestão democrática, o regimento interno e o PPP da Escola "Monte das Ideias"

A Escola "Monte das Ideias", tinha matriculados em 2024, 360 estudantes. A participação da família nas rotinas escolares está definida no regimento escolar. No art. 219, Deveres dos Pais/responsáveis – destaca-se os parágrafos I, VII, XV: Atender ao chamado da Escola e Comparecer às reuniões do Colegiado quando for membro do mesmo e respeitar e fazer cumprir as decisões tomadas em assembleias para as quais for convocado (Escola "Monte das Ideias", 2022, p. 97). Observa-se que no regimento interno tem elementos que transitam pelo cunho pedagógico e administrativas, porém, o estudo em questão visa as características pedagógicas relacionadas à participação da comunidade escolar.

No art. 12 do regimento interno é estabelecido que a gestão democrática na escola visa conferir maior autonomia à instituição, assegurando um ambiente que promove o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas. Este enfoque busca garantir um padrão qualitativo adequado no ensino oferecido, ao mesmo tempo em que proporciona um espaço enriquecido pela diversidade de perspectivas educacionais. O quadro 05 apresenta os pressupostos de Gestão Democrática colocados no Regimento Escolar, em seu artigo 13.

Quadro 5 - A Gestão Democrática na Escola "Monte das Ideias"

Objetivo
Proporcionar meios para a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político-pedagógico da escola. Garantir a participação das comunidades escolar e local nos conselhos de classes e escolares e nas instituições escolares.
Procedimentos
O projeto político-pedagógico da escola será construído pela comunidade escolar no exercício de sua autonomia. Baseia-se nas características dos alunos, nos profissionais e recursos disponíveis, com referência às orientações curriculares nacionais e do sistema municipal de ensino. Assegurar ampla participação dos profissionais da escola, da família, dos alunos e da comunidade local na definição das orientações educativas e na forma de implementá-las. Apoiar-se em um processo contínuo de avaliação das ações, visando garantir a distribuição social do conhecimento e contribuir para a construção de uma sociedade democrática e igualitária.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados do regimento interno da Escola, 2022, p. 15.

A gestão democrática representa o alicerce de um ambiente educacional inclusivo e colaborativo. Em uma escola que adota princípios democráticos, as decisões são tomadas de forma coletiva, envolvendo todos os membros da comunidade escolar, desde educadores e funcionários até pais e alunos. A participação ativa nesse processo não apenas fortalece a coesão da comunidade, mas também promove um senso de responsabilidade compartilhada na condução das atividades educativas (Batista et al., 2021).

A proposta pedagógica converge para a gestão democrática e participativa, enfatizando que a missão da escola é formar pessoas críticas, comprometidas e atuantes na sociedade, favorecendo o conhecimento dos direitos e deveres do cidadão, criando perspectivas de vida, valorizando aspectos culturais, convivendo com as diversidades (Escola "Monte das Ideias", 2002, p. 7). É vital salientar que a participação da família na escola não deve ser confundida com a gestão democrática, apesar de compartilharem pontos de convergência, não são sinônimos. A participação familiar refere-se ao envolvimento ativo e colaborativo dos pais e responsáveis no ambiente escolar, englobando atividades como reuniões, eventos escolares e acompanhamento do progresso acadêmico dos estudantes.

Por outro lado, a gestão democrática abrange um conceito mais amplo que se estende para além da participação da família. Ela refere-se à administração escolar pautada em princípios democráticos, onde as decisões são tomadas de maneira coletiva, envolvendo não apenas os pais, mas também professores, funcionários e, em alguns casos, os próprios alunos. Este modelo busca garantir a participação efetiva de todos os membros da comunidade escolar na tomada de decisões relevantes para o funcionamento da instituição.

2.5.2 A problematização quanto à participação dos Pais e/ou Responsáveis da Escola "Monte das Ideias"

A escola conta com um modelo de gestão participativa, cuja expressão máxima é o colegiado escolar, composto por 6 membros e 6 titulares, escolhidos pelos pares das respectivas categorias, e com mandato de 2 anos, de acordo com a Resolução SEE Nº 4764 (2022). Não foi encontrada a ata da Assembleia de Colegiado realizada em 2022, porém, no dia da votação para composição do Colegiado Escolar, compareceram 21 pais, um total de 6% de presença. Dos candidatos eleitos para integrar o Novo Colegiado Escolar, da categoria pais/responsáveis, 1 foi reeleito, o outro é novato. Os membros do Colegiado Escolar são compostos por 4 Servidores do Quadro do Magistério (2 Titulares e 2 Suplentes), 4 Servidores do Quadro Administrativo

(2 Titulares e 2 Suplentes), 2 Responsáveis de Aluno (1 Titular e 1 Suplente) e 2 alunos (1 Titular e 1 Suplente).

As reuniões do Colegiado Escolar bem como as reuniões de pais e/ou responsáveis ocorrem, ordinariamente, em datas preestabelecidas no Calendário Escolar anual e, extraordinariamente, sempre que necessárias, devendo ocorrer registros em ata e assinado por todos os presentes. As decisões devem contar com a aprovação de mais de 50% dos votos dos membros presentes e habilitados a votar. No calendário da escola para o ano letivo 2023, aprovado pelo Colegiado Escolar e pela Superintendência Regional de Ensino, estão previstas 4 (quatro) reuniões de responsáveis com professores, especialistas e gestão escolar, 04 de maio, 03 de agosto, 19 de outubro e 21 de dezembro. As datas previstas são em dias de quinta-feira e destina-se à entrega de resultados, mas à apresentação da equipe gestora e da equipe pedagógica para os responsáveis por alunos e (Escola "Monte das Ideias", 2022). Já no calendário de 2024, aprovado pelo colegiado escolar estão previstas nas datas: 02 de maio, 19 de julho, 11 de outubro e 16 de dezembro.

Para verificar os dados de forma histórica foi feito um levantamento de reuniões de pais e/ou responsáveis em anos anteriores. Esse levantamento de dados, se deu de forma geral, por não ser possível realizar a separação por etapas de escolaridade nos registros escolares, devido, as atas terem sido organizadas e forma geral, ficando difícil a identificação dos pais presentes por turma, conforme quadro 6:

Quadro 6 – Reunião de Servidores e Família da Escola "Monte das Ideias", nos anos de 2018 a 2021.

Data da Reunião	Nº de Alunos Matriculados	Participação dos Pais
14 de março de 2018	357	16
18 de agosto de 2018	357	28
27 de fevereiro 2019	348	52
09 de maio de 2019	348	53
05 de agosto de 2019	348	88
26 de outubro de 2019	348	62

04 de novembro de 2021	345	36

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir do Livro de Atas da Escola "Monte das Ideias".

Observa-se mediante os dados do quadro 6 que no dia 14 março de 2018 apenas 16 pais compareceram na reunião, um percentual 4,5% dos pais. A reunião com o maior número de participação de pais no período de 2018 a 2021 foi em 5 de agosto de 2019, um percentual aproximadamente de 25% de presença, ainda assim, pouco significativo para a participação deles.

Nos anos de 2020 e início de 2021 a escola passou pelo período de Regime de Atividade não presenciais (REANP) devido à pandemia do Coronavírus[2]. A frequência dos pais na escola era destinada a pegar os kits de alimentação oferecidos pelo Governo através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e, nesse momento a escola entregava e/ou recolhia o Plano de Estudo Tutorado (PET´s) impressos. Vale ressaltar aqui que o Estado enviou a lista de pais que eram autorizados a receber os kits e, mesmo eles sendo comunicados desse direito, por motivos não conhecidos, alguns não se dirigiram à escola para buscar. O quadro 7 apresenta a relação de pais e /ou responsáveis que receberam o kit de alimentos em 2021. No kit 1, 210 pais tinham direito e apenas 156 foram buscar. Já no kit 2, 205 pais foram buscar os kit´s.

Quadro 7 – Relação de Pais que receberam o Kit de Alimentos – PNAE/2021.

Data da Entrega	**Quantidade de Pais que receberam os kits**
01/07/21	71
02/07/21	60
05/07/21	25
Total kit 1	156 pais
30/08/21	51
31/08/21	90

01/09/21	59
02/09/21	05
Total kit 2	205 pais

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir da ATA, controle de entrega dos kits – Setor Financeiro da Escola "Monte das Ideias".

O Quadro 7 apresenta dados referentes à distribuição de kits de alimentos a pais de alunos da Escola "Monte das Ideias", como parte do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) durante o ano de 2021. Este programa foi uma das medidas emergenciais adotadas para garantir a segurança alimentar dos estudantes durante a pandemia de COVID-19, período em que muitas famílias enfrentaram desafios financeiros adicionais devido à crise econômica e às restrições impostas pela pandemia.

O quadro detalha duas rodadas de distribuição de kits de alimentos. A primeira distribuição ocorreu no início de julho de 2021 e, ao longo de quatro dias (01, 02, 05 de julho), um total de 156 pais compareceram à escola para receber os kits. As datas específicas e o número de pais atendidos em cada dia foram: 71 no dia 01 de julho, 60 no dia 02 de julho e 25 no dia 05 de julho.

A segunda rodada de distribuição foi realizada no final de agosto e início de setembro de 2021, abrangendo também quatro dias (30 e 31 de agosto, e 01 e 02 de setembro). Durante esta fase, 205 pais receberam os kits de alimentos. O detalhamento por data foi: 51 pais no dia 30 de agosto, 90 no dia 31 de agosto, 59 no dia 01 de setembro, e 5 no dia 02 de setembro.

Esses dados, coletados pela pesquisadora a partir da ata de controle de entrega dos kits do setor financeiro da escola, são relevantes para a dissertação sobre a relação entre a escola e a família, pois demonstram um aspecto concreto da interação e participação das famílias na vida escolar de seus filhos. A pandemia de COVID-19 alterou significativamente as dinâmicas familiares e escolares, exigindo novas formas de colaboração e apoio mútuo. A entrega dos kits de alimentos não apenas forneceu suporte material necessário, mas também serviu como um ponto de contato crucial entre a escola e as famílias durante um período de isolamento social e desafios econômicos.

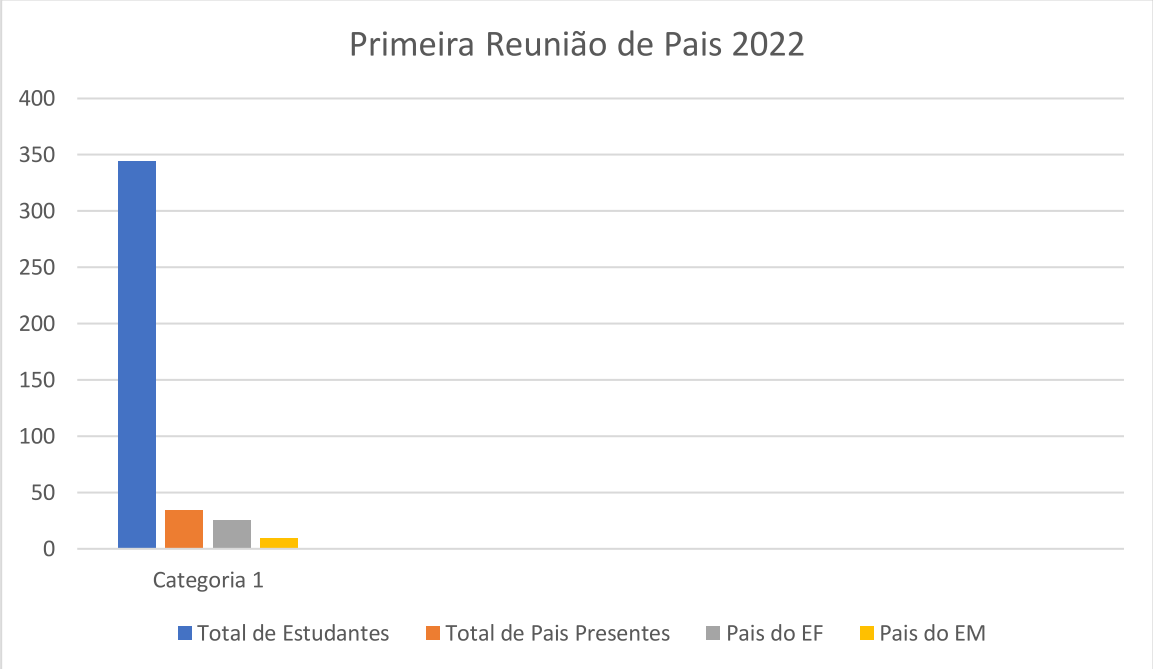
A análise desses dados permite compreender melhor como as famílias responderam a iniciativas da escola e do governo para mitigar os impactos da pandemia, evidenciando o papel da escola não apenas como um local de ensino, mas também como um ponto de apoio social. A variação no número de pais que compareceram em cada data de distribuição pode indicar

diferentes níveis de necessidade, disponibilidade ou comunicação eficaz entre a escola e as famílias. Este quadro, portanto, contribui para uma compreensão mais ampla da importância da participação das famílias na vida escolar, especialmente em tempos de crise.

Nos livros de Atas de 2022, a volta às aulas, após a pandemia, ficou mais fácil de evidenciar a participação dos pais, separados por turma. A escola começou a ser organizar com listas de presença nas reuniões. A primeira reunião de pais no ano de 2022 aconteceu dia quatro de maio, com a participação de pais dos estudantes de todas as turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, com assuntos relacionados ao cumprimento de normas e regras da escola, uso do uniforme, mal uso do celular e horário de chegada. Foi apresentado no momento a 6ª Versão do Protocolo de Enfrentamento ao Covid-19 e o cronograma de reposição da greve, salientando a participação dos estudantes em sábados letivos. Essa reunião teve a presença de 34 pais e/ou responsáveis, sendo desse total 25 pais responsáveis por estudantes do Ensino Fundamental (6º,7º, 8º e 9º anos) e 9 pais responsáveis por estudantes do Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos) em um total de aproximadamente 10% da família, como pode ser observado no gráfico 4 (Escola “Monte das Ideias”, 2022).

Durante interação com os professores com a equipe pedagógica e, por meio da vivência na vida escolar da Escola “Monte das Ideias”, percebe-se a insatisfação dos educadores no que se refere à participação dos pais na vida escolar de seus filhos. O Gráfico 04 apresenta a participação dos pais na primeira reunião de 2022.

Gráfico 4 - Participação total de Pais dos Estudantes da Escola "Monte das Ideias" e participação distribuídas em Ensino Fundamental e Médio, no dia 04 de maio de 2022.



Fonte Elaborado pela pesquisadora a partir do Livro de Atas, Reunião de Pais, 2022.

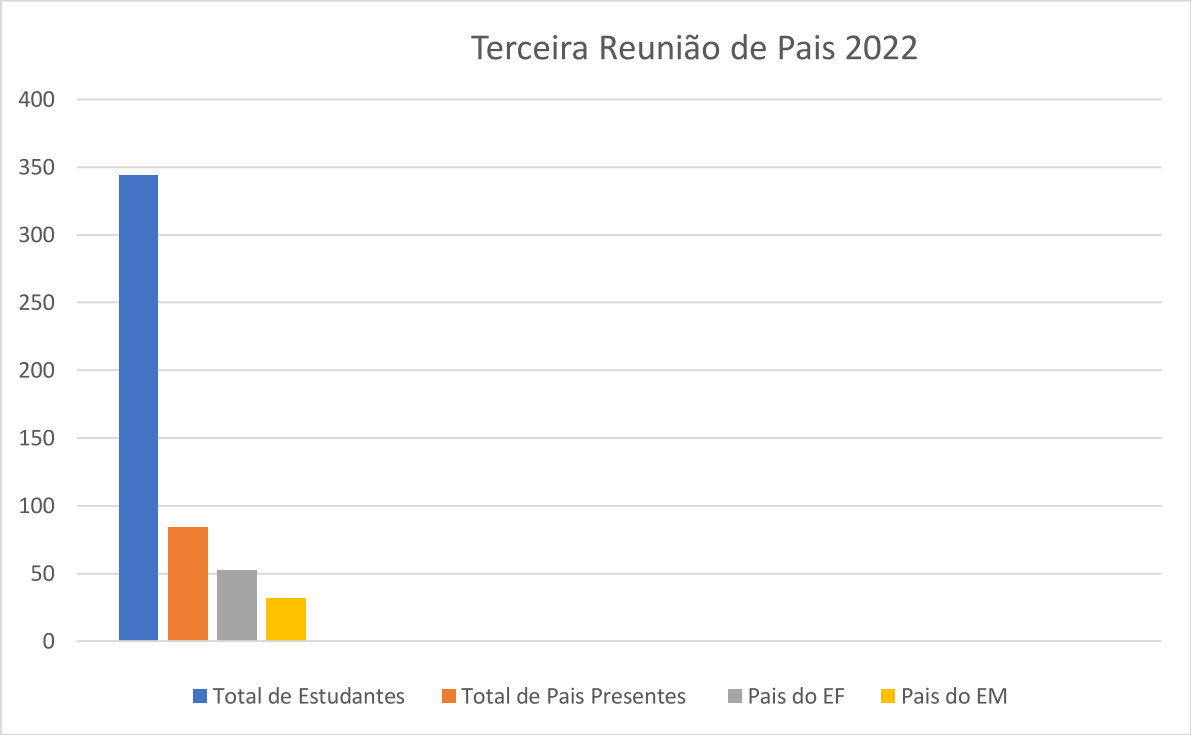
A segunda reunião do ano de 2022, aconteceu dia nove de julho, novamente foi falado sobre as normas da escola, uso do uniforme, horário de chegada e saída, uso do celular e sobre o regimento interno da escola. Foi passado para os pais fotos de aulas diferenciadas, aquisição de novos mobiliários e sobre a festa folclórica marcada para dia vinte de agosto. Nessa segunda reunião obteve uma presença de 10,37%, um total de 36 pais e/ou responsáveis, estiveram presentes. Sendo 23 pais de estudantes do ensino fundamental e 13 pais e/ou responsáveis de estudantes do Ensino Médio, gráfico 05 (Escola "Monte das Ideias", 2022).

Gráfico 5 - Participação total de Pais dos estudantes da Escola "Monte das Ideias" e participação distribuídos em Ensino Fundamental e Médio, no dia 09 de julho de 2022.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir do Livro de Atas, Reunião de Pais, 2022.

A terceira reunião de 2022, aconteceu dia trinta e um do mês de agosto, novamente ressaltado as normas da escola pela diretora e realizada a entrega de boletins do primeiro e segundo bimestre, observando, através da Ata, uma presença mais participativa dos pais e/ou responsáveis, 84, sendo 52 pais/responsáveis de estudantes do EF e 32 pais/responsáveis de estudantes do EM chegando a aproximadamente 25%, como ilustra a º gráfico 06 (Escola "Monte das Ideias", 2022).

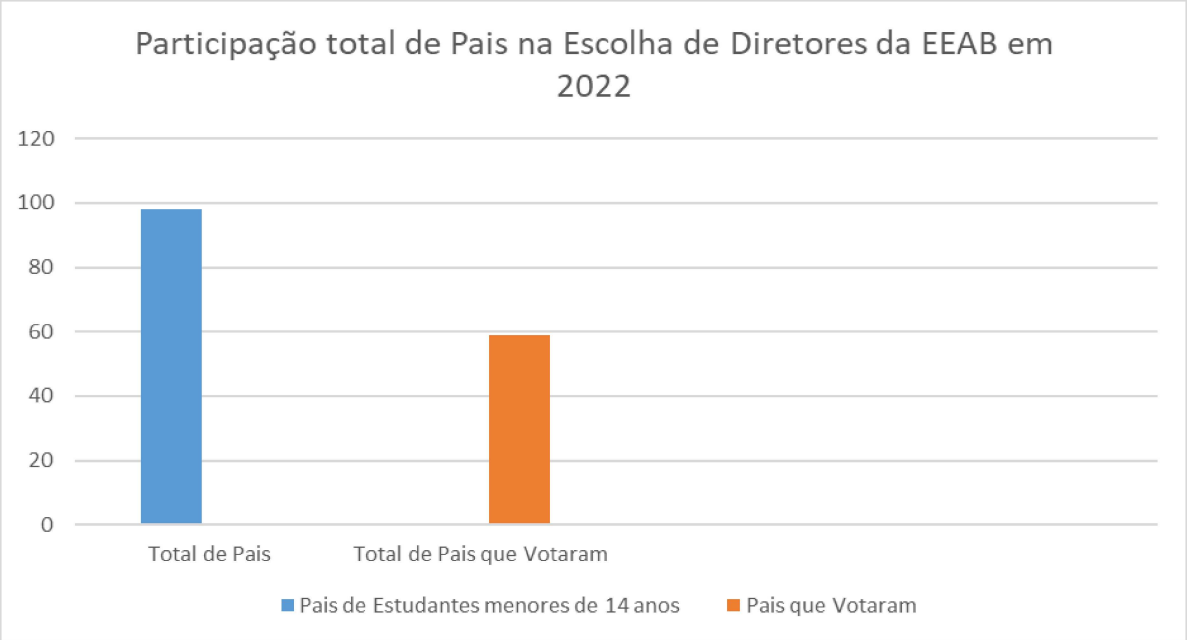
Gráfico 6 - Participação total de Pais dos estudantes da Escola“Monte das Ideias” e participação distribuídos em Ensino Fundamental e Médio, no dia 31 de agosto de 2022.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir do Livro de Atas, Reunião de Pais, 2022.

No dia 01 de dezembro de 2022, a Escola “Monte das Ideias” passou pelo processo de Escolha de Diretores através de voto pela Comunidade Escolar. Eram aptos para votar os Servidores Ativos, estudantes da Escola “Monte das Ideias” maiores de 14 anos e pais ou responsáveis dos estudantes menores de 14 anos. Dentre os pais/responsáveis dos estudantes menores de 14 anos, a escola tem um total de 98 pais e 59 deles participaram desse processo, um total de 60%. Observa-se uma exceção, obtendo maior participação da família na escola nesse contexto da eleição de diretor, demonstrado no gráfico 7 (Escola “Monte das Ideias”, 2022).

Gráfico 7 - Participação total de Pais dos estudantes da Escola"Monte das Ideias" na Eleição para Escolha de Diretores, no dia 01 de dezembro de 2022.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir do Livro de Atas, Reunião de Pais, 2022.

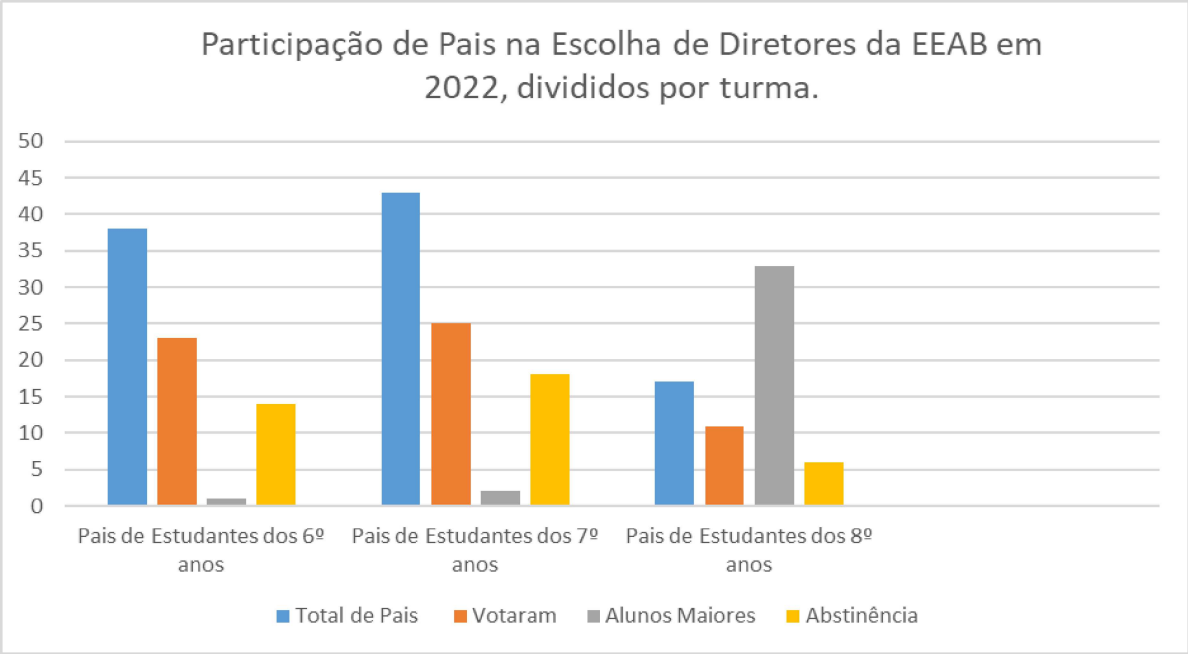
É importante lembrar que a presença e participação da família nas reuniões bimestrais não é a única forma de participação. Vários momentos podem ser agendados com os mesmos, de acordo com os objetivos propostos. A família pode, por exemplo, se envolver em encontros individuais com os professores, atividades de voluntariado em eventos escolares, ou em sessões de orientação e capacitação sobre temas educacionais. Além disso, pode participar de projetos específicos, como: feiras ou trabalhos em grupo, e até mesmo realizar visitas informais à escola para conhecer melhor o ambiente e a rotina escolar. Essas diferentes formas de participação ampliam o papel da família na educação, fortalecendo a parceria com a escola e contribuindo para o desenvolvimento integral do estudante. Villela e Archângelo (2017, p. 124) assim orientam:

> Essa forma de reunião escola/família é a que mais encerra possibilidades de construção de uma relação marcante e de confiança entre ambas. Mas isso depende de seu conteúdo ou, em outros termos, do propósito da escola em relação à família. Podemos pensar essas reuniões solicitadas pela escola em dois tipos: o primeiro refere-se àquelas convocadas pela escola diante de um problema emergente que mereça ser discutido com pais ou responsáveis (...) O segundo tipo envolve o convite formulado pela escola, sem que haja qualquer problema emergente relativo à criança ou ao jovem sob os cuidados dos adultos convidados à reunião.

O gráfico 8 mostra a divisão da participação na escolha de diretores, dividido por turma. Sendo, 23 pais de estudantes dos 6 anos, 25 pais de estudantes dos 7 anos, 11 pais de estudantes

dos 8 anos, observando que nas turmas de 8 anos, mais alunos já tinham idade acima de 14 anos.

Gráfico 8 - Participação de Pais dos estudantes da Escola “Monte das Ideias” na Eleição para Escolha de Diretores, 2022, divididos por turma.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir do Livro de Atas, Reunião de Pais, 2022.

Com o efetivo número de matrículas, o ideal era que mais pais estivessem participando da vida escolar de seus filhos (as). Observado na ata, que a maior participação, são de pais de estudantes do Ensino Fundamental, o que pode considerar que esse declínio de família na Escola “Monte das Ideias” está sendo mais evidenciado no Ensino Médio.

Com base nos dados disponibilizados pelo Qedu é possível traçar um perfil socioeconômico e cultural dos estudantes da Escola "Monte das Ideias", o que permite compreender melhor os fatores que influenciam a participação das famílias na vida escolar. A análise desses dados revela aspectos importantes que podem estar associados à ausência ou à participação limitada das famílias nas atividades escolares.[2]

De antemão, observa-se que 100% dos respondentes falam português em casa, indicando uma homogeneidade linguística que facilita a comunicação entre escola e família.

[2] É importante esclarecer que os dados disponibilizados no Portal QEdu são advindos dos questionários contextuais do Saeb.

No entanto, a diversidade racial é evidente: 40% se declaram pardos, 27% brancos, 20% pretos e 10% amarelos. Essa diversidade racial pode refletir diferentes contextos culturais e sociais que influenciam a relação das famílias com a instituição escolar (Qedu, 2023).

Em relação à composição familiar, a maioria dos estudantes mora com a mãe (93%) e um percentual significativo com o pai (71%), irmãos (81%) e avós (29%). A presença majoritária da mãe como figura responsável pode indicar uma estrutura familiar em que a mãe assume um papel central na educação dos filhos. Contudo, a participação ativa na vida escolar não é garantida apenas pela presença física no lar (Qedu, 2023)..

A escolaridade dos pais é um fator determinante na participação escolar. Enquanto 32% das mães possuem ensino médio completo e 16% ensino superior, apenas 26% dos pais têm ensino médio completo e apenas 3% ensino superior. Além disso, 29% dos estudantes não sabem a escolaridade do pai, o que pode indicar distanciamento ou falta de comunicação (Qedu, 2023).. Estudos apontam que pais com maior nível educacional tendem a se envolver mais nas atividades escolares dos filhos (Freire; Roazz; Roazzi, 2015), pois reconhecem a importância da educação para o futuro profissional e social.

No que tange ao incentivo educacional, 94% dos pais ou responsáveis sempre ou quase sempre incentivam os alunos a estudar, e 93% incentivam a comparecer às aulas. No entanto, apenas 48% sempre ou quase sempre comparecem às reuniões escolares, e 19% nunca ou quase nunca participam (Qedu, 2023).. Esse dado é fundamental, pois evidencia uma discrepância entre o incentivo dado em casa e a participação efetiva na escola (Osório, 2021). A falta de presença nas reuniões pode ser atribuída a fatores como jornada de trabalho extensa, desconhecimento da importância dessas reuniões ou mesmo desinteresse.

A condição socioeconômica das famílias também influencia a participação escolar (Soares, et al., 2015). A maioria das famílias (87%) nunca ou quase nunca paga por serviços domésticos, indicando renda limitada. Além disso, 66% não possuem carro e 71% não possuem tablet em casa, o que pode restringir o acesso a informações e dificultar a comunicação com a escola por meios digitais. (Qedu, 2023).

Quando questionados sobre os planos após o ensino médio, 84% pretendem continuar estudando e trabalhando, o que demonstra ambição e reconhecimento da importância da educação (Qedu, 2023).. No entanto, para que esses objetivos sejam alcançados, é fundamental que haja suporte familiar e escolar (Ferreira; Oliveira, 2024).

Diante desses dados, é evidente que a participação das famílias na vida escolar dos alunos é influenciada por diversos fatores socioeconômicos e culturais. A baixa escolaridade dos pais, a falta de tempo devido ao trabalho e a ausência de recursos materiais adequados em

casa são obstáculos que dificultam o engajamento familiar. De acordo com Rosa; Magalhães; Silveira (2024), a família é o alicerce para que o indivíduo construa uma boa estrutura social, e sua participação ativa é essencial para o sucesso educacional.

Portanto, a escola deve adotar estratégias que considerem essas limitações e busquem aproximar as famílias. A comunicação efetiva, o agendamento de reuniões em horários acessíveis, a oferta de atividades que incluam a família e a criação de canais de comunicação digitais podem ser alternativas viáveis (Lemos, 2023). Além disso, é importante promover a conscientização sobre a importância da participação familiar na educação dos filhos, destacando os benefícios para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos (Saraiva-Junges; Wagner, 2016).

Em resumo, a análise do perfil dos estudantes da Escola "Monte das Ideias" reforça a necessidade de uma abordagem integrada entre escola e família. Somente por meio de uma compreensão mútua das dificuldades e potencialidades é que se poderá promover uma educação de qualidade e garantir o pleno desenvolvimento dos alunos, conforme preconizado por Rosa; Magalhães; Silveira (2024) e reforçado pelas diretrizes educacionais brasileiras.

Em 2023, realizamos a primeira reunião de pais no dia 18 de maio. Com o objetivo de aumentar a participação das famílias, a equipe gestora adotou uma estratégia diferenciada: foi informado no comunicado da reunião que haveria o sorteio de uma cesta básica em homenagem ao Dia das Mães. Durante o encontro, foram discutidos diversos temas relacionados aos estudantes e às normas escolares. Essa reunião contou com a presença de 61 responsáveis, sendo 46 do ensino fundamental e 15 do ensino médio.Posteriormente, no dia 3 de agosto, realizamos a segunda reunião, com a presença de 40 pais, dos quais 27 eram do ensino fundamental e 13 do ensino médio. Já na terceira reunião, que ocorreu no dia 19 de outubro de 2023, houve a entrega de boletins e certificados de Honra ao Mérito aos alunos. Esse evento registrou uma significativa participação, com 141 pais presentes, sendo 96 do ensino fundamental e 45 do ensino médio. Para demonstrar a evolução da participação dos pais nas reuniões escolares em 2024, apresentamos no Quadro 8 as datas previstas e o número de participantes em cada encontro.

Quadro 8 – Participação dos Pais nas Reuniões Escolares em 2024.

Datas das Reuniões	Total de Estudantes Matriculados	Total de Pais Presentes do EF	Total de Pais Presentes do EM	Total Geral de Pais Presentes
02/05/2024	360	87	31	118
26/08/2024	360	89	26	115

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir da ATA, reuniões de pais – Setor Pedagógico da Escola "Monte das Ideias".

Vale destacar que a reunião de pais do segundo bimestre, inicialmente prevista para o dia 19 de julho de 2024, foi realizada apenas em 26 de agosto, devido a um atraso na produção dos boletins. Apesar dos esforços da direção escolar para reverter a baixa participação dos pais, implementando medidas específicas para incentivar uma maior presença, a taxa de participação ainda permanece em torno de 32%.

De acordo com Cury (1997), a gestão democrática é um processo pelo qual há o envolvimento e a participação de pais, estudantes, professores, funcionários e sociedade. A família e a escola têm papel fundamental na vida dos nossos jovens, por esse motivo, é imprescindível que eles se relacionem da melhor maneira possível com diálogo, harmonia e em complementaridade (Bezerra, 2021).

Uma forma de caminharem juntos, é convidar os pais para se tornarem presentes na escola, seja em reuniões, oficinas, debates, participando das atividades desenvolvidas. A escola tem feito contato com os pais através de um grupo de WhatsApp, hoje com a participação de 114 pais e/ou responsáveis, por meio das redes sociais da escola, página no Instagram e Facebook. Cabe ressaltar que essas formas de contato podem ocasionar problemas para a efetiva participação dos pais, visto que nem todos tem acesso às redes sociais em questão e ainda que tenham, pode acontecer casos de não ter acessos à tecnologia.

A participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos é um elemento fundamental para o sucesso educacional e o desenvolvimento integral dos alunos. No entanto, é fundamental reconhecer que as formas tradicionais de comunicação e engajamento nem sempre são acessíveis a todos os pais, o que pode criar barreiras significativas para sua participação efetiva. Diante desse desafio, é imperativo que as escolas adotem uma abordagem inclusiva e acessível para envolver todas as famílias, independentemente de sua situação socioeconômica ou nível

de familiaridade com a tecnologia.

Primeiramente, é importante compreender que a participação dos pais vai além de simplesmente comparecer a reuniões ou eventos escolares. Envolve, principalmente, o estabelecimento de uma parceria colaborativa entre escola e família, onde ambos trabalham juntos para apoiar o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos. Portanto, é necessário buscar formas de engajamento que sejam acessíveis e significativas para todos os pais (Bezerra, 2021).

Uma estratégia eficaz é a diversificação de canais de comunicação. Embora as redes sociais, como Instagram e Facebook, possam ser úteis para alcançar alguns pais, é importante reconhecer que nem todos têm acesso regular à internet. Portanto, as escolas devem utilizar uma variedade de formas de comunicação, como cartas, telefonemas ou comunicados impressos, para garantir que todas as famílias sejam informadas e envolvidas nas atividades escolares.

Ademais, é essencial realizar eventos presenciais que proporcionem oportunidades de interação face a face entre pais, professores e equipe escolar. Esses eventos não apenas permitem que os pais se sintam mais conectados à comunidade escolar, mas também oferecem uma oportunidade para esclarecer dúvidas, discutir preocupações e compartilhar ideias sobre o processo educacional de seus filhos. Outra medida importante é estabelecer parcerias com instituições locais e comunitárias para alcançar pais que não estão diretamente envolvidos com a escola. Essas parcerias podem oferecer programas de capacitação, eventos culturais ou serviços de apoio às famílias, que podem ajudar a fortalecer os laços entre a escola e a comunidade em geral (Cury, 1997).

Para que essa aproximação ocorra, a escola precisa buscar novos meios e estratégias, visto que atualmente essa efetiva participação não tem acontecido. Firma-se assim, a realização de um caso de gestão que analise as causas da baixa participação das famílias na Escola “Monte das Ideias”, buscando identificar e analisar as possíveis causas da não participação e propor ações e estratégias de fortalecimento da atuação da comunidade escolar e uma gestão democrática e participativa. A partir da descrição das evidências e apresentação do problema de pesquisa é perceptível que é necessário investigar o que vem ocorrendo na escola e a partir desses elementos propor e novas estratégias para sanar essa situação.

3 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA E TEÓRICA: ANÁLISE DO CASO

O presente capítulo tem por objetivo analisar quais são os fatores associados à baixa participação das famílias na vida escolar. Para isso busca apresentar a fundamentação teórica acerca do assunto tratado nessa dissertação, bem como discorrer sobre o modelo metodológico escolhido para a realização desse estudo. No contexto educacional do município em análise, a participação das famílias de alunos na vida escolar da Escola "Monte das Ideias" tem se mostrado insatisfatória por parte dos docentes e equipe gestora. Diante de tal insatisfação, elencamos como questão de pesquisa a de qual maneira a gestão da Escola "Monte das Ideias" pode melhorar a participação de pais e/ou responsáveis dos estudantes na vida escolar?

Relacionado à questão, este capítulo será desenvolvido com a finalidade de apresentar o percurso metodológico e as opções e estratégias para a realização da pesquisa de campo. Há ainda o referencial teórico e bibliográfico que trata os problemas da participação da família de alunos na vida escolar, valendo-se de autores de relevância no assunto, como Minayo (2014), Fonseca (2002), Nogueira (2006), Oliveira e Marinho-Araújo (2010), Saraiva-Junges e Wagner (2016); Marcondes e Sigolo (2012), Dessen e Polônia (2007), Cortela (2005), Bhering (2003), Brasil (2002), Brasil (1996), Tiba (1996). Na sequência do referencial teórico realiza-se a análise dos dados gerados pelas entrevistas com os professores, a equipe gestora (vice-diretora e especialistas) e os pais ou responsáveis pelos alunos da Escola "Monte das Ideias".O percurso metodológico representa a espinha dorsal de qualquer pesquisa, delineando a trajetória que orientará a coleta, análise e interpretação dos dados. Nesse contexto, destacam-se os pilares fundamentais que sustentam a pesquisa e que serão tratadas na próxima seção.

3.1 PERCURSO METODOLÓGICO: OS PILARES DA PESQUISA

A pesquisa é um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas propostos. Desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados. Nas lições de Fonseca (2002), methodos significa organização, e logos, estudo sistemático, pesquisa, investigação, ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Para este estudo de caso, utilizamos como instrumentos de pesquisa o estudo bibliográfico, a análise documental e a aplicação de entrevistas semiestruturadas para as famílias, gestão (vice-diretora

e especialistas) e professores. A partir dessa ponderação esta dissertação é o estudo empreendido é marcado por uma abordagem qualitativa, não se preocupando com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização e envolve a interpretação subjetiva dos dados, o que pode levar a conclusões variadas entre diferentes pesquisadores, além de argumentarem que o envolvimento emocional do pesquisador pode influenciar subjetivamente a coleta e interpretação dos dados. A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2014).

Os Roteiros de Entrevistas semiestruturados, a serem aplicados para as professores, equipe gestora (vice e especialistas) e famílias, no ano de 2024, encontram-se nos Apêndices A, B e C, respectivamente, no quais foram formuladas perguntas aos professores e pais para direcionar o diálogo a fim de conhecer os possíveis motivos da pouca participação das famílias na vida escolar dos alunos da Escola “Monte das Ideias”.

As entrevistas realizadas foram estruturadas de forma a abordar aspectos específicos relacionados à participação das famílias no contexto escolar, ao papel dos gestores na promoção da gestão democrática e à percepção dos professores sobre o engajamento familiar nos processos pedagógicos. Para garantir a abrangência e a profundidade dos dados coletados, cada grupo de participantes foi entrevistado com base em um roteiro adaptado às suas respectivas funções e vivências no ambiente escolar.

Para a coleta das informações por meio das entrevistas, foram entrevistados 6 professores que representam diferentes áreas do conhecimento, abrangendo as disciplinas de Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Matemática e Língua Portuguesa. Como há quatro áreas principais foram entrevistados seis professores, algumas áreas tiveram mais de um representante. Incluímos dois professores da área de Ciências da Natureza e dois da área de Ciências Humanas.

Além disso, foram entrevistados 3 membros da equipe gestora da Escola “Monte das Ideias” (a vice-diretora e duas Especialistas da Educação Básica). Ademais, foram selecionados 12 pais/responsáveis, sendo 3 pais de estudantes do Ensino Fundamental que participam das reuniões escolares e 3 pais de estudantes do Ensino Fundamental que não participam. Para o Ensino Médio, a amostra também incluiu 3 pais participantes das reuniões e 3 pais que não participam. Para assegurar uma representação abrangente da diversidade geográfica e social da comunidade escolar, as entrevistas com os pais/responsáveis incluíram visitas a zonas rurais, possibilitando o entendimento das realidades vividas por essas famílias e os desafios específicos

enfrentados por elas na relação com a escola. Essa abordagem permitiu identificar diferenças nas dinâmicas de participação entre as famílias que residem em áreas urbanas e rurais.

Ao incluir diferentes perfis de pais proporciona uma compreensão mais abrangente da dinâmica da participação parental. Isso permite explorar as razões por trás do envolvimento ativo, as barreiras enfrentadas por alguns e como as escolas podem adaptar suas estratégias para atender às necessidades de diversos grupos. Ao considerar diferentes perfis de participação, a pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento de intervenções escolares mais eficazes e adaptáveis, abordando especificamente as preocupações e necessidades de diferentes grupos de pais.

Com base nesses elementos, o instrumento de pesquisa buscou avaliar a percepção dos pais e responsáveis em relação à escola. Ele visa a identificar a importância que atribuem à educação, como professores e pais enxergam as interações entre a instituição e as famílias, de que forma a escola tem direcionado suas ações para o processo de aprendizagem, além de examinar como a gestão escolar tem promovido ou não a relação entre escola e família.

Assim, é fundamental investigar o grau de envolvimento dos pais nas atividades escolares de seus filhos. Isso envolve não apenas a participação em eventos escolares, como reuniões e festivais, mas também o acompanhamento das atividades acadêmicas diárias. Compreender o nível de participação dos pais permite identificar áreas de melhoria e desenvolver estratégias para promover uma maior colaboração entre família e escola (Villela; Archângelo, 2017).

Outrossim, é importante analisar como os pais percebem a importância de sua participação na vida escolar dos filhos e como essa percepção influencia suas atitudes e comportamentos. Pais que reconhecem a importância de seu papel na educação de seus filhos tendem a se envolver mais ativamente na vida escolar, o que pode impactar positivamente o desempenho acadêmico e o bem-estar dos alunos (Wagner, 2016).

Outro aspecto relevante a ser considerado foram os possíveis obstáculos que os pais enfrentam ao tentar se envolver na escola de seus filhos. Limitações de tempo, barreiras culturais ou falta de informações são apenas alguns dos desafios que os pais podem enfrentar ao tentar participar ativamente da vida escolar de seus filhos. Identificar e superar esses obstáculos é essencial para promover uma participação mais inclusiva e significativa dos pais na escola (Dessen; Polônia, 2007).

Por fim, é necessário explorar as práticas e estratégias que os pais adotam para apoiar a educação de seus filhos em casa. Isso inclui desde a ajuda com lições de casa até a leitura conjunta e outras atividades educativas realizadas em casa. Compreender essas práticas permite

identificar maneiras de fortalecer a parceria entre família e escola e promover um ambiente de aprendizado mais rico e colaborativo para os alunos (Lemos, 2023).

As entrevistas com as famílias foram organizadas para compreender como os responsáveis percebem sua participação na escola e as principais barreiras e oportunidades que influenciam esse engajamento. Os pais e responsáveis foram questionados sobre temas como a frequência de sua presença na escola, os tipos de eventos e reuniões em que participam, suas impressões sobre a relevância de seu papel no cotidiano escolar e os desafios que enfrentam para se envolver mais ativamente. Essas perguntas foram desenhadas para explorar tanto as perspectivas subjetivas quanto as limitações práticas e culturais que moldam a relação entre família e escola.

No caso dos gestores, o roteiro foi direcionado para analisar as práticas e estratégias utilizadas pela escola para promover a participação das famílias e fortalecer a gestão democrática. Os gestores foram questionados sobre suas formações, experiências profissionais, as políticas e projetos implementados para engajar as famílias e a percepção sobre os resultados dessas iniciativas. As entrevistas também buscaram identificar os principais obstáculos enfrentados pela equipe gestora para promover um ambiente colaborativo e inclusivo, além de levantar sugestões sobre como melhorar a integração entre escola e comunidade.

As entrevistas com os professores focaram na visão pedagógica sobre a participação das famílias nos processos de ensino-aprendizagem e no impacto dessa colaboração na dinâmica escolar. Os docentes foram questionados sobre suas interações com os pais, as dificuldades enfrentadas para estabelecer uma comunicação efetiva e os momentos em que consideram mais importante a presença dos responsáveis. Além disso, foram abordadas as percepções sobre o papel das famílias no acompanhamento do desempenho acadêmico e comportamental dos alunos, assim como as sugestões para promover uma relação mais participativa.

Esses três eixos de entrevistas foram desenvolvidos para oferecer uma visão integrada sobre a relação entre escola e família, permitindo identificar convergências e divergências entre as percepções dos diferentes grupos entrevistados. A estrutura foi desenhada com base em questões abertas, visando captar narrativas contextualizadas que contribuam para compreender os desafios e potencialidades no fortalecimento dessa parceria, essencial para a consolidação de uma gestão escolar democrática e eficiente. Cabe ressaltar que iremos nos referir aos participantes, nas análises, utilizando a técnica de numerá-los, sendo expressos da seguinte maneira: Gestor 1, Gestor 2, Gestor 3; Professor 1, Professor 2 até Professor 6; Família 1, Família 2 até Família 12. Essa estratégia tem por intuito preservar os participantes da pesquisa e devido a preocupação com o conteúdo das falas, centralmente, permite analisar o cerne das

preocupações do estudo.

O percurso metodológico adotado neste estudo foi estruturado para compreender as dinâmicas da relação entre a escola e a família no contexto da gestão democrática e do processo educacional. Os pilares da pesquisa, que incluem entrevistas com professores, gestores e famílias, permitiram identificar os desafios e potencialidades dessa interação, oferecendo uma base sólida para a análise dos dados. A próxima seção explora diretamente a relação entre família e escola, aprofundando-se nos aspectos levantados durante a pesquisa e destacando como essa parceria impacta o desenvolvimento escolar e a gestão educacional na escola "Monte das Ideias".

3.2 A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA

Tratar da questão do absenteísmo da família na vida escolar dos filhos, e especificamente as razões que condicionam o afastamento, é uma questão atual.

> Quanto às famílias brasileiras, sondagens realizadas pelo IBOPE, em dezembro de 2000, com base em consulta a duas mil pessoas de todo o País, revelou que 97% dos pais ouvidos se disseram favoráveis a visitas frequentes à escola dos filhos, 93% acham importante acompanhar a vida escolar da prole e pedem pelo menos oito reuniões anuais com os professores. (Nogueira, 2006, p. 157).

Por outro lado, a escola afirma a falta de participação familiar como condicionantes do fracasso na aprendizagem. De acordo com Oliveira e Marinho-Araújo (2010), a escola reclama da falta de participação dos pais nas atividades escolares, ressaltando a ideia de que o rendimento escolar está diretamente relacionado à estrutura familiar.

> Vê-se que a relação família-escola está permeada por um movimento de culpabilização e não de responsabilização compartilhada, além de estar marcada pela existência de uma forte atenção dirigida à instrumentalização dos pais para a ação educacional, por se acreditar que a participação da família é condição necessária para o sucesso escolar (Oliveira; Marinho-Araújo, 2010, p. 102).

Para a sociedade, é papel da família, promover união e estabelecer momentos de participação entre pais e filhos, além de ensinar a conviver socialmente enquanto primeiro espaço de socialização. De acordo com Oliveira e Araújo (2010, p.02) “A família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo”. A escola deverá dar sua contribuição na educação da criança, mas a família, é a maior responsável pela educação de seus filhos. Desta forma, observa-se a necessidade de uma parceria entre família e escola, visto que, apesar de cada uma

apresentar valores e objetivos próprios, no que se refere à educação de uma criança, ambas necessitam uma da outra.

Após a publicação da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), O conceito de família vem aos poucos saindo do círculo tradicional triangular (pai-mãe- filhos), em razões de transformações culturais, sociais e políticas e a escola não é mais vista como o único espaço de aprendizagem. Saraiva-Junges e Wagner (2016, p. 118):

> Na atualidade (...) existem inúmeras possibilidades de famílias, o que não comporta mais o modelo de configuração tradicional e nuclear, pois os papeis se modificaram, bem como as obrigações e expectativas em decorrência dos avanços sociais, tecnológicos e econômicos – afetando diretamente sua elaboração do conhecimento e formas de interação cotidiana (...). Isto repercute na educação dos filhos e reflete, assim, nas relações desenvolvidas com a escola dos mesmos.

Neste sentido, os arranjos familiares estão se reorganizando, podendo haver uniões entre pais separados e divorciados, maridos de outros casamentos com filhos, mães solteiras com filhos de pais diferentes, pais que criam filhos sozinhos, avós que criam seus netos, ampliando a noção de família e buscando compreender as diferentes formas de relações existentes. Essas mudanças são responsáveis por impactos no modo pelo qual cada indivíduo constrói sua identidade e como se relaciona socialmente. Para Marcondes e Sigolo (2012, p. 96):

> As famílias têm passado por mudanças em sua estrutura e organização devido às transformações sociais que têm ocorrido nos contextos mais amplos. No entanto, a escola baseia-se em um modelo ideal de família, qual seja a família nuclear. O apego a esse modelo acaba por fortalecer um discurso preconceituoso, o qual atribui toda e qualquer dificuldade dos membros da família constituída de forma diferente à nuclear à desestruturação familiar (...). Assim, os operadores da educação precisam compreender que as condições materiais, culturais e sociais das famílias por eles atendidas são diferentes. Não há, portanto, como criar um modelo ideal de família e, menos ainda, de comunicação e envolvimento entre os dois grupos. As famílias não podem ser consideradas únicas e adequadas.

Segundo Dessen e Polônia (2007), a escola emerge na sociedade como uma instituição fundamental para o indivíduo. Por isso, entendemos que tanto a família como a escola se constituem como dois contextos que se fazem presentes em essência na vida do indivíduo, ambas tendo um papel de extrema importância e influência.

A escola é uma das principais instituições que contribui para a formação do indivíduo e sua participação na sociedade sendo uma extensão da família. Ambas têm objetivos distintos, a escola ensina a criança a pensar, refletir a conviver socialmente, no intuito de formar humanos pensadores e críticos. A família prepara através de valores, padrões comportamentais, promovendo o exemplo para que a criança seja inserida na sociedade. É preciso destacar que uma e outra possuem especificidades quanto ao papel da família é, prioritariamente, educar. Já

à escola, cabe a função de escolarizar (Cortella, 2015).

Na visão dos pais a escola deveria tomar primeiro a iniciativa para o ensino e aprendizagem, e eles só complementarem o processo:

> Quanto à função de cada um (pais e professores), embora apresentem preocupações comuns, como o bom desempenho escolar das crianças, pais e professores acreditam ter tarefas diferentes e mostram-se relutantes em fazer aquilo que consideram ser tarefa do outro. Para os pais, os professores deveriam manter a educação escolar como sua responsabilidade, enquanto aos pais caberia assegurar que as crianças estivessem prontas para a educação escolar (Bhering, 2003, p. 8).

Desta forma, considera-se uma via de mão dupla, a relação família e escola. Sendo a participação da família importante dentro do ambiente de aprendizagem, e a escola tem o dever de estar aberta a esse elemento, fomentando e buscando resolver o problema. Muitas vezes o problema pode estarno que essa escola possibilita de espaços para os pais.

A relação entre família e escola constitui um alicerce essencial para o desenvolvimento integral do aluno, envolvendo parcerias colaborativas que favorecem tanto o processo de ensino-aprendizagem quanto a construção de valores e habilidades socioemocionais. No entanto, para que essa relação atinja seu pleno potencial, é necessário superar os desafios que permeiam a comunicação entre esses dois pilares educativos. A seguir, o capítulo 3.3 explorará os obstáculos e as estratégias para fortalecer os canais de diálogo entre família e escola, destacando a importância de construir pontes de entendimento mútuo que promovam um ambiente educativo mais inclusivo e eficiente.

3.3 CONSTRUINDO PONTES: DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

A participação da família na vida escolar é um elo essencial para o desenvolvimento educacional e emocional dos estudantes. No entanto, uma série de desafios se apresenta, obstaculizando, em muitos casos, a efetiva colaboração entre a escola e a família. Este texto abordará alguns dos problemas mais prementes relacionados à participação da família de alunos na vida escolar, considerando uma análise multifacetada sob diferentes perspectivas. Fonseca (2002) explora a relação entre a participação da família e o desempenho acadêmico, ressaltando a necessidade de uma parceria eficaz entre escola e família para promover um ambiente de aprendizado positivo.

Um dos obstáculos mais evidentes é a presença de barreiras socioeconômicas. Famílias que enfrentam dificuldades financeiras muitas vezes se veem sobrecarregadas por jornadas extensas de trabalho, limitando sua disponibilidade para envolvimento ativo na vida escolar dos

filhos. Minayo (2014), reconhecida por suas contribuições à sociologia, destaca a importância da participação da família na escola como um fator determinante para o sucesso educacional. No entanto, ela alerta para a existência de barreiras socioeconômicas e culturais que podem dificultar a efetiva participação, especialmente em contextos de desigualdade.

Essa restrição de tempo pode resultar em menor participação em eventos escolares, reuniões ou atividades extracurriculares, impactando diretamente a interação entre a família e a escola. Nogueira (2006) analisa as dificuldades enfrentadas por pais e responsáveis ao tentarem se envolver na vida escolar dos filhos, apontando questões como falta de tempo e desconhecimento do papel que podem desempenhar.

A falta de comunicação eficaz entre a família e a escola é outro entrave significativo. Quando não há canais claros e acessíveis para o diálogo, informações importantes podem se perder ou não alcançar os pais de maneira adequada. Isso gera desinformação e dificuldades na compreensão do progresso acadêmico e comportamental dos estudantes, minando a participação efetiva. Nesta perspectiva Saraiva-Junges e Wagner (2016) abordam a importância da comunicação entre família e escola, destacando a necessidade de canais eficazes de diálogo para superar possíveis entraves.

Em muitos casos, a família pode não estar plenamente ciente do impacto positivo que sua participação ativa pode ter no desempenho escolar dos filhos. Os autores Oliveira e Marinho-Araújo (2010) oferecem uma perspectiva psicológica sobre a participação da família na escola, explorando como fatores emocionais e relacionais influenciam essa interação. Falta de compreensão sobre como apoiar efetivamente o processo educacional, seja em casa ou em eventos escolares, pode resultar em uma participação menos engajada e, por vezes, desmotivada.

Diferenças culturais e linguísticas também se apresentam como desafios substanciais. Famílias imigrantes ou que falam línguas diferentes podem enfrentar dificuldades na comunicação com a escola, o que pode levar a uma participação limitada devido à barreira linguística e à falta de compreensão cultural sobre o sistema educacional. Marcondes e Sigolo (2012) discutem as diferentes formas de participação da família na escola e como a escola pode criar ambientes inclusivos que encorajem essa participação.

Algumas famílias podem enfrentar desafios em manter um envolvimento regular nas atividades escolares devido a agendas lotadas, múltiplos compromissos familiares ou até mesmo falta de motivação percebida. Dessen e Polônia (2007) trazem à tona a complexidade das relações familiares e como essas dinâmicas podem impactar na participação escolar.

Em certos casos, famílias podem evitar participar ativamente devido a experiências

passadas de estigma ou intimidação. A sensação de não pertencimento ou de não ser bem- vindo pode inibir a disposição das famílias se envolverem com a escola. Cortela (2005) destaca a relevância do engajamento parental na formação dos valores dos estudantes e na construção de uma comunidade escolar mais sólida.

A desconfiança em relação às instituições educacionais também pode afetar a participação familiar. Algumas famílias podem sentir que suas preocupações não são ouvidas ou que não têm influência real nas decisões da escola, o que pode resultar em uma atitude mais distante e desinteressada. Tiba (1996), conhecido pela abordagem psicológica na educação familiar, destaca a relevância do apoio parental na formação de estudantes mais resilientes e aptos para os desafios do ambiente escolar.

Apesar desses desafios, é crucial destacar que a superação dessas barreiras é possível. Estratégias que promovem uma comunicação mais eficaz, esclarecimento sobre o papel ativo da família na educação e a criação de um ambiente acolhedor e inclusivo são passos essenciais para estimular a participação familiar. Além disso, políticas educacionais e práticas que reconheçam e abordem as disparidades socioeconômicas podem contribuir para uma participação mais equitativa e engajada (Bhering, 2003).

Diante dos desafios identificados na comunicação entre família e escola, torna-se evidente a necessidade de estratégias mais eficazes para fortalecer esse vínculo, reconhecendo-o como um pilar essencial para o sucesso escolar dos alunos. Superar barreiras como a falta de engajamento, diferenças culturais e dificuldades de acesso exige não apenas esforços das escolas, mas também a compreensão das particularidades das famílias. Essa “construção de pontes” é uma tarefa contínua e depende de um diálogo aberto e de políticas educacionais inclusivas que valorizem a participação ativa de todos os envolvidos. A próxima seção busca ampliar essa discussão, apresentando estudos realizados no âmbito do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP) da Universidade Federal de Juiz de Fora, que têm investigado e proposto soluções para a promoção da participação familiar nas escolas, com foco em práticas de gestão e avaliação que impactam diretamente esse cenário.

3.4 O QUE DIZ NOS ESTUDOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA (PPGP) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Ao abordar a temática da participação das famílias na escola, torna-se relevante explorar como essa questão tem sido investigada e compreendida no âmbito do Programa de Pós-

Graduação Profisisonal em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP) da Universidade Federal de Juiz de Fora. Analisando dissertações que abordem essa temática, observam-se tendências e aspectos cruciais que emergem nesse campo de estudo. Os autores selecionados para essa seção foram, Fernanda Gurgel Bernardi de Oliveira (2017), Valmir Ferreira de Souza (2019), Márcio Chaves Rotella (2020), Cláudio José Antônio Silva (2020), André Carlos Bezerra (2021) e Nice Cleudes Borges Lopes (2021). O quadro 09 representa as dissertações pesquisadas, com seus autores e ano de publicação.

Quadro 9 - Dissertações do PPGP.

Autor	Título	Ano
FERNANDA GURGEL BERNARDI DE OLIVEIRA	GESTÃO DEMOCRÁTICA E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA: ESTUDO DE CASO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO AMAZONAS.	2017
VALMIR FERREIRA DE SOUZA	AS RAZÕES DO ABSENTEÍSMO DAS FAMÍLIAS NAS REUNIÕES DE PAIS E MESTRES EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO EM LAGOA FORMOSA/MG.	2019
MÁRCIO CHAVES ROTELLA	A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DO ALUNO: O ESTUDO DESTA RELAÇÃO EM UMA ESCOLA DE CAXAMBU (MG).	2020
CLÁUDIO JOSÉ ANTÔNIO SILVA	A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL PREFEITO ODÍLIO FERNANDES COSTA.	2020
ANDRÉ CARLOS BEZERRA	ESCOLA E COMUNIDADE: UM ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ANASTÁCIO ALVES BRAGA, ITAPIPOCA, CEARÁ.	2021
NICE CLEUDES BORGES LOPES	EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS DESAFIOS DA RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA: A EXPERIÊNCIA DA REDE MUNICIPAL DE SÃO LUÍS.	2021

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir da pesquisa na biblioteca do PPGP.

.

Os autores Oliveira (2017) e Rotella (2020) enfatizam a importância da comunicação

família-escola como uma ferramenta central para fortalecer os laços entre ambas as partes. Evidencia-se a necessidade de estratégias eficazes de comunicação que considerem a diversidade de contextos familiares, buscando superar barreiras e promover uma participação mais ativa.

A gestão democrática na educação é um princípio essencial para construir sociedades mais justas e promover o pleno desenvolvimento dos indivíduos. Nesse contexto, a participação ativa das famílias na escola emerge como um elemento-chave, desencadeando uma série de benefícios tanto para o ambiente escolar quanto para o desenvolvimento dos alunos. À luz das contribuições teóricas de Oliveira (2017) e Rotella (2020), é possível verificar a importância desse tema. Oliveira (2017) destaca que a participação parental assume diversas formas, indo além da tradicional presença em reuniões escolares. Participação ativa na vida acadêmica, envolvimento em atividades extracurriculares e contribuições para decisões pedagógicas são alguns exemplos elucidativos. Rotella (2020) complementa, enfatizando a relevância de uma abordagem inclusiva, considerando a diversidade de contextos familiares e promovendo espaços acessíveis para todos os pais se envolverem.

Corroborando com as ideias acima, Bezerra (2021) estuda a participação efetiva das famílias na escola como um fator determinante para o sucesso educacional. Ela não apenas fortalece os laços familiares, mas também contribui significativamente para o desempenho acadêmico dos alunos. A presença ativa dos pais na escola proporciona um ambiente de aprendizado mais acolhedor e estimula o engajamento dos estudantes. Além disso, promove uma compreensão mais holística das necessidades dos alunos, permitindo que a escola adapte suas estratégias pedagógicas de acordo com a realidade de cada estudante.

Para efetivamente aproximar as famílias da escola, Rotella (2020) sugere a implementação de estratégias inclusivas e sensíveis à diversidade. Iniciativas como reuniões abertas, comunicação transparente por meio de canais diversos, e programas que incentivem a participação dos pais em atividades escolares são fundamentais. Oliveira (2017) ressalta a importância da formação contínua de professores e gestores escolares para promover uma cultura de acolhimento e valorização das contribuições das famílias.

A presença efetiva das famílias nas reuniões de pais e mestres é crucial para construir uma parceria sólida entre a escola e a comunidade. No entanto, o absenteísmo nesses eventos tem sido um desafio recorrente. Ao abordar essa questão complexa, as evidências do problema tornam-se claras, e é necessário desenvolver um plano de ação educacional. Nesse contexto, as contribuições de Souza (2019) fornecem resultados valiosos sobre estratégias de enfrentamento.

O absenteísmo nas reuniões de pais e mestres reflete, muitas vezes, uma lacuna

significativa na comunicação e colaboração entre família e escola. Souza (2019) destaca que fatores socioeconômicos, falta de compreensão sobre a importância desses encontros e até mesmo barreiras culturais podem contribuir para a baixa participação dos pais. Além disso, a falta de flexibilidade nos horários das reuniões pode excluir famílias com compromissos laborais ou outras responsabilidades.

Para enfrentar o absenteísmo, é imperativo adotar um plano de ação educacional que aborde as causas subjacentes do problema. Uma abordagem proativa pode incluir a realização de pesquisas junto à comunidade escolar para identificar as principais barreiras que impedem a participação dos pais. Isso proporciona uma visão mais clara dos desafios específicos enfrentados pela comunidade. Adotar horários mais flexíveis para as reuniões, considerando as diversas realidades e agendas das famílias. Programar eventos em diferentes horários ou oferecer alternativas virtuais pode ampliar a acessibilidade (Souza, 2019).

Desenvolver campanhas educativas para conscientizar os pais sobre a importância de sua presença nas reuniões é uma estratégia crucial. Destacar os benefícios diretos para o desenvolvimento acadêmico e emocional dos alunos pode ser um forte incentivo para uma participação mais ativa. Além disso, é fundamental integrar práticas que vão além das reuniões tradicionais, buscando formas inovadoras de envolver os pais. A implementação de programas que incluam os pais em atividades educativas, projetos escolares ou comitês de colaboração pode desempenhar um papel significativo no fortalecimento dos laços entre a família e a escola. Essas iniciativas não apenas incentivam a participação dos pais, mas também proporcionam oportunidades valiosas para o envolvimento direto na educação dos filhos (Souza, 2019).

Para garantir a eficácia dessas iniciativas, é essencial implementar mecanismos de avaliação contínua. A coleta regular de *feedbacks* permite identificar pontos fortes e áreas de melhoria, possibilitando ajustes no plano de ação de forma ágil e eficaz. Essa abordagem adaptativa e baseada em evidências é fundamental para garantir o sucesso das iniciativas de envolvimento dos pais na escola (Souza, 2019). A relação entre família e escola desempenha um papel fundamental na construção de um ambiente educacional inclusivo e eficaz. Ao explorar a participação das famílias em uma Escola de Ensino Fundamental e Médio, especialmente no contexto da Educação Inclusiva, destacam-se desafios significativos e a necessidade de estratégias inovadoras. Neste contexto, o suporte vital que a família oferece ao ser humano é inegável, e a criação de grupos de WhatsApp emerge como uma ferramenta promissora para promover uma gestão compartilhada com a comunidade escolar. Silva (2020) e Lopes (2021) em suas pesquisas trouxeram contribuições para a compreensão dessas dinâmicas.

A família, como suporte vital para o ser humano, desempenha um papel central no desenvolvimento emocional, social e educacional dos alunos. A participação ativa dos pais na vida escolar é um fator determinante para o sucesso acadêmico. Silva (2020) destaca a importância de uma parceria sólida entre família e escola para criar um ambiente de aprendizado enriquecedor e inclusivo, especialmente para alunos com necessidades especiais.

A criação de grupos de WhatsApp emerge como uma estratégia inovadora para promover uma gestão compartilhada e estreitar os laços entre família e escola. Lopes (2021) sugere que a comunicação instantânea e acessível proporcionada por esses grupos pode facilitar o diálogo contínuo, compartilhamento de informações e a construção colaborativa de soluções. Essa abordagem digital pode superar barreiras de tempo e distância, promovendo uma participação mais ativa e inclusiva.

Analisar as dificuldades de participação das famílias na escola é crucial para desenvolver estratégias eficazes. Silva (2020) destaca obstáculos como barreiras econômicas, falta de compreensão sobre o papel dos pais na educação e a necessidade de uma abordagem mais acolhedora por parte da escola. A Educação Inclusiva adiciona camadas adicionais de complexidade, exigindo uma compreensão aprofundada das necessidades específicas das famílias.

Em síntese, a gestão democrática na educação é potencializada pela participação ativa das famílias na escola (Bezerra, 2021). O entendimento de que essa parceria não se resume a eventos pontuais, mas engloba uma variedade de formas de envolvimento, evidencia-se como um passo crucial para a construção de comunidades escolares mais fortes e inclusivas. A importância dessa participação transcende o âmbito acadêmico, permeando as esferas emocionais e sociais dos alunos. Assim, ao adotar estratégias de aproximação sugeridas por Oliveira (2017) e Rotella (2020), as escolas podem criar um ambiente educacional mais rico, diversificado e, acima de tudo, verdadeiramente democrático.

Enfrentar o absenteísmo nas reuniões de pais e mestres exige um esforço conjunto e uma abordagem holística. Ao compreender as evidências do problema e implementar um plano de ação educacional embasado nas sugestões de Souza (2019), as escolas podem criar um ambiente mais inclusivo, fortalecendo a parceria vital entre famílias e educadores. Essa colaboração não apenas beneficia o desenvolvimento dos alunos, mas também fortalece os pilares fundamentais da educação, a união entre família, escola e comunidade.

A participação das famílias na escola, especialmente em contextos de educação inclusiva, é essencial para o sucesso educacional e bem-estar dos alunos. Ao reconhecer o suporte vital que a família oferece e ao adotar estratégias inovadoras, como grupos de whatsapp,

as escolas podem fortalecer a colaboração com a comunidade e superar as dificuldades identificadas por Silva (2020) e Lopes (2021). Essa abordagem não apenas beneficia a educação dos alunos, mas também promove uma cultura inclusiva que valoriza a diversidade e celebra a parceria essencial entre família, escola e comunidade. Na próxima seção, passaremos para a apresentação e análise dos resultados, propondo uma discussão dos resultados em busca de entender o porquê da baixa participação das famílias na vida escolar dosestudantes da Escola "Monte das Ideias" e, assim, poder subsidiar estratégias para a melhoria da participação da família.

3.5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta a análise dos resultados obtidos por meio das entrevistas realizadas com professores e pais de alunos da escola. A organização da análise segue uma divisão em três aspectos principais, com o objetivo de facilitar a exposição e discussão dos dados coletados na pesquisa de campo.

O primeiro aspecto aborda a gestão democrática e o papel da família no contexto escolar, considerando a importância da participação familiar nas práticas educacionais. O segundo aspecto enfoca as questões relativas ao tempo e espaço, levando em conta as características demográficas e sociais dos participantes, que podem influenciar diretamente na dinâmica da relação entre escola e família. Finalmente, o terceiro ponto analisa a interação das famílias com os processos de ensino-aprendizagem, com o intuito de compreender o grau de envolvimento dos pais na vida escolar dos alunos.

A partir dessas perspectivas, os instrumentos de pesquisa foram elaborados para captar as percepções de pais e professores sobre a participação familiar no ambiente escolar.

3.5.1 **Análise da gestão democrática e do papel da família na escol**a

A gestão democrática na escola é um modelo de administração que visa fomentar a participação ativa de toda a comunidade escolar — incluindo gestores, professores, estudantes, pais e outros colaboradores — no processo decisório. Esse modelo valoriza a transparência, o diálogo e o compromisso coletivo, com o intuito de construir um ambiente educacional mais equitativo e eficiente. Segundo Lück (2009), a gestão democrática é um processo que estimula a autonomia e o protagonismo dos diferentes atores escolares, fortalecendo a corresponsabilidade pela qualidade do ensino e da aprendizagem. Nesse sentido, a escola é

concebida como um espaço de convivência cidadã, onde as decisões são orientadas pelo interesse coletivo e pela construção de uma educação que atenda, de forma colaborativa, às demandas sociais e individuais.

Para dar início às discussões e apresentar os resultados das entrevistas realizadas com pais e professores, é importante destacar que o estudo procurou compreender as especificidades de cada grupo, contextualizando a temática da participação familiar na escola. Essa análise considerou a diversidade de perfis dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, foram selecionadas algumas respostas representativas, com o objetivo de aprofundar a compreensão da problemática em questão.

Os familiares entrevistados para esta pesquisa são, em sua maioria, mães responsáveis pelos estudantes matriculados na Escola "Monte das Ideias". A faixa etária predominante está entre 30 e 45 anos, e o grau de escolaridade varia desde o ensino fundamental incompleto até a pós-graduação, com a maioria apresentando ensino médio completo ou superior. O grupo familiar dessas responsáveis é composto, em geral, por elas próprias, seus filhos, e em alguns casos, pelo cônjuge ou outros membros familiares, como avós ou irmãos.

Quanto à ocupação, observa-se diversidade nos perfis profissionais. Alguns familiares trabalham em áreas como educação (professores e especialistas), saúde (agentes de saúde), e serviços gerais (faxineiras e manicures), enquanto outros declararam estar desempregados ou ocupados exclusivamente com responsabilidades familiares. Apesar das diferenças nos contextos socioeconômicos, todos os entrevistados destacaram a relevância da escola como um espaço seguro, promotor de aprendizado e socialização para seus filhos.

> A escola representa um ambiente seguro para meu filho, onde ele pode explorar e aprender a conviver com outras pessoas. Cada dia de aprendizado é uma construção para que ele tenha mais oportunidades e um futuro brilhante (Entrevista – Família 1, 2024).

> A escola é o local onde conhecemos uma realidade diferente do nosso seio familiar, conviver, aprender, exercitar, brincar, e muitas outras habilidades são desenvolvidas na escola, uma fase muito importante para a vida de todo ser humano e cidadão (Entrevista – Família 7, 2024).

Pelas respostas entendemos a percepção da escola desempenhar um papel essencial no processo de socialização e formação dos educandos, complementando e ampliando as experiências vividas no contexto familiar. A instituição pode e deve ser percebida como um espaço de socialização, isto é fundamental para considerá-la como um ambiente em que se desenvolvem habilidades sociais, cidadania e valores essenciais para a vida em sociedade (Almeida, 2014; Dessen; Polonia, 2007). Conforme Bordenave (1994), a participação ativa e

colaborativa entre família e escola é um elemento-chave para fortalecer essa função socializadora, criando pontes de interação e engajamento que contribuem para a construção do conhecimento e o desenvolvimento integral dos alunos. Nesse contexto, autores como Caldas (2007) e Batista *et al* (2021) destacam que a gestão democrática favorece práticas participativas, possibilitando que as famílias compartilhem responsabilidades com a escola.

Considerar a escola como um espaço de socialização implica também reconhecer a importância de políticas públicas, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), que promovem a gestão participativa e incentivam o diálogo contínuo entre os diversos agentes educativos. A seguir, exploraremos os desafios que permeiam essa comunicação e como o envolvimento familiar pode ser aprofundado para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

A pergunta, dirigida aos pais, teve como objetivo investigar de que maneira a instituição os convida a participar da vida escolar de seus filhos e obtivemos como respostas como:

> Em reuniões, através de comunicados com antecedência. Via *whatsapp*. Sim, pois é de mais fácil acesso, para mim está ótimo do jeito que está (Entrevista – Família 2, 2024).
>
> Sou chamada para reuniões de pais, ou comemorações festivas...por mensagem em mídia digital, meio muito eficaz. Uma vez fui chamada para reunião particular por um comportamento de minha filha, foi muito proveitosa a troca de imenso valor para mim e resultou na melhora do comportamento dela todos ganhamos, foi de forma muito respeitosa e cuidadosa (Entrevista – Família 7, 2024).
>
> Sou convidada a estar presente em eventos, reuniões e tenho liberdade de ir quando preciso sanar alguma dúvida (Entrevista – Família 3, 2024).

As falas evidenciam as diversas formas de convite à participação nas tomadas de decisão da escola, destacando a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis nas localidades. É importante ressaltar que, na atualidade, as comunicações por meio de aplicativos como o *WhatsApp* se configuram como uma das formas mais utilizadas de convite, especialmente nas novas configurações da escola analisada.

A mobilização em meio digital, destacada nas falas dos pais, reforça o papel das tecnologias como ferramentas que podem contribuir significativamente para a gestão democrática, ao tornar a comunicação mais ágil e eficaz. Conforme argumentam Cordeiro e Perussolo (2024), a tecnologia tem potencial para facilitar a interação entre família e escola, possibilitando uma troca de informações mais dinâmica e superando as limitações de tempo e espaço que muitas vezes dificultam o contato presencial. No entanto, como observado nas entrevistas, os pais chamam atenção para a necessidade de que o uso dessas ferramentas vá

além de simples convites ou notificações. Eles valorizam a liberdade de interagir, trocar ideias e estabelecer um diálogo mais significativo, que promova efetivamente a parceria entre os envolvidos no processo educativo.

Pedro e Soares (2012) reforçam que a comunicação mediada pela tecnologia, como aplicativos de mensagens ou outros dispositivos digitais, não apenas aproxima os pais da escola, mas também potencializa o papel ativo das famílias no acompanhamento das atividades escolares. No entanto, os autores alertam para a importância de garantir que essas ferramentas sejam usadas de maneira inclusiva, respeitando as realidades culturais e socioeconômicas dos diferentes contextos escolares, além de serem planejadas para promover interações que de fato favoreçam a construção de uma gestão mais participativa e democrática.

Assim, ao considerar as possibilidades trazidas pela mobilização digital, é evidente que a tecnologia pode ser um elemento estratégico para fortalecer a comunicação entre escola e família, mas ela deve ser acompanhada de práticas que respeitem as individualidades e fomentem a construção conjunta de decisões, elemento fundamental para uma gestão escolar verdadeiramente democrática.

Neste sentido, salienta-se alguns trechos das entrevistas:

> A gestão democrática só é eficaz quando conseguimos envolver todos na construção das decisões. Mas, a verdade é que a participação dos pais na gestão da escola ainda é muito limitada. Temos reuniões, mas poucos pais comparecem. Para nós, professores, isso é um desafio constante (Entrevista – Professor 2, 2024).

> Acredito que a participação dos pais é fundamental para o sucesso do aluno. Quando eles estão mais presentes, temos um acompanhamento melhor, tanto no rendimento escolar quanto no comportamento. No entanto, muitos pais não compreendem o papel que podem ter na gestão da escola (Entrevista – Professor 4, 2024).

> A escola oferece horários alternativos para as reuniões e tenta usar as plataformas digitais, como o *WhatsApp*, para manter os pais informados, mas mesmo assim, a presença dos pais nas reuniões ainda é muito pequena. Muitos alegam falta de tempo, principalmente os pais que trabalham em horários diferentes (Entrevista – Professor 3, 2024).

A gestão participativa é um conceito central para promover uma educação mais inclusiva e democrática, conforme defendido por Luciana Moreira Caldas (2007). Em seu estudo sobre a gestão participativa, a autora destaca a importância de envolver os diferentes atores da comunidade escolar, incluindo professores, gestores, alunos e famílias, no processo de tomada de decisões. Apesar da escola "Monte das Ideias" ter adotado uma abordagem que busca ampliar a participação das famílias, oferecendo reuniões em horários alternativos e utilizando tecnologias como o *WhatsApp* para manter os pais informados. No entanto, como as

entrevistas revelaram, os tempos e espaços de participação ainda enfrentam dificuldades, principalmente relacionadas ao tempo e à disponibilidade dos pais.

A análise das respostas dos professores, que reconhecem a importância da participação familiar, aponta também para a percepção de que muitos pais não têm clareza sobre seu papel na gestão escolar, o que reflete uma limitação estrutural da gestão democrática. Esse modelo pressupõe a participação ativa e informada de todos os atores da comunidade escolar, mas, quando essa compreensão não está consolidada, o processo se torna fragilizado. Por outro lado, os pais entrevistados destacaram que reconhecem a importância de sua presença na escola e buscam compreender melhor como podem contribuir. Essa disposição dos pais indica a necessidade de alinhar as perspectivas de professores e famílias, promovendo um discurso mais próximo e coeso sobre a participação.

A gestão democrática, portanto, não se reduz à convocação para reuniões ou à presença em eventos escolares; ela exige um envolvimento contínuo e consciente dos pais como agentes ativos no planejamento, na tomada de decisões e na implementação de ações voltadas para o desenvolvimento educacional. Criar oportunidades de diálogo e alinhamento entre professores e pais pode fortalecer essa parceria, contribuindo para uma participação mais efetiva e colaborativa no contexto escolar (Bezerra, 2020).

Essa dificuldade de engajamento, destacada pelos professores, evidencia uma barreira que limita a efetividade da gestão democrática: a falta de mecanismos para capacitar e orientar as famílias sobre seu papel. Sem clareza sobre suas responsabilidades e possibilidades de atuação, os pais acabam ocupando uma posição mais passiva ou respondendo apenas a convocações pontuais, o que impede a consolidação de um ambiente verdadeiramente participativo. Como destacam Dessen e Polonia (2007), tanto a escola quanto a família desempenham papéis cruciais no desenvolvimento humano, e a falta de integração entre esses dois contextos compromete a formação integral do aluno.

Além disso, Marcondes e Sigolo (2012) apontam que a comunicação eficiente entre família e escola é um elemento-chave para superar essas limitações, permitindo o alinhamento de expectativas e o fortalecimento da parceria entre ambos. No entanto, a ausência de canais de diálogo efetivos ou de estratégias para promover essa interação continua sendo um entrave em muitas escolas.

Para Crepaldi (2017), a construção de um ambiente educacional colaborativo depende de ações que aproximem a família do cotidiano escolar, incentivando sua participação nas decisões e no acompanhamento do desenvolvimento dos alunos. Nesse sentido, o que os professores entrevistados relatam aponta para um desequilíbrio nos elementos da gestão

democrática: enquanto a escola tenta abrir espaços para participação, as famílias, muitas vezes, não se sentem preparadas ou não percebem sua importância nesse contexto. Essa lacuna reforça a necessidade de repensar as práticas de gestão escolar, garantindo que os princípios de colaboração e corresponsabilidade sejam compreendidos e valorizados por todos os membros da comunidade escolar. Assim, a gestão democrática não apenas se consolida como princípio, mas também se materializa na prática cotidiana da escola.

Por outro lado, tais professores destacam que, embora a gestão democrática seja uma prática valorizada, a eficácia dessa abordagem depende da criação de um ambiente de confiança mútua entre todos os membros da comunidade escolar. A comunicação entre professores e gestores, bem como entre a escola e as famílias, é vista como fundamental para o sucesso da gestão democrática. Quando as famílias se envolvem ativamente, as decisões da escola tendem a refletir melhor as necessidades e expectativas dos alunos e da comunidade, o que fortalece o vínculo escola-família e melhora o desempenho acadêmico.

O conceito de gestão democrática é central no contexto das políticas educacionais contemporâneas. Segundo Saviani (2008), a gestão democrática envolve a participação ativa de toda a comunidade escolar, incluindo professores, gestores, alunos e famílias, no processo de tomada de decisões, com o objetivo de criar uma escola mais inclusiva e comprometida com a melhoria da qualidade de ensino. No caso da escola "Monte das Ideias", embora a equipe gestora e os professores reconheçam a importância da gestão democrática, as entrevistas revelam que a participação da comunidade escolar, especialmente das famílias, ainda é limitada. As dificuldades de comunicação e a falta de clareza sobre o papel das famílias são apontadas como os principais obstáculos para uma maior efetividade dessa gestão democrática.

Em consonância com a obra de Lück (2009), que destaca a importância de uma gestão participativa como um elemento-chave para a melhoria da qualidade do ensino, a escola "Monte das Ideias" tem se esforçado para abrir canais de participação, mas esbarra nas dificuldades mencionadas, como o baixo comparecimento dos pais às reuniões e a falta de tempo. A comunicação entre a escola e as famílias, como observado nas entrevistas, parece ser um ponto crucial que precisa ser melhorado para que a gestão democrática seja realmente eficaz e inclusiva.

O papel da família na gestão escolar, conforme os resultados das entrevistas com os professores e a equipe gestora, é considerado um fator essencial para o sucesso do modelo de gestão democrática:

> A escola já estimula a participação dos pais, promove reuniões e eventos acolhedores, estimula a participação nos processos pedagógicos e administrativos, realiza atendimentos individualizados personalizados com acolhimento e inclusão de todos. Os pais devem entender, no entanto, que para o desenvolvimento dos filhos deve haver uma parceria entre escola x família. (Entrevista – Gestores 2, 2024).

Por outro lado, as entrevistas com a equipe gestora destacam que, quando os pais participam, mesmo que pontualmente, sua presença contribui para criar uma dinâmica mais integrada e orientada ao sucesso educacional dos alunos (Entrevista – Gestores 1, 2024; Entrevista – Gestores 2, 2024). Essa participação, ainda que restrita, reflete o potencial da família em atuar como parceira estratégica na construção de um ambiente educacional mais inclusivo e democrático.

Além disso, os momentos em que as famílias são convocadas, como reuniões escolares e eventos, são apontados como oportunidades para reforçar o vínculo escola-família. No entanto, para avançar em direção a uma gestão mais democrática, é necessário que esses momentos sejam ampliados, permitindo que as famílias se envolvam também no planejamento e na execução de práticas e ações escolares, promovendo um processo de corresponsabilidade.

Quando as famílias se envolvem ativamente, as decisões escolares tornam-se mais representativas das necessidades e realidades da comunidade, o que contribui para o fortalecimento do vínculo entre a escola e o aluno. No entanto, os dados apresentados no capítulo 2, mostram que a participação familiar na gestão da escola "Monte das Ideias" ainda é incipiente e ocorre de forma desigual.

Enquanto alguns pais se mostram engajados, participando de reuniões de pais e eventos escolares, muitos outros, conforme apontado pela equipe gestora , Vice-diretora e Especialistas, da escola e pelos professores, não demonstram o mesmo nível de comprometimento. As razões para essa falta de participação são diversas: desde a sobrecarga de trabalho e as dificuldades de conciliar horários, até a falta de informações claras sobre o papel das famílias na gestão escolar. A escola tem tentado mitigar essas dificuldades, oferecendo alternativas de participação, como reuniões em horários alternativos e o uso de plataformas digitais para facilitar a comunicação.

> Eu acompanho o desempenho da minha filha em casa, não vou a escola sem ser chamada e também tem que a questão do transporte, geralmente as reuniões de pais são no período da tarde (horário que todos já saíram do serviço), mas esse horário para nós dos distritos e zona rural, fica difícil participar (Entrevista – Família 5, 2024).

Entretanto, um ponto recorrente nas entrevistas com as famílias é a sensação de que a escola poderia ser mais proativa na busca por esse engajamento. Muitos pais expressaram o desejo de serem mais informados sobre as questões pedagógicas e administrativas da escola,

mas apontam uma comunicação deficiente como fator limitante. Nesse sentido, a gestão democrática, para ser efetiva, precisa não apenas criar espaços de participação, mas também garantir que esses espaços sejam acessíveis, inclusivos e realmente abertos ao diálogo.

> Temos tentado abrir os espaços para a participação das famílias, mas, na prática, isso não acontece como gostaríamos. A comunicação é um dos maiores desafios. Mesmo quando tentamos enviar comunicados, nem todos os pais respondem ou se apresentam nas reuniões (Entrevista – Gestores 2, 2024).

A participação da família na gestão escolar é uma questão amplamente discutida na literatura educacional. Para Almeida (2014), a relação entre pais e escola tem grande influência no desempenho escolar dos alunos. O autor argumenta que a participação dos pais na vida escolar contribui para a melhoria do desempenho acadêmico, pois fortalece o acompanhamento das atividades e responsabilidades escolares. Essa relação é um dos pilares da gestão democrática, onde a escola busca integrar as famílias nas decisões que afetam a vida escolar dos alunos.

> Acho que a escola poderia ser mais clara na comunicação. Às vezes, parece que eles esperam que a gente adivinhe o que está acontecendo ou o que precisamos fazer. Eu sou totalmente a favor de estar mais presente, mas a escola precisa fazer a parte dela também (Entrevista – Família 6, 2024).

As entrevistas realizadas com as famílias na escola "Monte das Ideias" revelam que, embora muitos pais reconheçam a importância de sua participação, existem dificuldades práticas que impedem um envolvimento mais consistente. Fatores como a falta de tempo devido ao trabalho e a sensação de desconexão com as decisões escolares são citados como motivos que dificultam a participação ativa. Essa realidade é alinhada com as observações de Costa e Souza (2019), que afirmam que a participação efetiva das famílias depende da superação de barreiras estruturais, como a falta de horários acessíveis e a ausência de informações claras sobre o papel dos pais.

Bhering (2003) também destaca que a percepção de pais e professores sobre o envolvimento dos pais é fundamental para o sucesso das práticas educacionais. No entanto, o autor alerta para o fato de que, frequentemente, os pais não se sentem motivados ou não compreendem plenamente o papel que podem desempenhar na gestão escolar. Esse ponto é evidenciado nas entrevistas com os professores e gestores da escola "Monte das Ideias", que indicam a necessidade de maior esclarecimento e orientação para que as famílias possam compreender como contribuir efetivamente para a gestão e o desenvolvimento da escola.

O engajamento das famílias nas escolas é um tema amplamente debatido por diversos

autores. Segundo Cortella (2005), a participação da família não deve ser vista como uma responsabilidade única dos pais, mas como um esforço compartilhado entre escola e família, em que ambos os lados devem trabalhar juntos para promover o desenvolvimento educacional do aluno. No caso da escola "Monte das Ideias", a falta de participação é vista tanto pela equipe gestora quanto pelos professores como um obstáculo significativo para a construção de uma gestão democrática plena.

Apesar das iniciativas da escola "Monte das Ideias" para ampliar a participação da família, os resultados das entrevistas e os dados apresentados, no capítulo 2, evidenciam uma série de desafios que comprometem a gestão democrática. A baixa participação das famílias em momentos de tomada de decisão, especialmente nas reuniões de pais e conselhos escolares, é um dos principais obstáculos destacados.

Os dados de evidências, tanto expressos nos levantamentos de documentos internos da escola, fornecem um panorama descritivo da estrutura de gestão democrática da escola, que inclui práticas como conselhos escolares e reuniões periódicas. Essas práticas, embora previstas como estratégias para promover a inclusão e a participação, esbarram em limitações apontadas nas entrevistas, como a dificuldade de engajamento dos pais em momentos de maior relevância para a construção coletiva de decisões.

As entrevistas com a equipe gestora e os professores reforçam essa percepção. A gestão escolar relatou que, apesar dos esforços para criar oportunidades de envolvimento, a adesão das famílias é limitada (Entrevista – Gestores 2, 2024). Em particular, destacam que os momentos de maior participação ocorrem em eventos comemorativos e na entrega de boletins, mas não nas reuniões que demandam envolvimento ativo e comprometido, como os conselhos escolares ou as discussões sobre planejamento pedagógico. Esse padrão também é corroborado pelas falas dos gestores, que apontam que muitos pais alegam falta de tempo ou desconhecimento sobre o papel que podem desempenhar na gestão escolar.

A literatura reforça essa análise ao destacar os desafios estruturais e culturais na relação entre escola e família. Nogueira (2006) aborda como a relação entre família e escola, na contemporaneidade, é frequentemente marcada por tensões e mal-entendidos sobre os papéis e responsabilidades de cada parte. Já Villela e Archângelo (2017) ressaltam a importância de uma interação mais significativa entre a escola e a família, considerando que essa parceria é essencial para criar um ambiente propício ao desenvolvimento integral do aluno.

Além disso, Saraiva-Junges e Wagner (2016) destacam, em uma revisão sistemática, que um dos principais entraves na relação família-escola é a dificuldade de criar estratégias eficientes para a participação ativa das famílias no cotidiano escolar. Isso se conecta aos

desafios relatados na escola "Monte das Ideias", onde os mecanismos institucionais para promover a participação ainda não alcançam todo o seu potencial.

Por outro lado, os estudos de Soares *et al.* (2015) sobre os fatores associados ao abandono escolar no ensino médio reforçam que a participação da família é um fator crucial para a permanência e o sucesso dos alunos. Esses autores apontam que o envolvimento familiar pode atuar como um elemento preventivo para problemas escolares, mas que, muitas vezes, as famílias enfrentam barreiras sociais e econômicas que limitam esse engajamento.

Finalmente, Ferreira e Oliveira (2016) refletem sobre a relação entre supervisão pedagógica e a família, evidenciando que uma comunicação mais clara e inclusiva pode ajudar a superar essas barreiras e fortalecer a parceria. Essa visão dialoga com a necessidade de estratégias mais eficazes na escola "Monte das Ideias", como apontado nas entrevistas.

Portanto, a combinação dos dados descritivos do capítulo 2, os resultados das entrevistas e a literatura acadêmica permite concluir que, embora existam mecanismos para promover a gestão democrática, ainda há uma lacuna significativa entre o que é planejado e o que de fato ocorre. Essa lacuna reforça a necessidade de reavaliar as estratégias de engajamento, considerando tanto as barreiras práticas enfrentadas pelas famílias quanto a necessidade de promover maior conscientização sobre a importância de sua participação para o sucesso da gestão escolar e o desenvolvimento dos alunos.

Outro desafio destacado pelas entrevistas foi a comunicação entre a escola e as famílias. Embora a escola utilize diferentes meios para manter os pais informados, como e-mails, bilhetes e reuniões presenciais, muitos pais relatam não se sentir plenamente informados sobre as questões pedagógicas que envolvem seus filhos. Essa falta de comunicação efetiva é vista como uma barreira para a efetiva gestão democrática, que depende da colaboração mútua entre escola e família para ser bem-sucedida. Assim, em entrevista com um pai, ele esclarece que “eu trabalho o dia inteiro e, quando a escola marca as reuniões, eu nunca consigo ir. Sei que é importante estar presente, mas é difícil conciliar tudo” (Entrevista – Família 5, 2024). Outrossim, a equipe gestora argumenta que:

> A gestão democrática só se concretiza quando há participação ativa da comunidade, mas a realidade é que muitas famílias não conseguem, ou não querem, se envolver. Isso dificulta nosso trabalho, pois a tomada de decisões se torna muito centralizada, o que vai contra o que pregamos (Entrevista – Gestores 1, 2024).

A importância de superar esses desafios é corroborada por Marcondes e Sigolo (2012), que discutem a necessidade de uma comunicação eficaz entre a escola e as famílias para que a parceria entre ambos se fortaleça. As entrevistas com as famílias mostram que, embora muitas

delas desejem participar mais, a falta de clareza sobre os canais de participação e a dificuldade em conciliar os horários das reuniões com suas rotinas são obstáculos reais para uma maior inclusão. Além disso, o desinteresse de parte dos pais, muitas vezes devido a uma comunicação insuficiente por parte da escola, também se configura como um problema a ser resolvido.

A proposta de uma democracia deliberativa na gestão escolar, apresentada por Alvarenga *et al*. (2023), sugere que as decisões educacionais devem ser tomadas com base em um processo deliberativo, onde todos os envolvidos — professores, gestores, alunos e famílias — têm a oportunidade de discutir e influenciar as escolhas da escola. No entanto, para que esse processo seja verdadeiramente eficaz, é necessário que a escola adote práticas inclusivas de comunicação e amplie os espaços de participação.

A análise da gestão democrática e do papel da família na escola "Monte das Ideias" revela as complexas relações que envolvem a participação familiar nas decisões escolares e o impacto dessa participação no desempenho dos alunos. A partir das entrevistas com professores, gestores e famílias, identificam-se dificuldades e avanços na implementação de uma gestão democrática eficaz, levando-nos a refletir sobre teorias e práticas propostas por diversos autores. Lück (2009) destaca que a gestão escolar democrática e participativa é fundamental para a qualidade do ensino, promovendo a participação ativa de todos os segmentos da comunidade escolar. Osório (2021) relata experiências que evidenciam os desafios e as potencialidades da gestão democrática na promoção de um ambiente escolar inclusivo e participativo.

A gestão democrática baseia-se no princípio da participação ativa de todos os membros da comunidade escolar, buscando construir decisões coletivas que atendam aos interesses e necessidades de todos os envolvidos. No contexto da escola "Monte das Ideias", essa gestão é incentivada principalmente por meio da criação de canais de diálogo entre a equipe gestora, os professores e as famílias. A equipe gestora, conforme relatado nas entrevistas, adota práticas como a realização de reuniões periódicas, conselhos escolares e encontros de planejamento coletivo, buscando garantir que todos os segmentos da escola sejam ouvidos nas questões pedagógicas e administrativas. Batista et al. (2021) enfatizam a relevância da gestão democrática na escola, apontando que a participação efetiva da comunidade escolar nos processos decisórios contribui significativamente para a melhoria da qualidade educacional.

Embora essa abordagem seja amplamente reconhecida como positiva, enfrenta limitações que comprometem sua plena efetividade. Um dos principais obstáculos apontados nas entrevistas é a resistência de parte da comunidade escolar, que não está suficientemente engajada ou informada sobre os mecanismos de participação disponíveis. A equipe gestora

observa que, apesar dos esforços para promover um ambiente democrático, a participação da comunidade escolar nas decisões de gestão ainda é incipiente. Em muitas ocasiões, as reuniões de pais e professores não conseguem atingir um número expressivo de participantes, limitando a representatividade das decisões e fragilizando o modelo de gestão democrática. Alvarenga, Silva e Oliveira (2023) discutem processos de democracia deliberativa na gestão escolar, propondo novos olhares para superar desafios relacionados à participação efetiva da comunidade escolar.

Os professores desempenham papel essencial na implementação da gestão democrática, pois são responsáveis pela aplicação das políticas pedagógicas da escola e pela interação direta com as famílias no acompanhamento do desenvolvimento dos alunos. A gestão democrática, segundo os professores entrevistados, é vista como processo essencial para o fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade, mas também enfrenta obstáculos relacionados à falta de engajamento e ao distanciamento de parte das famílias. Bhering (2003) analisa as percepções de pais e professores sobre o envolvimento dos pais na educação infantil e no ensino fundamental, destacando a importância dessa parceria para o sucesso escolar.

Diante desses desafios, é fundamental que a escola "Monte das Ideias" continue investindo em estratégias que promovam a participação ativa das famílias, fortalecendo os canais de comunicação e criando oportunidades para que todos os membros da comunidade escolar se sintam parte integrante do processo educativo. A construção de uma gestão democrática eficaz requer o compromisso coletivo e a disposição para enfrentar obstáculos, sempre com o objetivo de proporcionar uma educação de qualidade que atenda às necessidades e expectativas de todos os envolvidos.

A partir das entrevistas, observa-se que a escola "Monte das Ideias" ainda está em um processo de construção desse modelo deliberativo, já que as decisões são, muitas vezes, centralizadas na gestão, com pouca participação das famílias nas decisões mais complexas. A falta de um processo deliberativo eficaz está diretamente relacionada ao baixo envolvimento das famílias, o que compromete a qualidade da gestão democrática. Como sugerido por Lück (2009), a gestão escolar precisa ser mais participativa e transparente, criando espaços de diálogo contínuos e acessíveis.

A análise da gestão democrática e do papel da família na escola "Monte das Ideias" evidencia a importância de uma parceria efetiva entre os responsáveis e a instituição para a construção de um ambiente escolar inclusivo e participativo. No entanto, essa relação é permeada por desafios que limitam a integração plena das famílias nos processos de decisão e planejamento escolar. Essas dificuldades, que vão desde a falta de tempo até barreiras culturais

e de comunicação, ressaltam a necessidade de se repensar os tempos e espaços oferecidos para a participação dos pais. A próxima seção explorará como esses momentos de interação são estruturados na escola "Monte das Ideias" e de que forma podem ser aprimorados para fortalecer a colaboração entre escola e família, criando oportunidades mais acessíveis e significativas de engajamento.

3.5.2 Tempos e espaços de participação dos pais na escola “Monte das Idéias”

A participação das famílias na vida escolar dos filhos é um tema amplamente debatido na literatura educacional, sendo considerada um dos fatores cruciais para o sucesso do processo de aprendizagem e para o fortalecimento dos vínculos entre a escola e a comunidade. Na escola "Monte das Ideias", a criação de tempos e espaços adequados para a participação dos pais tem sido uma das principais estratégias adotadas pela gestão escolar, embora, conforme apontado nas entrevistas com professores, gestores e famílias, existam desafios que dificultam a efetividade dessa participação. A análise dos dados revela tanto as iniciativas da escola para ampliar a participação dos pais quanto as limitações que precisam ser superadas para garantir um engajamento mais efetivo e constante da comunidade familiar.

O papel da família, tradicionalmente reconhecido como fundamental no processo educativo, assume relevância ainda maior dentro de uma proposta de gestão democrática, na medida em que a parceria entre escola e família é vista como central para o desenvolvimento dos alunos e a construção de um ambiente escolar saudável e colaborativo.

A escola "Monte das Ideias" tem buscado criar uma estrutura que possibilite a participação das famílias em diferentes momentos do ano letivo, por meio de reuniões, eventos escolares e atividades pedagógicas. Segundo a equipe gestora, as reuniões de pais são organizadas em horários alternativos, de modo a tentar abranger diferentes realidades da comunidade escolar, especialmente aquelas relacionadas à sobrecarga de trabalho dos pais (Entrevista – Gestores 1, 2024).. Além disso, a escola utiliza canais de comunicação digitais, como grupos de *WhatsApp* e e-mails, para facilitar o acesso às informações e para garantir que os pais sejam informados sobre as atividades escolares, o desempenho de seus filhos e as datas das reuniões.

Contudo, as entrevistas revelam que a criação desses espaços e tempos não tem sido suficiente para garantir a participação efetiva de todos os pais. Embora algumas iniciativas, como as reuniões à noite e o uso de plataformas digitais, tenham sido bem recebidas, a realidade é que o comparecimento dos pais ainda é aquém do esperado. Muitos pais, especialmente

aqueles com múltiplos empregos ou com baixa escolaridade, encontram dificuldades em participar das reuniões e eventos escolares, o que limita a eficácia dessas ações.

As entrevistas com pais, professores e gestores da escola "Monte das Ideias" revelam desafios estruturais e sociais que limitam a participação mais ativa das famílias no contexto escolar. Entre os fatores mais recorrentes está a presença de barreiras socioeconômicas que dificultam o envolvimento dos responsáveis. Muitos pais destacam que as intensas rotinas de trabalho e a necessidade de cumprir horários rígidos impedem sua participação em reuniões escolares e eventos, evidenciando a sobrecarga de responsabilidades como um obstáculo significativo. Além disso, famílias que residem em áreas rurais enfrentam dificuldades adicionais relacionadas à distância e à logística de transporte, especialmente quando os encontros são marcados em horários que não favorecem aqueles que trabalham ou moram longe.

As entrevistas realizadas com pais, professores e gestores da escola "Monte das Ideias" reforçam os desafios apontados por diversos estudos sobre a relação entre família e escola. A sobrecarga de responsabilidades e as barreiras socioeconômicas que limitam a participação familiar refletem um cenário discutido por autores como Bezerra (2020) e Dessen e Polonia (2007), que enfatizam o impacto das condições econômicas e do tempo disponível no envolvimento dos pais com o ambiente escolar. A falta de tempo, mencionada por muitos responsáveis, surge como um fator recorrente que restringe sua presença em atividades institucionais, corroborando a importância de práticas de gestão participativa que favoreçam a inclusão e a flexibilização do diálogo escola-família (Caldas, 2007; Batista *et al*., 2021). Além disso, a dificuldade de acesso enfrentada por famílias em áreas rurais, associada às questões de transporte e distância, ressalta a necessidade de estratégias que considerem as especificidades locais para tornar a comunicação e o engajamento mais acessíveis. Esses elementos reforçam a urgência de construir políticas e ações que superem tais barreiras e ampliem o acesso das famílias à vida escolar, um tema que será explorado no próximo capítulo.

> Acredito que um dos principais obstáculos é a falta de tempo, já que muitos pais têm compromisso com o trabalho e outras responsabilidades familiares. Além disso, a distância entre a residência e a escola pode ser um fator limitante (Entrevista – Família 1, 2024).

Outro aspecto importante apontado nas entrevistas é a desinformação ou falta de incentivo para que as famílias compreendam plenamente a relevância de sua participação na vida escolar dos filhos. A equipe gestora observa que muitos responsáveis desconhecem os

mecanismos pelos quais podem se envolver de maneira significativa na gestão escolar. Esse desconhecimento, aliado ao desinteresse de alguns pais, acaba por delegar exclusivamente à escola o papel educativo, enfraquecendo a parceria necessária para o sucesso do processo pedagógico. Os professores reforçam essa percepção, destacando que muitas famílias enxergam sua responsabilidade apenas em tarefas básicas, como enviar os filhos à escola e acompanhar minimamente seu desempenho, sem se envolver em decisões escolares ou em processos pedagógicos mais amplos.

Além disso, a questão cultural também é um elemento central que influencia essa dinâmica. Muitos pais parecem considerar que o papel da escola é suficiente para atender às necessidades educativas dos filhos, o que contribui para a ausência de iniciativas próprias no sentido de se aproximarem do ambiente escolar. Esse contexto é especialmente evidente em situações de maior vulnerabilidade social, onde a escassez de recursos financeiros e as exigências cotidianas da sobrevivência dificultam ainda mais o envolvimento familiar.

A gestão escolar, ao organizar espaços de participação, deve considerar as diversidades socioeconômicas da comunidade, como recomendado por Costa e Souza (2019), que afirmam que a escola precisa criar estratégias de inclusão para garantir que todas as famílias, independentemente de sua classe social ou condição econômica, possam participar. Isso pode envolver, por exemplo, o oferecimento de transporte para as reuniões, a adaptação dos horários para atender aos pais que trabalham, ou a utilização de outras tecnologias de comunicação para alcançar aqueles que não podem comparecer fisicamente à escola.

Os dados coletados permitem associar essas dificuldades aos desafios apontados por Dessen e Polonia (2007), que argumentam que a colaboração entre escola e família é diretamente influenciada por fatores sociais, econômicos e culturais. No caso da escola "Monte das Ideias", a presença desses elementos torna evidente que a gestão democrática enfrenta limitações significativas para se concretizar plenamente. Souza (2019) também destaca o absenteísmo das famílias em reuniões escolares, relacionando-o a uma combinação de fatores como desinteresse, falta de tempo e a percepção de que essas reuniões são pouco relevantes para o cotidiano familiar. De forma semelhante, Oliveira (2017) reforça que a gestão democrática exige um esforço de aproximação contínua e estratégias que considerem a realidade das famílias, promovendo uma relação mais colaborativa entre escola e comunidade.

Caldas (2007) sugere que a gestão participativa e por consequência a participação deve transcender a simples convocação dos pais para reuniões formais e incluir formas mais criativas e inclusivas de engajamento. No caso da escola "Monte das Ideias", ainda falta criar um ambiente onde os pais possam participar de forma ativa e contínua nas decisões pedagógicas.

Como um dos professores mencionou que “os pais muitas vezes participam das reuniões apenas para ouvir, mas não têm muito espaço para interagir nas decisões sobre o que acontece na escola" (Entrevista – Professor, 2024). Isso reforça a ideia de que, embora os espaços estejam sendo criados, eles ainda são majoritariamente informativos, e não necessariamente deliberativos, como sugerido por Caldas.

Essa dificuldade é corroborada pelas entrevistas com as famílias, que relataram a falta de tempo como um dos principais obstáculos para participar das atividades escolares. Um dos pais mencionou: que “gostaria de poder estar mais presente, mas com o trabalho e outras responsabilidades, nunca consigo comparecer às reuniões. Quando elas são à noite, às vezes é tarde demais para mim" (Entrevista – Família 8, 2024).

As limitações relacionadas ao tempo e à disponibilidade dos pais são questões recorrentes, indicando que, embora a escola tenha tentado adaptar-se à realidade das famílias, os espaços de participação ainda não são acessíveis a todos. Esse cenário gera um problema significativo: a exclusão de parte das famílias dos processos pedagógicos, o que enfraquece a gestão democrática e limita o impacto positivo que a participação ativa poderia ter no desenvolvimento educacional dos alunos. Quando os responsáveis não conseguem se engajar plenamente, tanto a comunicação quanto a corresponsabilidade entre escola e família são prejudicadas, criando lacunas na colaboração essencial para o sucesso escolar.

Para algumas famílias, as dificuldades financeiras, a falta de transporte e a sobrecarga de trabalho são fatores que contribuem para a exclusão de certos pais dos momentos de participação escolar. A falta de um apoio institucional para garantir a participação das famílias mais vulneráveis é um desafio destacado pela equipe gestora.

A percepção de que a participação dos pais é importante, mas frequentemente limitada pela falta de tempo, ecoa a argumentação de Crepaldi (2017), que defende que as escolas precisam criar condições mais favoráveis para o engajamento familiar. Um exemplo disso são as seguintes falas das mães que expressaram:

> Eu gosto quando a escola organiza eventos e reuniões, mas confesso que, quando o horário é fixo e não tem flexibilidade, fica difícil para a maioria dos pais participarem. Seria interessante se a escola pensasse em alternativas para garantir que todos possam participar, como, por exemplo, reuniões aos sábados (Entrevista – Família 3, 2024).

> Eu gostaria de poder participar mais, mas, com o trabalho e outras responsabilidades, nunca consigo ir às reuniões. Quando elas são à noite, às vezes é tarde demais para mim (Entrevista – Família 5, 2024).

Estes depoimentos refletem um dos principais desafios apontados pela autora, que é a necessidade de flexibilizar os horários e os espaços de participação para que a colaboração entre

escola e família seja, de fato, efetiva. As entrevistas com as famílias mostram uma realidade de dificuldades práticas, especialmente no que se refere à falta de flexibilidade nos horários das. Essas dificuldades, como o horário de trabalho e a falta de clareza sobre o que é esperado dos pais, são apontadas como fatores que limitam a presença e o engajamento das famílias nas reuniões.

Além disso, os professores indicam que, embora a escola ofereça espaços de participação, a percepção de alguns pais sobre o papel que podem desempenhar na escola ainda é limitada. Muitos pais se sentem desconectados do processo escolar e não têm clareza sobre as formas de participação possíveis.

> [...] Além disso, também é possível que dificuldades financeiras, barreiras culturais, conflitos familiares, entre outros, prejudiquem essa participação (Entrevista – Professor 3, 2024).

A escola "Monte das Ideias", como afirmado por um dos professores, poderia investir mais na criação de espaços de escuta ativa, no qual os pais pudessem expressar suas preocupações e sugerir melhorias para a gestão escolar, e não apenas ser convocados para eventos formais.

> Nós tentamos envolver as famílias, mas percebo que, em muitos casos, elas não sabem como participar ativamente. Não é só sobre ir às reuniões, é sobre se sentir parte da construção do processo educativo (Entrevista – Professor 2, 2024).

Esse comentário aponta para uma lacuna importante: os espaços de participação muitas vezes não são compreendidos como oportunidades de co-participação na gestão escolar, mas como momentos de "informação" sobre o que está acontecendo na escola, sem a possibilidade real de intervenção ou influência nas decisões pedagógicas. A participação efetiva das famílias na escola exige que os espaços criados não sejam apenas formais, mas também acessíveis e construtivos, permitindo que os pais não apenas recebam informações, mas também possam contribuir ativamente para o processo educativo. Autores como Bordenave (1994) destacam que a participação escolar deve ser entendida como um processo de construção coletiva, onde todos os agentes da educação, incluindo as famílias, compartilham responsabilidades e decisões. Nesse sentido, é fundamental que a escola "Monte das Ideias" amplie suas estratégias para criar espaços de comunicação bidirecionais, onde os pais possam expressar suas necessidades e expectativas, ao mesmo tempo em que a escola compartilha as suas.

Embora a escola tenha tentado adaptar os horários e utilizar plataformas digitais, essas estratégias não têm’ se mostrado suficientes para garantir a participação efetiva da maioria dos

pais. Neste sentido “muitas das vezes esses pais trabalham em horários que acabam prejudicando suas participações” (Entrevista – Professor 4, 2024).

Com base nas entrevistas realizadas com professores, gestores e pais, observa-se que os pais são chamados à escola principalmente em ocasiões formais e preestabelecidas, como reuniões de pais, eventos escolares e entrega de boletins. No entanto, há uma percepção recorrente de que esses momentos se concentram na comunicação de informações e não na construção colaborativa de decisões pedagógicas. Essa dinâmica é evidenciada nas falas dos professores, que apontam que a participação dos pais é frequentemente passiva, limitando-se a "ouvir" orientações ou acompanhar comunicados da gestão escolar.

> [...] eu sugiro enquetes e pesquisas para conhecer as necessidades dos pais; convites para que os mesmos façam visitações às salas de aulas de seus filhos; e promoção de palestras e debates sobre temas que favoreçam a integração da família no ambiente escolar (Entrevista – Professor 3, 2024).

Além disso, os gestores relatam que as famílias são convocadas em situações de emergência ou para tratar de problemas específicos, como indisciplina, *bullying* ou dificuldades de aprendizagem, o que reforça a ideia de que a interação é mais pontual e corretiva do que participativa.

No que diz respeito a outros momentos de presença dos pais na escola, as entrevistas indicam que a maioria dos responsáveis só procura a instituição espontaneamente em casos extremos, como problemas graves ou preocupações com o desempenho escolar dos filhos. Mesmo em eventos ou projetos que incluem a participação das famílias, como feiras culturais e festas escolares, o envolvimento é limitado, sendo mais comum nas séries iniciais do Ensino Fundamental e menos frequente no Ensino Médio. Os professores destacam que há uma falta de hábito ou cultura de presença ativa por parte das famílias, e que muitos pais delegam totalmente o papel educativo à escola, afastando-se do cotidiano escolar.

> Acho que poderia ter uma palestra ou capacitação para mostrar p os pais o quanto são importantes para a vida de seus filhos, e o que eles deveriam fazer para melhorar isso, sendo pais ativos, presentes no cotidiano escolar (Entrevista – Professor 2, 2024).

Quanto à forma como os pais são chamados a opinar, a gestão escolar utiliza, principalmente, convites formais durante reuniões de pais e mestres ou conselhos escolares. Contudo, essas oportunidades de diálogo são pouco aproveitadas, e o número de participantes é frequentemente reduzido. Os professores sugerem que essa limitação decorre tanto de barreiras práticas, como falta de tempo e incompatibilidade de horários, quanto de uma

percepção equivocada de que sua participação nas decisões pedagógicas não é tão relevante ou necessária.

> Muitas famílias com pouca instrução, falta de tempo para participar. Algumas famílias acreditam que a escola e os educadores são os responsáveis pelas crianças, deixando assim de participar da vida escolar dos filhos (Entrevista – Professor 2, 2024).

> Os obstáculos para uma participação mais ativa dos sujeitos no cotidiano escolar são vastos, que vão desde o trabalho e a consequente falta de tempo dos pais até o desinteresse dos mesmos (Entrevista – Professor 3, 2024).

Esse cenário aponta para a necessidade de reavaliar as estratégias de convocação e engajamento das famílias. Reuniões em horários alternativos, flexibilização da comunicação por meio de plataformas digitais e maior clareza sobre como as opiniões dos pais podem impactar as decisões escolares são ações que podem contribuir para tornar esses espaços mais inclusivos e colaborativos. Além disso, promover iniciativas que mostrem aos pais a relevância de sua participação para o desenvolvimento educacional dos filhos pode ser um caminho para fortalecer a parceria entre escola e família e construir uma gestão escolar mais democrática e integrada.

O trabalho de Lima (2024) aponta que a participação familiar precisa ir além da presença em reuniões. Ela deve se traduzir em engajamento contínuo, onde os pais acompanham o desempenho dos filhos, participam de eventos culturais e pedagógicos e colaboram com os professores no acompanhamento do desenvolvimento acadêmico. Nesse sentido, a escola "Monte das Ideias" poderia expandir seus esforços para incluir os pais em processos de decisão relacionados ao currículo e às metodologias de ensino adotadas, criando um ambiente mais colaborativo e dinâmico.

Nas entrevistas com os gestores da escola "Monte das Ideias", foi destacado que, apesar das tentativas de organizar reuniões em horários alternativos e de utilizar tecnologias para facilitar a comunicação, a participação dos pais ainda é muito baixa. Como uma gestora comentou que "temos tentado criar mais espaços para a participação, mas muitos pais não conseguem comparecer, e isso nos faz questionar o que mais podemos fazer para torná-los mais envolvidos" (Entrevista – Gestores, 2024).

O absenteísmo familiar nas reuniões de pais e mestres é um tema discutido por Souza (2019), que, em sua dissertação, analisa as razões pelas quais as famílias frequentemente não comparecem às reuniões escolares. A autora aponta que as razões para o absenteísmo são multifacetadas, incluindo fatores como dificuldades de transporte, horários inconvenientes e a sobrecarga de responsabilidades familiares, como o trabalho. Esses fatores estão diretamente

presentes na realidade da escola "Monte das Ideias", conforme mostrado nas entrevistas com as famílias e professores.

Essa fala ilustra uma das razões para o absenteísmo: a falta de clareza sobre os papéis dos pais e a falta de informações acessíveis, um ponto ressaltado por Souza (2019). Segundo a autora, a comunicação falha é um fator importante que contribui para o distanciamento das famílias da escola. Por fim, a revisão de Saraiva-Junges e Wagner (2016) sobre a relação família-escola no Brasil mostra que a participação das famílias deve ser considerada não apenas como uma responsabilidade dos pais, mas como um processo colaborativo entre escola e família. A participação efetiva requer uma mudança de paradigma, onde a escola busca ativamente envolver os pais, oferecendo não apenas momentos formais, mas também oportunidades para que possam contribuir para as decisões pedagógicas e administrativas.

No caso da escola "Monte das Ideias", os espaços de participação, embora variados, ainda são insuficientes para garantir que todos os pais, especialmente os mais vulneráveis, possam se engajar plenamente. Como foi apontado pelos gestores e professores nas entrevistas, a escola precisa repensar suas estratégias para superar as barreiras de comunicação, horários e percepções sobre o papel da família. Um dos gestores mencionou que "precisamos pensar em alternativas mais inclusivas, como reuniões aos sábados ou formas de envolvimento que não dependam tanto da presença física dos pais" (Entrevista – Gestores, 2024). Essa reflexão corrobora as sugestões de Saraiva-Junges e Wagner (2016), que defendem a criação de espaços mais inclusivos, acessíveis e colaborativos, para que os pais possam se engajar de forma mais efetiva.

A discussão sobre os tempos e espaços de participação dos pais na há desafios significativos a serem enfrentados. As dificuldades de tempo, comunicação e engajamento de algumas famílias continuam a ser barreiras para uma verdadeira gestão participativaO trabalho de Caldas (2007), Crepaldi (2017), Osório (2021), Souza (2019) e outros autores oferece diretrizes importantes para a criação de um ambiente escolar mais inclusivo, onde a participação das famílias seja entendida como uma parceria contínua e colaborativa.

Os tempos e espaços de participação dos pais na escola "Monte das Ideias" refletem os desafios e potencialidades de uma gestão que busca engajar as famílias na vida escolar. Contudo, as dinâmicas observadas indicam que essa participação ainda se limita, em grande parte, a momentos informativos e a eventos pontuais, sem uma integração efetiva nos processos pedagógicos. Essa realidade ressalta a necessidade de um diálogo mais profundo e estruturado entre escola e família, de modo a fortalecer a relação dos responsáveis com os processos de ensino-aprendizagem. A próxima seção explorará como essa relação, mesmo em meio a

dificuldades e limitações, pode influenciar diretamente o desempenho dos alunos e o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam uma educação mais inclusiva e colaborativa.

3.5.3 Relação das famílias com os processos de ensino-aprendizagem na escola “Monte das Idéias”

A relação entre família e escola é um tema recorrente nas discussões sobre a qualidade do ensino e o desenvolvimento acadêmico dos alunos. A colaboração entre esses dois espaços é fundamental para a construção de um ambiente educacional positivo e eficaz (Dessen e Polonia, 2007; Nogueira, 2006; Villela e Archângelo, 2017). No entanto, a efetividade dessa parceria depende de diversos fatores, como a comunicação entre escola e família, a clareza do papel dos pais e o grau de envolvimento nas atividades pedagógicas. A escola "Monte das Ideias" tem buscado integrar as famílias ao processo de ensino-aprendizagem, mas, como revelam as entrevistas realizadas com professores, gestores e famílias, essa relação ainda enfrenta desafios importantes que precisam ser superados para que os processos pedagógicos sejam mais bem acompanhados e apoiados pelas famílias.

De acordo com Almeida (2014), a relação entre pais e escola tem uma influência direta no desempenho escolar dos alunos. Quando as famílias estão mais envolvidas, o aluno tende a demonstrar maior motivação e desempenho acadêmico. Em suas pesquisas, Almeida argumenta que a participação ativa dos pais não só fortalece o vínculo emocional do aluno com a escola, mas também favorece o desenvolvimento de atitudes positivas em relação ao aprendizado. Isso está em consonância com os resultados das entrevistas, onde os professores perceberam que os alunos cujos pais participam mais ativamente têm um desempenho melhor.

O papel das famílias no acompanhamento do aprendizado dos filhos é amplamente reconhecido na literatura educacional, sendo considerado um fator determinante para o sucesso acadêmico dos alunos. De acordo com Crepaldi (2017), a participação ativa da família no processo de ensino-aprendizagem contribui para uma melhor compreensão dos conteúdos e para o fortalecimento da motivação do aluno. As entrevistas com os professores da escola "Monte das Ideias" revelam que a presença das famílias no acompanhamento escolar é essencial, mas, na prática, esse acompanhamento ainda é limitado. Como um dos professores afirmou:

> Quando os pais se envolvem no acompanhamento do desempenho dos filhos, os alunos demonstram maior interesse e desempenho. Contudo, o acompanhamento nem sempre é constante, e isso reflete diretamente na aprendizagem (Entrevista – Professor 2, 2024).

Essa fala evidencia a importância do envolvimento familiar, mas também aponta que, muitas vezes, esse acompanhamento é irregular, o que pode prejudicar o progresso dos alunos.

> Tentamos envolver as famílias no acompanhamento escolar, mas uma parte significativa dos pais não tem tempo ou conhecimento suficiente para ajudar. Isso torna o processo de ensino-aprendizagem um desafio, pois as famílias não estão totalmente preparadas para esse papel (Entrevista – Gestores 1, 2024).

A fala destaca a limitação de recursos, tanto de tempo quanto de conhecimento, que as famílias enfrentam para se envolver de forma mais profunda nos processos pedagógicos. Isso remete ao que Batista *et al*. (2021) chamam de necessidade de capacitação e comunicação eficaz para garantir que as famílias se sintam preparadas e motivadas a contribuir.

Além disso, Almeida (2014) aponta que a participação familiar está diretamente relacionada ao desempenho escolar dos alunos, sendo fundamental que a escola desenvolva ações que incentivem e conscientizem os responsáveis sobre sua importância nesse processo. Osorio (2024) também discute como a relação família-escola contribui para o desenvolvimento das crianças, enfatizando que a parceria entre esses dois contextos é essencial para a formação integral do aluno e o fortalecimento do ambiente educacional.

A participação dos pais em projetos e eventos escolares é um dado relevante para avaliar o nível de engajamento familiar no ambiente escolar, conforme destacado nas entrevistas realizadas na escola "Monte das Ideias". Embora a instituição promova uma série de atividades ao longo do ano, como feiras culturais, festas escolares e apresentações interdisciplinares, o envolvimento efetivo das famílias ainda é um desafio. Esse cenário reflete tanto as limitações impostas por barreiras práticas, como a falta de tempo, quanto questões culturais, que frequentemente delegam à escola a responsabilidade exclusiva pelo desenvolvimento educacional dos alunos.

Os professores e gestores entrevistados apontaram que, em ocasiões como feiras de ciências ou eventos culturais, a presença dos pais é maior quando há um elemento de apresentação direta de seus filhos.

> São poucos os pais que comparecem na escola quando convidados ou convocados. Se envolvem muito pouco. Acredito que a estratégia seja eficaz, pois a escola está sempre promovendo projetos e incluindo a família. A família que dificilmente abraça a causa (Entrevista – Professor 2, 2024).

Nesses momentos, as famílias se mostram mais inclinadas a participar, motivadas pelo reconhecimento do esforço dos estudantes. No entanto, em projetos que demandam um envolvimento mais ativo, como planejamento conjunto ou execução de atividades em parceria com a escola, a adesão é significativamente menor. Isso evidencia uma lacuna entre a participação pontual e o engajamento contínuo, necessário para construir um ambiente educacional verdadeiramente colaborativo.

> Infelizmente a participação dos pais é baixa, mesmo a gestão fazendo a inclusão das famílias em práticas e ações da escola [...] (Entrevista – Gestores 2, 2024).

A literatura também corrobora a importância desse envolvimento. Villela e Archângelo (2017) enfatizam que a interação significativa entre família e escola em projetos e eventos não apenas fortalece os laços comunitários, mas também contribui para o desenvolvimento socioemocional e cognitivo dos alunos.

Portanto, é fundamental que a escola adote estratégias que incentivem a participação ativa dos pais em projetos e eventos, criando um ambiente mais acolhedor e acessível. Horários flexíveis, utilização de plataformas digitais e convites que destaquem o impacto da participação familiar no aprendizado dos alunos podem ser formas de superar essas barreiras. Mais do que simples espectadores, os pais precisam ser engajados como co-participantes do processo educacional, para que sua contribuição seja valorizada e efetivamente integrada às práticas pedagógicas. A colaboração nos projetos escolares é uma oportunidade não apenas de fortalecer o vínculo entre escola e família, mas também de demonstrar aos alunos que a educação é uma responsabilidade compartilhada (Entrevista – Família 5, 2024).

Uma das questões centrais na relação entre família e escola é a comunicação. A transparência na troca de informações sobre o desempenho acadêmico e as necessidades pedagógicas dos alunos é essencial para garantir que as famílias possam apoiar efetivamente os filhos. No entanto, as entrevistas com as famílias indicam que muitas delas se sentem desconectadas do processo educacional, principalmente devido à falta de clareza sobre como podem ajudar os filhos fora do ambiente escolar. Neste sentido, comenta a mãe de um dos alunos que “Eu realmente quero ajudar meu filho nos estudos, mas a escola não me explica claramente como posso fazer isso em casa. Às vezes, me sinto perdida em relação ao que ele está aprendendo” (Entrevista – Família 5, 2024).

Esses depoimentos revelam uma falta de clareza na comunicação e na estruturação dos processos que os pais e/ou responsáveis participam entre a escola e as famílias, dificultando o

papel das famílias no apoio ao aprendizado. A escola "Monte das Ideias" deve se atentar para o diálogo com os pais, por meio de reuniões periódicas e plataformas digitais, fornecendo informações práticas sobre o desempenho acadêmico dos filhos.

Bezerra (2020) aborda a importância de uma comunicação transparente e eficaz entre a escola e a família, destacando que a comunicação é um fator decisivo para o engajamento familiar no processo educativo. Ele argumenta que, quando as escolas estabelecem canais claros e contínuos de comunicação, isso facilita a participação ativa dos pais, permitindo-lhes entender melhor as necessidades de seus filhos e apoiar o desenvolvimento acadêmico.

Nas entrevistas com as famílias da escola "Monte das Ideias", a falta de clareza na comunicação foi uma dificuldade recorrente. Muitos pais se sentiram desconectados do processo de ensino-aprendizagem porque não recebiam informações suficientes sobre o que estava sendo ensinado ou como poderiam ajudar os filhos. A equipe gestora bem como os professores são responsáveis por organizar as estratégias de envolvimento familiar, criando os espaços e tempos para que as famílias participem do processo escolar.

> Sabemos que quando as famílias estão mais envolvidas, os alunos tendem a ter melhor desempenho. No entanto, a grande dificuldade é que nem todos os pais se sentem capacitados para ajudar seus filhos. Muitas vezes, os pais não sabem como acompanhar o que é ensinado em sala de aula (Entrevista – Gestores 2, 2024).

> Em algumas turmas, os alunos que têm pais mais presentes no acompanhamento têm melhores resultados, mas isso não é regra. A interação familiar é uma peça importante, mas depende de muitos fatores (Entrevista – Professor 1, 2024).

A percepção do gestor é que, apesar de haver um esforço contínuo para engajar as famílias, existe uma falta de confiança por parte dos pais em relação à sua capacidade de apoiar o aprendizado. Outrossim, a fala do professor, ainda revela que há uma relação entre a presença dos pais e o sucesso escolar, mas com variações de acordo com as condições familiares e individuais. A equipe gestora da escola "Monte das Ideias" reconhece que a participação das famílias no processo de ensino-aprendizagem é crucial, mas também percebe as limitações que dificultam esse envolvimento.

Os gestores e professores reconhecem a importância da colaboração familiar, mas percebem que a participação ainda é limitada pela falta de compreensão sobre o papel dos pais e pela dificuldade em conciliar o tempo disponível para as atividades escolares. Além disso, há a necessidade de uma maior valorização da participação das famílias, o que exige um esforço maior para sensibilizar os pais sobre sua importância no processo educacional.

Rosa et al. (2024) afirmam que o envolvimento das famílias tem um impacto direto no

desempenho escolar, mas reconhecem que há diversos desafios que dificultam essa participação. Eles argumentam que a escola deve fortalecer a comunicação, criar momentos de escuta ativa e disponibilizar recursos para que os pais possam contribuir efetivamente. A falta de conhecimento pedagógico das famílias sobre os processos de ensino e as dificuldades de conciliar tempo e compromissos são destacados como obstáculos comuns.

Esses desafios foram reiterados nas entrevistas com as famílias da escola "Monte das Ideias", que expressaram o desejo de participar mais, mas enfrentaram dificuldades devido a fatores como o tempo escasso e a falta de preparação para apoiar os filhos de maneira efetiva.

Diversos estudos mostram que o envolvimento da família no processo de ensino-aprendizagem tem um impacto direto no desempenho acadêmico dos alunos. Para Soares *et al.* (2015), fatores como o acompanhamento diário, o apoio na realização das tarefas escolares e o incentivo à educação são determinantes para o sucesso escolar. No caso da escola "Monte das Ideias", os professores afirmam que, quando as famílias se engajam de forma ativa, os alunos demonstram maior interesse e desempenho.

Crepaldi (2017) afirma que a família desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do aluno, tanto no aspecto emocional quanto cognitivo. A autora destaca que a participação das famílias está diretamente relacionada ao desempenho acadêmico dos alunos, pois elas influenciam não só a motivação dos estudantes, mas também o seu engajamento com as atividades escolares. Crepaldi (2017) sugere que a escola deve empoderar as famílias, proporcionando espaços de formação contínua e apoio para que possam contribuir de maneira efetiva para o aprendizado dos filhos.

Com base nas entrevistas realizadas com os pais, foi possível identificar percepções diversas sobre a possibilidade de uma maior participação no cotidiano escolar. Esses aspectos refletem os desafios estruturais enfrentados pelas famílias, especialmente aquelas em condições de vulnerabilidade socioeconômica.

Embora reconheçam a relevância de sua presença, muitos pais também indicam que não se sentem suficientemente incentivados ou valorizados em sua participação. Alguns mencionaram que, em eventos escolares, sua presença é mais passiva, limitando-se a ouvir comunicados ou assistir às apresentações dos filhos, sem oportunidades reais de diálogo ou contribuição. Para eles, uma maior participação no cotidiano escolar requereria não apenas convites mais frequentes, mas também o estímulo a interações mais significativas e colaborativas entre escola e família.

> O estímulo tem que vir dos pais, pois eles têm que ter a ciência de que sua participação na vida escolar dos seus filhos ajuda demais para o crescimento, desenvolvimento e

> empenho escolar. A escola já faz e muito bem a sua parte, com uma gestão democrática e participativa, aberta aos diálogos (Entrevista – Professor 4, 2024).

Esse empoderamento foi identificado como uma necessidade na escola "Monte das Ideias", onde as famílias expressaram o desejo de entender melhor o conteúdo e as estratégias pedagógicas adotadas. Isso aponta para a necessidade de uma abordagem mais educativa por parte da escola, oferecendo não apenas informações, mas também capacitação para que os pais possam apoiar o aprendizado de forma mais eficaz.

As entrevistas revelam que a relação das famílias com o processo de ensino-aprendizagem na escola "Monte das Ideias" é marcada por uma série de desafios, especialmente relacionados à falta de tempo e ao desconhecimento dos conteúdos pedagógicos. Embora os pais reconheçam a importância do seu papel no acompanhamento escolar, muitos não se sentem capacitados para apoiar adequadamente o aprendizado de seus filhos. Isso é corroborado pelas falas dos professores e gestores, que identificam essas dificuldades como barreiras para uma participação mais efetiva.

A discussão dos resultados sobre a relação das famílias com os processos de ensino-aprendizagem na escola "Monte das Ideias" à luz dos autores mencionados revela que, embora existam esforços para integrar as famílias ao processo educativo, ainda existem desafios significativos a serem superados. A comunicação eficaz, a capacitação das famílias para apoiar o aprendizado e a flexibilidade nos tempos de participação são questões centrais para fortalecer essa relação. Como apontado por Crepaldi (2017), Bezerra (2020) e outros, a escola deve não apenas buscar a participação das famílias, mas também empoderá-las, oferecendo as ferramentas necessárias para que possam contribuir efetivamente para o desenvolvimento acadêmico dos alunos.

A análise dos resultados apresentados revelou a complexidade da relação entre família e escola, destacando aspectos centrais como gestão democrática, barreiras socioeconômicas e o papel da interação familiar no processo de ensino-aprendizagem. A participação ativa da família mostrou-se um fator determinante para o sucesso escolar, porém frequentemente limitada por desafios estruturais e sociais, como rotinas de trabalho intensas, distância geográfica e acesso restrito à escola. Os dados evidenciam que, apesar das adversidades, existe uma percepção compartilhada sobre a importância da escola como espaço de socialização, aprendizagem e construção de cidadania. Assim, torna-se imprescindível fortalecer políticas inclusivas e estratégias de gestão participativa que incentivem o engajamento contínuo das famílias, promovendo um ambiente educativo mais colaborativo e equitativo. O próximo capítulo buscará aprofundar os caminhos possíveis para superar esses desafios e construir pontes mais

sólidas de comunicação e cooperação entre os diversos agentes envolvidos no processo educacional.

4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: FORTALECIMENTO DA RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA NA ESCOLA "MONTE DAS IDEIAS"

Este capítulo apresenta propostas de ações voltadas para o fortalecimento da relação entre a escola e as famílias. Na etapa inicial deste trabalho, foram abordadas as dificuldades relacionadas à participação das famílias na Escola "Monte das Ideias" e os desafios educacionais enfrentados pela instituição. O tema da gestão democrática foi primeiramente explorado em um contexto geral, destacando seus fundamentos legais, como a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Posteriormente, foram analisados aspectos específicos da sua implementação na rede estadual de ensino de Minas Gerais, bem como os avanços obtidos nesse processo. Além disso, a caracterização da escola, o perfil socioeconômico das famílias envolvidas, os projetos desenvolvidos e os desafios enfrentados pela instituição foram detalhados.

A efetivação da gestão democrática requer a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar. Nesse sentido, a parceria entre famílias e escola é um elemento essencial para impulsionar uma educação transformadora. Conhecer a realidade da comunidade escolar, bem como suas dificuldades e potencialidades, é fundamental para a criação de atividades que fortaleçam esses vínculos e promovam maior engajamento. No capítulo 2, analisamos registros documentais que evidenciaram a frequência de participação dos responsáveis no cotidiano escolar. Os dados revelaram um índice reduzido de engajamento dos responsáveis pelos alunos do Ensino Médio nas atividades diárias da escola, destacando desafios significativos nessa relação.

Já no capítulo 3, exploramos as percepções de pais e professores sobre os fatores que dificultam o envolvimento das famílias na vida escolar dos estudantes. Essa etapa foi essencial, pois permitiu identificar, a partir das narrativas coletadas, os principais entraves à construção de uma gestão mais colaborativa. A compreensão dessas barreiras abre caminhos para a proposição de estratégias efetivas, que são detalhadas neste capítulo.

Com base nas primeiras observações da pesquisa, iniciou-se uma reflexão teórica sobre a participação das famílias no ambiente educacional, com o objetivo de compreender os desafios para sua implementação e sua relevância no processo de ensino-aprendizagem.

Também foram analisados os diferentes tipos de participação existentes no contexto escolar e como as contribuições das famílias podem influenciar positivamente o progresso educacional dos estudantes.

A partir desse referencial teórico, foi realizada uma análise estruturada com base no diálogo com os diversos integrantes da comunidade escolar. O estudo foi direcionado para três eixos principais: a análise da gestão democrática e do papel da família na escola, os tempos e espaços de participação dos pais na Escola 'Monte das Ideias' e a relação das famílias com os processos de ensino-aprendizagem na Escola 'Monte das Ideias'. Para alcançar uma compreensão desses aspectos, foram conduzidas entrevistas com o atual gestor e um ex-gestor da instituição, além de questionários estruturados aplicados a alunos, pais e/ou responsáveis, e professores que desempenham papéis relevantes na mediação entre a escola e as famílias. Esses instrumentos permitiram identificar percepções e desafios específicos, essenciais para propor estratégias voltadas ao fortalecimento da relação entre a escola e as famílias.

Com base nas informações levantadas, este capítulo propõe um conjunto de ações que visam fortalecer o diálogo e a parceria entre a escola e as famílias, promovendo uma gestão democrática e participativa. Tais iniciativas foram planejadas com o objetivo de superar os desafios identificados, potencializando a colaboração entre todos os agentes envolvidos no processo educativo.

A partir das informações obtidas por meio dos instrumentos de pesquisa, foram identificados fatores que dificultam a participação ativa das famílias na Escola “Monte das Ideias”. Dentre os desafios mais evidentes, destacam-se a falta de estratégias de comunicação eficazes com os responsáveis, a subutilização do espaço físico da instituição para promover a integração da comunidade e a limitação das ações do projeto Professor Diretor de Turma, especialmente no que se refere à sua contribuição nas tomadas de decisão. O quadro 9 sintetiza essas conclusões e apresenta propostas de ações específicas para superar essas dificuldades, fortalecendo a relação entre a escola e as famílias e promovendo uma gestão mais democrática e participativa.

Quadro 10 - Propostas de ações para fortalecer a relação entre família e escola na escola "Monte das Ideias"

Conclusões das Análises	***Propostas de Ações***
Baixa efetividade na comunicação entre a escola e as famílias, dificultando o fluxo de informações.	Implantar um boletim informativo mensal (impresso e digital), incluindo: informações sobre atividades escolares, orientações sobre como as famílias podem apoiar os estudantes, agenda mensal, e divulgação de ações realizadas pela gestão e pelos professores.
	Criar um grupo de *WhatsApp* com representantes de cada turma para disseminar informações e obter *feedback* imediato.
Estruturação de atividades para aproximação da família.	Realizar eventos comunitários bimestrais, como feiras culturais ou oficinas temáticas, envolvendo alunos e seus familiares para fortalecer os laços entre a escola e a comunidade.
Baixa participação das famílias nas tomadas de decisão da escola.	Criar um calendário fixo de reuniões trimestrais com pais e responsáveis, incluindo debates abertos sobre temas educacionais e decisões institucionais.
	Promover visitas regulares às famílias, por meio de um projeto de mediação domiciliar para fortalecer o vínculo entre a escola e os responsáveis, especialmente em casos de baixa frequência às reuniões escolares.
Falta de envolvimento prático das famílias em atividades escolares.	Desenvolver uma horta comunitária no espaço escolar, envolvendo pais, alunos e professores, com o objetivo de promover a interação prática e estimular o sentimento de pertencimento.
	Organizar palestras e oficinas semestrais para conscientizar as famílias sobre a importância de sua participação no ambiente escolar e orientar sobre como podem contribuir para o processo educacional.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

Na próxima seção, será explorada a temática do aprimoramento da comunicação institucional, com ênfase em estratégias específicas e propostas inovadoras que visam

estabelecer um fluxo de informações mais eficiente entre a escola e as famílias. Essas iniciativas têm como objetivo fortalecer o engajamento dos responsáveis e promover uma colaboração mais efetiva no processo educativo, contribuindo para a construção de uma relação escolar mais integrada e participativa.

4.1 APRIMORAMENTO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL ENTRE ESCOLA E FAMÍLIAS: ESTRATÉGIAS E PROPOSTAS

A comunicação eficiente entre a escola e as famílias desempenha um papel central na construção de uma gestão democrática e no fortalecimento do vínculo entre a comunidade escolar e os responsáveis pelos alunos. Na Escola “Monte das Ideias”, as análises realizadas apontaram que a comunicação institucional atual apresenta limitações significativas, dificultando o engajamento das famílias nas atividades escolares e no acompanhamento da trajetória educacional dos estudantes. Essa lacuna compromete não apenas o fluxo de informações, mas também a construção de uma parceria efetiva entre a escola e a comunidade.

Neste contexto, o aprimoramento da comunicação não deve se restringir a canais tradicionais, mas sim incorporar estratégias inovadoras que atendam às demandas contemporâneas de acesso rápido e eficaz às informações. É fundamental que a escola implemente ações que aproximem as famílias, utilizando ferramentas acessíveis e adequadas à realidade sociocultural local. Propostas como a criação de boletins informativos mensais e grupos de comunicação em aplicativos digitais surgem como alternativas viáveis e estratégicas para assegurar que as informações relevantes cheguem a todos os responsáveis, permitindo uma maior interação e participação.

Esta seção propõe explorar estratégias que possibilitem a otimização do diálogo institucional, integrando iniciativas práticas, como a utilização de mídias digitais e materiais impressos, para atender diferentes perfis de famílias. Serão discutidas propostas que buscam não apenas facilitar o acesso às informações, mas também estimular uma comunicação bidirecional, na qual os responsáveis se sintam valorizados e incentivados a participar ativamente do cotidiano escolar. Ao aprimorar essa relação, a escola pode criar um ambiente mais colaborativo, no qual as famílias se tornem parceiras no desenvolvimento integral dos estudantes.

Diante do contexto analisado, a criação do informativo mensal intitulado "Conexão Monte das Ideias" configura-se como uma estratégia essencial para aprimorar a comunicação entre a escola e as famílias, integrando mídias digitais e impressas para alcançar diferentes

perfis de público. Segundo Marcondes; Sigolo (2012, p. 95) "o potencial desenvolvimental da participação em múltiplos ambientes varia diretamente com a facilidade e a extensão da comunicação de duas vias entre esses ambientes." Essa abordagem não apenas promove as atividades escolares, mas também fortalece os laços com todos os segmentos que compõem a comunidade escolar.

Além disso, o informativo mensal desempenha um papel relevante na disseminação de ideias e valores culturais, contribuindo para a formação de uma sociedade mais consciente e participativa. Ao divulgar projetos, ações pedagógicas e orientações voltadas às famílias, ele se torna um mecanismo eficaz de fortalecimento dos vínculos entre a escola e a comunidade. Como parte das ações propostas para a melhoria da comunicação institucional, a criação deste informativo está detalhada de forma sistemática e fundamentada, conforme apresentado no quadro correspondente.

Quadro 11 - Proposta de criação do informativo mensal "Conexão Monte das Ideias"

Que ação será executada?	***Criar um informativo mensal, disponível em formatos impresso e digital, que apresente as ações, projetos e iniciativas realizadas pela escola, além de orientações para as famílias e agenda mensal.***
Por que a ação será executada?	Desenvolver um canal de comunicação eficiente, intitulado "Conexão Monte das Ideias", para aproximar a escola das famílias, melhorar o fluxo de informações e promover maior transparência e engajamento da comunidade escolar.
Onde será executada a ação?	Escola de Ensino Fundamental e Médio "Monte das Ideias".
Como será executada a ação?	Criar uma comissão formada por professores, coordenação pedagógica e representantes do grêmio estudantil, que será responsável por coletar informações, redigir os textos, diagramar e divulgar o material. A distribuição será feita por meio de cópias impressas e compartilhamento digital em grupos de WhatsApp.
Quem irá executar/participar da ação?	Coordenação pedagógica, professores de Língua Portuguesa, coordenador do laboratório de informática, representantes do grêmio estudantil e equipe de gestão da escola.

Quanto custa para executar a ação?	Custo aproximado de R$250,00 ao longo do ano letivo.
Quando a ação será executada?	De março a novembro de 2025, com edições mensais.

Fonte: Elaborado com base nas necessidades da Escola "Monte das Ideias".

A criação do informativo mensal "Conexão Monte das Ideias" representa uma estratégia essencial para fortalecer a comunicação entre a Escola de Ensino Fundamental e Médio "Monte das Ideias" e as famílias da comunidade escolar. Essa iniciativa responde a uma necessidade identificada no diagnóstico institucional, em que se constatou que a ausência de canais de comunicação eficazes dificulta o engajamento dos responsáveis, comprometendo o acompanhamento das atividades escolares e a construção de uma gestão mais democrática e participativa.

O informativo será estruturado em formato impresso e digital, buscando atender à diversidade de perfis das famílias, incluindo aquelas que possuem acesso limitado à tecnologia e aquelas mais integradas ao uso de mídias digitais. Ele apresentará um conteúdo diversificado, que incluirá ações, projetos e iniciativas desenvolvidas pela escola, orientações práticas para apoiar o desempenho acadêmico dos estudantes, a agenda mensal e informações relevantes para a comunidade escolar. Essa proposta visa não apenas manter as famílias informadas, mas também envolvê-las diretamente no cotidiano escolar, promovendo maior integração e reforçando a corresponsabilidade no processo educacional.

A execução dessa ação será realizada por uma comissão formada por membros da equipe pedagógica, professores de Língua Portuguesa e representantes do grêmio estudantil. A composição diversificada dessa equipe tem como objetivo garantir a qualidade e a representatividade do material produzido, além de fomentar a colaboração entre os diferentes atores da comunidade escolar. A comissão será responsável por todas as etapas do processo, desde a coleta de informações até a redação, diagramação e distribuição do informativo.

A composição da comissão é propositalmente diversificada para assegurar a representatividade e o compromisso com uma perspectiva democrática no processo de criação do informativo escolar. A participação de professores de Língua Portuguesa visa garantir a qualidade linguística e textual do material produzido, enquanto o coordenador do laboratório de informática contribui com as competências técnicas necessárias para a diagramação e produção digital. A inclusão do grêmio estudantil reforça o compromisso com a voz ativa dos alunos, promovendo o protagonismo juvenil e estimulando uma cultura de participação cidadã.

Nesse contexto, é relevante questionar a atuação do grêmio na escola: ele tem desempenhado um papel ativo no planejamento e execução de atividades? O engajamento dos estudantes nas decisões pedagógicas e administrativas reflete o princípio da gestão democrática, ou o grêmio necessita de estratégias para ampliar sua representatividade e alcance? Essas reflexões são fundamentais para compreender o potencial colaborativo e formativo dessa iniciativa.

A distribuição do informativo será feita em duas modalidades: cópias impressas entregues presencialmente na escola e compartilhamento digital por meio de grupos de WhatsApp. Essa abordagem visa alcançar o maior número possível de responsáveis, garantindo acessibilidade e eficiência na disseminação das informações. Essa dupla estratégia reforça o compromisso da escola com a inclusão e a democratização da comunicação.

O custo estimado para a implementação do informativo será de aproximadamente R$250,00, financiado com recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Os recursos serão utilizados na aquisição de materiais como papel e tinta para impressão, que permitirão a produção de edições mensais ao longo do ano letivo de 2025, abrangendo o período de março a novembro. A previsão orçamentária demonstra a viabilidade econômica da proposta e assegura a sua continuidade dentro do planejamento escolar. O valor estimado provêm da utilização de cinco resmas de papel e dois kits de tinta para impressora.

A criação do informativo mensal transcende o objetivo de apenas transmitir informações. Ele se consolida como um instrumento estratégico para engajar as famílias no ambiente escolar, criando um vínculo mais forte e promovendo uma gestão escolar transparente e participativa. Ao divulgar projetos e ações, orientar as famílias sobre o acompanhamento acadêmico e oferecer um canal direto de comunicação, o informativo contribui para o fortalecimento da relação entre escola e comunidade.

Do ponto de vista educacional, é uma ferramenta que fomenta a corresponsabilidade, promovendo o alinhamento entre os objetivos da escola e as expectativas das famílias. Ele cria um espaço para o compartilhamento de valores, projetos e informações relevantes, integrando as famílias ao processo educacional e incentivando sua participação ativa. Ao adotar uma abordagem inclusiva e acessível, o mesmo também contribui para a redução de desigualdades na comunicação institucional, ampliando o alcance das ações escolares e fortalecendo os laços comunitários. Embora ele escolar se apresente como uma ferramenta valiosa para fomentar a corresponsabilidade e promover a integração entre escola e famílias, é importante considerar as limitações impostas pela realidade de pais e responsáveis que possuem baixo nível de alfabetização ou são analfabetos. Nesse contexto, o desafio de garantir uma comunicação acessível e inclusiva se intensifica, demandando estratégias complementares para ampliar o

alcance da informação. Embora o informativo escolar seja uma ferramenta valiosa para fomentar a corresponsabilidade e promover a integração entre escola e famílias, é essencial considerar as limitações impostas pela realidade de pais e responsáveis com baixo nível de alfabetização ou analfabetos. Nesse contexto, o desafio de garantir uma comunicação acessível e inclusiva torna-se ainda mais relevante, demandando estratégias alternativas para ampliar o alcance da informação.

Para atender a essa necessidade, uma solução eficaz é a utilização de bate-papos informativos via áudio, enviados por meio de plataformas como o WhatsApp. Esse formato permite que a comunicação seja acessível, uma vez que muitos pais com dificuldades de leitura têm facilidade em ouvir e compreender mensagens em áudio. A gravação dos áudios pode ser feita de forma simples e direta, abordando os pontos essenciais das informações escolares e permitindo que os responsáveis recebam e assimilem o conteúdo de maneira mais inclusiva e sem a barreira da alfabetização.

Além disso, esses áudios podem ser enviados de forma periódica em grupos específicos de WhatsApp, os quais reuniriam os responsáveis pelos alunos, garantindo que todos tenham acesso às mesmas informações, independentemente de suas habilidades de leitura. Com isso, o informativo escolar não só cumpre seu papel de comunicação, mas também se adapta às necessidades da comunidade escolar, promovendo maior equidade no envolvimento das famílias no processo educacional.

Essa abordagem contribui para o fortalecimento dos laços entre a escola e a comunidade, proporcionando uma solução eficiente para garantir que todos os pais possam participar ativamente da vida escolar de seus filhos, sem que a limitação na leitura seja um obstáculo.

Portanto, a criação do informativo mensal "Conexão Monte das Ideias" é mais do que uma solução para um problema de comunicação; trata-se de uma iniciativa estratégica que promove a integração, o diálogo e a colaboração, pilares fundamentais para uma gestão democrática e transformadora no contexto educacional. As ações desenvolvidades dentro do informativo estão elecandas no quadro abaixo:

Quadro 12 - Ações que podem ser inseridas no informativo mensal

Ação	*Descrição*	*Objetivo*
Agenda Mensal	Divulgação de eventos, reuniões, atividades pedagógicas, datas de avaliações e projetos escolares programados para o mês.	Manter as famílias informadas sobre o cronograma da escola, estimulando a participação nas atividades.
Dicas para Famílias	Orientações práticas para que os responsáveis possam apoiar os estudantes em casa, como organização do estudo e acompanhamento das tarefas.	Fortalecer a parceria entre família e escola no processo de aprendizagem.
Destaques do Mês	Relato de projetos realizados, conquistas dos alunos e ações de impacto desenvolvidas pela escola no período anterior.	Valorizar os esforços da comunidade escolar e incentivar o engajamento dos responsáveis.
Ações da Gestão Escolar	Atualizações sobre iniciativas, melhorias e projetos liderados pela direção da escola.	Promover a transparência e a confiança nas decisões da gestão escolar.
Guia de Qualificação para Famílias	Sugestões de cursos gratuitos ou ações de capacitação oferecidos por parceiros externos, voltados para pais e responsáveis.	Contribuir para o desenvolvimento social e profissional das famílias.
Espaço Cultural	Divulgação de textos, poemas ou produções artísticas criadas por alunos e professores.	Estimular a criatividade e promover a valorização da cultura no ambiente escolar.
Seção de Perguntas Frequentes	Respostas às dúvidas mais comuns enviadas pelas famílias ao longo do mês.	Facilitar a comunicação e esclarecer questões recorrentes da comunidade escolar.
Chamadas para Participação	Convites para reuniões, projetos colaborativos, mutirões ou eventos comunitários.	Estimular o envolvimento direto das famílias em ações da escola.
Informativos sobre Saúde e Bem-Estar	Orientações sobre temas relacionados à saúde física e mental dos estudantes, incluindo dicas de alimentação saudável	Contribuir para o bem-estar integral dos alunos e suas famílias.

	e cuidados preventivos.	
Espaço de Feedback	Canal para as famílias compartilharem suas sugestões, dúvidas e opiniões sobre temas escolares por meio de formulários ou QR codes.	Ampliar a interação com as famílias e fomentar uma gestão participativa.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

A criação de um informativo mensal no ambiente escolar é uma estratégia eficaz para fortalecer a comunicação entre a escola e as famílias, promovendo maior transparência, engajamento e integração. Para que essa ferramenta alcance seu potencial, é essencial incluir ações relevantes e diversificadas, que atendam às necessidades da comunidade escolar e fomentem a corresponsabilidade no processo educacional. Uma das ações fundamentais a ser inserida no informativo é a divulgação da agenda mensal. Por meio dessa seção, é possível informar as famílias sobre datas de eventos, reuniões, avaliações e projetos escolares. Essa transparência no cronograma permite que os responsáveis planejem sua participação de forma mais eficaz, fortalecendo os laços entre a escola e a comunidade. Além disso, a inclusão de dicas práticas para famílias, como orientações sobre como acompanhar as tarefas escolares ou organizar o tempo de estudo dos alunos, contribui para que os responsáveis assumam um papel mais ativo no desenvolvimento educacional dos estudantes.

Outro elemento indispensável é o espaço para destacar as conquistas e iniciativas realizadas na escola, como projetos pedagógicos de sucesso e produções dos alunos. Essa valorização das ações da comunidade escolar não só motiva os estudantes, mas também cria um ambiente de reconhecimento e pertencimento para as famílias. Complementando essa abordagem, a divulgação de iniciativas da gestão escolar, como melhorias no espaço físico ou projetos de inovação, reforça a confiança e a transparência nas ações administrativas.

Para ir além das questões puramente educacionais, o informativo pode incluir um guia de qualificação para famílias, com sugestões de cursos gratuitos ou oportunidades de capacitação profissional. Essa iniciativa amplia a função social da escola, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade em geral. Da mesma forma, a seção de perguntas frequentes ajuda a esclarecer dúvidas recorrentes, promovendo maior clareza e eficiência na comunicação institucional.

Adicionalmente, é importante que o informativo contemple um espaço cultural, onde produções artísticas ou literárias de alunos e professores possam ser divulgadas, valorizando a criatividade e a expressão cultural dentro do ambiente escolar. Outro ponto relevante é a

inclusão de conteúdos relacionados ao bem-estar físico e mental, com orientações sobre saúde e práticas de autocuidado, que beneficiem tanto os alunos quanto seus responsáveis.

Por fim, o informativo deve contar com chamadas para participação em eventos e projetos colaborativos, além de oferecer um canal de feedback, como formulários ou QR codes, para que as famílias possam compartilhar sugestões e opiniões. Essa abordagem participativa reforça o caráter democrático da gestão escolar, promovendo um diálogo contínuo e produtivo com a comunidade.

Portanto, as ações inseridas no informativo mensal devem ser pensadas de forma estratégica e abrangente, de modo a atender às necessidades informativas, educativas e culturais da comunidade escolar. Essa ferramenta, se bem estruturada, não apenas facilita a comunicação, mas também fortalece a parceria entre escola e famílias, contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva, participativa e transformadora.

A criação de um grupo de WhatsApp com representantes de cada turma emerge como uma estratégia eficiente e contemporânea para fortalecer a comunicação entre a escola e as famílias, promovendo um fluxo de informações mais ágil e um canal de feedback imediato. Diante da crescente utilização de aplicativos de mensagens instantâneas no cotidiano das famílias, a implementação dessa ferramenta atende à necessidade de modernizar os meios de comunicação institucionais, assegurando maior acessibilidade e dinamismo.

Essa proposta busca superar barreiras identificadas em diagnósticos prévios sobre a dificuldade de comunicação entre escola e famílias. A inexistência de canais diretos e eficientes prejudica o engajamento familiar no ambiente escolar, limitando a participação em decisões importantes e o acompanhamento da trajetória educacional dos estudantes. O WhatsApp, enquanto ferramenta amplamente difundida, oferece uma solução prática para aproximar os responsáveis, possibilitando a disseminação de informações em tempo real e a construção de um diálogo mais participativo.

A estruturação do grupo de WhatsApp exige organização e planejamento para garantir sua funcionalidade e evitar sobrecargas ou desvios de propósito. O grupo será composto por representantes de cada turma, que desempenharão o papel de interlocutores entre as famílias e a gestão escolar. Esses representantes podem incluir membros do grêmio estudantil, pais líderes de turma ou voluntários designados. A escolha dos integrantes deve considerar critérios como comprometimento, boa comunicação e disposição para colaborar com a escola.

O principal objetivo do grupo é disseminar informações essenciais, como calendário de eventos, comunicados institucionais, resultados de reuniões e atividades escolares, de forma rápida e acessível. Além disso, o grupo servirá como um canal de feedback, permitindo que as

famílias expressem dúvidas, sugestões ou preocupações diretamente à gestão escolar. Essa comunicação bidirecional é fundamental para construir uma relação de confiança e corresponsabilidade entre a escola e os responsáveis.

Para garantir a eficiência do grupo, é necessário estabelecer regras claras de uso, como limitar as mensagens a assuntos relacionados à escola, evitar a disseminação de informações irrelevantes ou conteúdo inadequado e manter um tom respeitoso em todas as interações. Essas diretrizes devem ser comunicadas aos participantes desde o início, para assegurar um ambiente produtivo e focado.

Do ponto de vista educacional, o uso do WhatsApp como ferramenta de comunicação institucional traz benefícios significativos. Ele permite maior proximidade entre a gestão escolar e as famílias, amplia o alcance das informações e facilita a participação dos responsáveis em atividades escolares e processos decisórios. Além disso, o feedback imediato possibilita ajustes e melhorias em tempo hábil, promovendo uma gestão mais dinâmica e alinhada às necessidades da comunidade escolar.

A implementação dessa estratégia requer acompanhamento contínuo pela equipe de gestão para monitorar sua efetividade e realizar adaptações conforme necessário. A avaliação pode incluir indicadores como o nível de engajamento dos participantes, a frequência de interações e a qualidade do feedback recebido. Essas análises permitirão identificar os pontos fortes e os desafios da iniciativa, contribuindo para sua constante aprimoração.

Portanto, a criação de um grupo de WhatsApp com representantes de cada turma não é apenas uma resposta às demandas contemporâneas por agilidade e acessibilidade na comunicação, mas também uma ferramenta estratégica para fomentar a participação e o engajamento das famílias no contexto escolar. Ao integrar tecnologia e gestão democrática, essa iniciativa promove a construção de um ambiente mais colaborativo e participativo, essencial para o sucesso do processo educacional.

O aprimoramento da comunicação institucional entre a escola e as famílias é um passo essencial para fortalecer o vínculo entre esses dois pilares fundamentais do processo educacional. As estratégias propostas, como a criação de um informativo mensal e a utilização de grupos de WhatsApp, buscam superar barreiras comunicativas, promovendo maior transparência, agilidade e acessibilidade no fluxo de informações. Essas ações não apenas facilitam o engajamento das famílias, mas também contribuem para construir uma relação de confiança e corresponsabilidade, essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. Ao implementar essas práticas, a escola se posiciona como um espaço acolhedor e participativo, onde as famílias se sentem parte integrante das decisões e iniciativas educacionais.

4.2 OCUPAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

A ocupação do espaço escolar para atividades que promovam a integração das famílias é uma estratégia essencial para fortalecer os vínculos entre a escola e a comunidade. O ambiente escolar, tradicionalmente voltado apenas para as atividades pedagógicas, pode ser transformado em um espaço multifuncional, capaz de acolher iniciativas voltadas ao desenvolvimento social, cultural e educacional das famílias. Nesse contexto, o aproveitamento mais amplo das instalações da escola não apenas otimiza o uso do espaço público, mas também cria oportunidades para fortalecer a participação comunitária e o sentimento de pertencimento.

Entre as ações possíveis para promover essa integração estão a realização de cursos gratuitos, como artesanato, informática básica e educação financeira, em parceria com profissionais locais. Esses cursos, além de oferecerem capacitação e qualificação, incentivam a presença das famílias no ambiente escolar e ampliam sua percepção sobre o papel da escola como um espaço de desenvolvimento integral. Da mesma forma, eventos comunitários bimestrais, como feiras culturais e oficinas temáticas, são oportunidades valiosas para envolver alunos, familiares e membros da comunidade em atividades colaborativas e significativas.

Essa abordagem transforma a escola em um ponto de encontro para aprendizado e convivência, estreitando os laços entre os diferentes atores do processo educacional. Ao ocupar positivamente o espaço escolar, cria-se um ambiente mais acolhedor e inclusivo, onde as famílias se sentem valorizadas e incentivadas a participar ativamente da vida escolar. Assim, a ocupação do espaço escolar vai além de sua função pedagógica tradicional, tornando-se uma poderosa ferramenta para promover a integração e o fortalecimento da relação entre família e escola.

A escola, enquanto espaço de desenvolvimento social e educacional, possui o potencial de transcender sua função pedagógica tradicional e se tornar um ponto de integração para a comunidade local. Nesse contexto, o estabelecimento de parcerias com profissionais locais para oferecer cursos gratuitos, como artesanato, informática básica e educação financeira, direcionados às famílias, configura-se como uma estratégia eficaz para promover a ocupação positiva do espaço escolar. Essa iniciativa não apenas valoriza o ambiente escolar como um local multifuncional, mas também contribui para o fortalecimento dos vínculos entre a escola e a comunidade.

Uma das principais vantagens dessa proposta é o aumento da presença das famílias no ambiente escolar. Cursos como os de artesanato permitem o desenvolvimento de habilidades

criativas, enquanto a informática básica e a educação financeira proporcionam conhecimentos práticos e essenciais para o cotidiano. Essas oportunidades ampliam a visão das famílias sobre o papel da escola, demonstrando que ela pode ser um espaço de aprendizado contínuo e não apenas voltado ao ensino formal dos alunos. Além disso, ao atender a demandas da comunidade, a escola assume uma postura ativa no enfrentamento de desafios sociais, promovendo inclusão e acesso ao conhecimento.

A colaboração de profissionais da cidade, que já foram estudantes da escola, é um elemento fundamental para viabilizar essa iniciativa. Esses ex-alunos, agora profissionais em diferentes áreas, podem ser convidados a participar como palestrantes, mentores ou facilitadores de atividades, oferecendo seu conhecimento e experiência. A presença desses profissionais fortalece a conexão da escola com a comunidade, criando um ciclo de aprendizado contínuo e inspirador. Essa colaboração não só enriquece os cursos e eventos, mas também reforça o senso de pertencimento e a importância da educação como um compromisso coletivo, demonstrando que todos têm um papel a desempenhar no desenvolvimento da educação local.

Do ponto de vista educacional, a ocupação positiva do espaço escolar por meio de cursos gratuitos também contribui para o desenvolvimento integral dos alunos. Ao observarem seus familiares envolvidos em atividades produtivas no ambiente escolar, os estudantes são incentivados a valorizar ainda mais o aprendizado e a se engajar na busca por conhecimento. Esse efeito multiplicador reforça a importância da educação enquanto ferramenta de transformação social e cultural.

Apesar dos inúmeros benefícios, a implementação dessa proposta exige planejamento e gestão eficazes. É necessário identificar as demandas prioritárias da comunidade, mapear possíveis parceiros e organizar uma logística que permita o funcionamento integrado das atividades escolares e das ações voltadas às famílias. Além disso, é fundamental monitorar os resultados e coletar feedback para realizar ajustes e melhorias ao longo do processo.

Portanto, o estabelecimento de parcerias com profissionais para oferecer cursos gratuitos às famílias é uma ação que potencializa a função social da escola, promovendo a ocupação positiva de seus espaços e fortalecendo os laços entre a instituição e a comunidade. Essa abordagem não apenas transforma a escola em um centro de aprendizado mais inclusivo, mas também contribui para o empoderamento das famílias e a valorização da educação como um todo. Assim, iniciativas como essa consolidam a escola como um agente transformador, capaz de impactar positivamente tanto o ambiente escolar quanto a sociedade em geral.

Realizar eventos comunitários bimestrais, como feiras culturais e oficinas temáticas, é uma estratégia essencial para fortalecer os laços entre a escola e a comunidade, transformando

o ambiente escolar em um espaço de integração, aprendizado e convivência. Essa abordagem reconhece a escola como um ponto de encontro social, capaz de promover o engajamento das famílias, valorizar a cultura local e estimular a participação ativa dos diferentes atores envolvidos no processo educacional.

No contexto da Escola "Monte das Ideias", a realização de eventos comunitários periódicos pode atuar como uma resposta direta aos desafios de integração identificados. A baixa participação das famílias e o distanciamento entre escola e comunidade são problemas que comprometem a gestão democrática e a construção de um ambiente educacional colaborativo. Ao organizar feiras culturais, a escola pode valorizar a produção artística, literária e cultural dos alunos, envolvendo os familiares como protagonistas nesse processo. Essas feiras não apenas evidenciam o talento dos estudantes, mas também reforçam o papel das famílias como parceiras na formação integral de seus filhos.

Oficinas temáticas, por sua vez, oferecem oportunidades práticas para a interação entre alunos, pais e professores. Temáticas como saúde, sustentabilidade, empreendedorismo e inclusão podem ser exploradas, atendendo a demandas específicas da comunidade. Como estamos inseridos em uma cidade pequena, essa parceria com profissionais que já passaram pela escola, é uma prática habitual para incentivar os estudantes, estendendo, desta forma, às famílias. Essas oficinas permitem que os participantes compartilhem conhecimentos, desenvolvam novas habilidades e criem um senso de pertencimento ao espaço escolar. Além disso, eventos desse tipo promovem o intercâmbio de saberes entre a escola e a comunidade, fortalecendo os vínculos e gerando impactos positivos que transcendem o ambiente educacional.

A periodicidade bimestral dos eventos garante que eles sejam integrados de forma sustentável ao calendário escolar, sem sobrecarregar a gestão ou os participantes. Esse intervalo permite um planejamento adequado, que inclui a escolha de temas relevantes, a organização logística e a busca de parcerias com profissionais locais. Tais parcerias são fundamentais para viabilizar os eventos, tanto no aspecto financeiro quanto na oferta de recursos humanos e materiais.

Do ponto de vista pedagógico, esses eventos fortalecem o aprendizado dos alunos ao promover experiências práticas que complementam o conteúdo trabalhado em sala de aula. A interação com os familiares e a comunidade amplia o significado das atividades escolares, tornando o aprendizado mais contextualizado e relevante. Por outro lado, para as famílias, esses momentos representam oportunidades de participação e valorização no ambiente escolar, o que contribui para a construção de uma relação de confiança e parceria com a escola.

Apesar dos benefícios evidentes, é necessário um planejamento cuidadoso para que os eventos atinjam seus objetivos. A definição de metas claras, a avaliação das necessidades da comunidade e o envolvimento de todos os setores da escola são aspectos essenciais para o sucesso da iniciativa. Além disso, o monitoramento contínuo dos resultados e o feedback dos participantes permitem ajustes e melhorias constantes, garantindo a eficácia e a continuidade das ações.

Neste sentido, a realização de eventos comunitários bimestrais é uma iniciativa estratégica que fortalece os laços entre a escola e a comunidade, valorizando a cultura local, promovendo a interação e estimulando a participação ativa das famílias. Essa proposta, alinhada aos desafios e demandas identificados na Escola "Monte das Ideias", consolida a instituição como um espaço de convivência e transformação social, essencial para a construção de uma educação mais inclusiva, participativa e significativa.

Quadro 13 - Ações para integração da escola com a comunidade

Ação	***Descrição***	***Objetivo***	***Público-Alvo***

Parcerias para Cursos Gratuitos	Estabelecer parcerias com profissionais locais para oferecer cursos de artesanato, informática básica e educação financeira voltados às famílias.	Promover a capacitação e qualificação das famílias, valorizando o espaço escolar como local de aprendizado.	Pais, responsáveis e membros da comunidade local.
Realização de Feiras Culturais	Organizar eventos que valorizem as produções artísticas, culturais e literárias dos alunos, envolvendo as famílias como participantes e espectadores.	Fortalecer a valorização cultural e estreitar os laços entre escola e comunidade.	Alunos, famílias e a comunidade em geral.
Oficinas Temáticas	Promover oficinas práticas sobre temas relevantes, como sustentabilidade, saúde, empreendedorismo e inclusão, com participação de alunos e familiares.	Estimular a interação e o aprendizado colaborativo entre a comunidade escolar e as famílias.	Alunos, pais e responsáveis.
Eventos Comunitários Bimestrais	Planejar eventos bimestrais no espaço escolar, combinando atividades lúdicas, educativas e culturais, com envolvimento da comunidade local.	Criar um ambiente de convivência e pertencimento, fortalecendo o papel da escola como espaço integrador.	Comunidade escolar, famílias e parceiros locais.
Divulgação e Engajamento Comunitário	Promover ampla divulgação das ações, utilizando redes sociais, grupos de WhatsApp e informativos escolares	Garantir a adesão e o envolvimento contínuo dos diversos públicos nas iniciativas propostas.	Toda a comunidade escolar e local.

	para atrair maior participação.		
Monitoramento e Avaliação das Atividades	Realizar acompanhamento regular das ações e coletar feedback dos participantes para aprimorar a organização e o impacto das iniciativas.	Assegurar a eficácia das atividades e alinhar as ações às necessidades da comunidade escolar.	Gestores, professores e participantes das atividades.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

O quadro apresenta as ações estratégicas voltadas para a integração da Escola "Monte das Ideias" com a comunidade, por meio do uso positivo do espaço escolar e do fortalecimento dos laços entre os diferentes atores envolvidos. Entre as ações destacadas, incluem-se a promoção de cursos gratuitos em parceria com profissionais locais, como oficinas de artesanato, informática básica e educação financeira, que visam à capacitação das famílias e ao incentivo ao aprendizado contínuo. Além disso, eventos comunitários bimestrais, como feiras culturais e oficinas temáticas, são propostos para valorizar a cultura local, estimular a participação das famílias e reforçar o papel da escola como um ponto de encontro social. Essas ações, complementadas por estratégias de divulgação e monitoramento, buscam não apenas fomentar o engajamento das famílias, mas também consolidar a escola como um espaço inclusivo, participativo e transformador para a comunidade escolar e local.

As ações voltadas para a ocupação positiva do espaço escolar, por meio de parcerias para a oferta de cursos gratuitos e a realização de eventos comunitários bimestrais, são estratégias que promovem a integração das famílias e fortalecem os laços entre a escola e a comunidade. Essas iniciativas transformam o ambiente escolar em um espaço multifuncional, que valoriza a convivência, o aprendizado e a cultura local. Ao integrar alunos, pais e organizações locais em atividades colaborativas e significativas, a escola cumpre seu papel social de forma mais ampla, consolidando-se como um agente transformador e um ponto de encontro que fomenta o pertencimento, a participação e o desenvolvimento coletivo.

4.3 FORTALECIMENTO DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NAS DECISÕES INSTITUCIONAIS

O fortalecimento da participação das famílias nas decisões institucionais é um pilar

fundamental para a construção de uma gestão escolar democrática e inclusiva. A colaboração ativa entre escola e responsáveis não apenas contribui para a criação de um ambiente educacional mais participativo, mas também promove uma corresponsabilidade no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, a baixa presença das famílias em momentos decisivos da escola, frequentemente identificada como um desafio, exige a implementação de estratégias que incentivem e facilitem o envolvimento familiar.

Nesse sentido, a criação de um calendário fixo de reuniões trimestrais, com debates abertos sobre temas educacionais e decisões institucionais, oferece um espaço regular e estruturado para o diálogo entre a escola e os responsáveis. Além disso, a realização de visitas regulares às famílias, por meio de um projeto de mediação domiciliar, visa fortalecer o vínculo entre a instituição e aqueles que, por diferentes razões, apresentam menor frequência em reuniões escolares. Essas iniciativas têm como objetivo não apenas garantir maior representatividade familiar nos processos decisórios, mas também construir uma relação de confiança e proximidade, fundamental para o sucesso da gestão escolar.

A criação de um calendário fixo de reuniões trimestrais com pais e responsáveis, ajustado para considerar horários mais acessíveis e compatíveis com a rotina de trabalho das famílias, busca superar as limitações observadas nas práticas existentes. Embora reuniões com pais sejam uma estratégia comum em muitas escolas, a proposta visa promover maior flexibilidade e planejamento colaborativo, oferecendo alternativas em turnos distintos e ampliando a possibilidade de participação. Essa abordagem diferencia-se pelo foco em personalizar o envolvimento familiar, valorizando a escuta ativa e garantindo que as reuniões não sejam apenas informativas, mas também espaços de diálogo aberto e decisões compartilhadas. Assim, a estratégia não apenas amplia o acesso, mas também reforça o compromisso com uma gestão escolar verdadeiramente democrática e inclusiva.

Reuniões trimestrais oferecem uma oportunidade estruturada para a troca de informações, permitindo que a escola apresente de forma clara suas metas, desafios e projetos, enquanto os pais têm um espaço para expor suas opiniões, dúvidas e sugestões. Esse diálogo aberto não apenas promove a transparência das ações institucionais, mas também valoriza o papel das famílias como parceiras ativas na construção de um ambiente escolar mais inclusivo e participativo. Além disso, ao incluir debates sobre temas educacionais relevantes, como estratégias de ensino, políticas escolares e práticas pedagógicas, essas reuniões ampliam a compreensão dos responsáveis sobre o funcionamento da escola e o impacto de suas decisões no desenvolvimento dos alunos.

Do ponto de vista educacional, a implementação de um calendário fixo para essas

reuniões cria previsibilidade, facilitando o planejamento e a adesão das famílias. A regularidade trimestral é ideal, pois permite um acompanhamento contínuo do ano letivo sem sobrecarregar os envolvidos. Essa periodicidade também possibilita uma análise constante das ações escolares, promovendo ajustes e melhorias com base no feedback recebido. Assim, as reuniões se tornam mais do que um momento de comunicação; tornam-se um instrumento de gestão democrática que contribui para a evolução do ambiente escolar.

No entanto, a eficácia dessa proposta depende de alguns fatores importantes. Primeiramente, é essencial garantir que as reuniões sejam acessíveis a todos os responsáveis, tanto em termos de horários quanto de linguagem. A utilização de estratégias inclusivas, como horários alternativos ou formatos híbridos (presencial e virtual), pode aumentar a participação. Além disso, é necessário que os temas abordados nas reuniões sejam pertinentes e apresentem um equilíbrio entre as demandas da escola e as expectativas das famílias, garantindo que os debates sejam produtivos e focados.

Por outro lado, é fundamental que a escola construa uma cultura de confiança e valorização da participação familiar. Isso implica ouvir ativamente as contribuições dos responsáveis e incorporar suas sugestões, sempre que possível, nas decisões institucionais. Essa prática fortalece o vínculo entre a comunidade escolar e os responsáveis, promovendo um sentimento de pertencimento e responsabilidade compartilhada.

Em resumo, a criação de um calendário fixo de reuniões trimestrais é uma medida estratégica para consolidar a participação das famílias na gestão escolar. Ao proporcionar um espaço regular e estruturado para o diálogo e a tomada de decisões, a escola não apenas promove a transparência e o engajamento, mas também fortalece os laços com a comunidade e incentiva uma corresponsabilidade no processo educacional. Essa abordagem, quando bem implementada, transforma as reuniões em um poderoso instrumento de colaboração e desenvolvimento mútuo, essencial para a construção de uma educação mais democrática e eficaz.

A execução do projeto de mediação domiciliar deverá ser realizada em parceria com a prefeitura, auxiliando nos quadros de assistentes sociais, psicopedagogos e por uma equipe composta por membros da equipe pedagógica da escola, que atuariam como mediadores e facilitadores da comunicação entre a escola e as famílias. Mesmo, sendo escola Estadual a Prefeitura da cidade, por meio da Secretaria Estadual de Educação, promove uma parceria em prol da educação geral do município. A ideia é que esses profissionais, com o apoio da direção e coordenação, façam visitas às residências dos estudantes, especialmente em casos onde a participação nas reuniões escolares é baixa ou o distanciamento das atividades escolares é

perceptível.

Quanto aos custo, o projeto deverá implementado de forma gradual, priorizando famílias que mais necessitam desse acompanhamento, através de um relatório de participação e de localização das residências dessas famílias, o que permitiria uma implementação escalonada e com menor impacto.

Em termos de viabilidade, a proposta é possível desde que haja um planejamento adequado e o compromisso da gestão escolar e das equipes envolvidas. A importância de uma comunicação contínua e próxima com as famílias é indiscutível para o sucesso educacional dos alunos, e esse projeto visa justamente reforçar esse vínculo de maneira mais efetiva. A implementação dependeria de uma boa organização e principalmente, da parceria com a prefeitura e da colaboração entre os diversos atores da comunidade escolar, tornando-a uma ação estratégica que pode, ao longo do tempo, ter grande impacto no engajamento das famílias no processo educacional.

A realização de visitas domiciliares é especialmente relevante para atender famílias que, por diferentes motivos, encontram dificuldades em participar das atividades promovidas pela escola. Questões como a falta de tempo, barreiras socioeconômicas ou experiências negativas anteriores podem afastar os responsáveis do ambiente escolar. Nesse contexto, o projeto de mediação domiciliar busca compreender as realidades individuais dessas famílias, identificando os desafios enfrentados e propondo soluções personalizadas para integrá-las mais efetivamente à comunidade escolar.

Do ponto de vista educacional, o fortalecimento do vínculo entre escola e família é um fator determinante para o sucesso acadêmico e social dos estudantes. Estudos na área de educação mostram que alunos cujos responsáveis participam ativamente de sua trajetória escolar tendem a apresentar melhor desempenho e maior envolvimento com as atividades pedagógicas. Ao realizar visitas, a escola demonstra um compromisso concreto com a inclusão e o acompanhamento integral dos alunos, indo além dos limites físicos da instituição para atuar de forma proativa na construção de um ambiente de aprendizagem colaborativo.

As visitas domiciliares também representam uma oportunidade para promover uma comunicação mais eficiente e personalizada. Muitas vezes, as informações transmitidas em reuniões gerais podem não ser acessadas ou compreendidas por todas as famílias. O contato direto no ambiente familiar permite que a escola explique com maior clareza suas expectativas, objetivos e propostas, garantindo que os responsáveis se sintam ouvidos e valorizados. Essa interação reforça a percepção de que a escola está disposta a compartilhar responsabilidades e encontrar soluções conjuntas. Para estruturar e operacionalizar essas visitas regulares às

famílias, o quadro 13 - 5W2H oferece um modelo estratégico eficaz, detalhando o quê será feito, por quem, quando e onde, além de definir como será implementado e quanto será investido, assegurando que cada etapa do projeto seja bem planejada e executada com sucesso.

Quadro 14 - 5W2H - Projeto de Mediação Domiciliar: Visitas Regulares às Famílias

Pergunta	*Descrição*
What (O quê?)	Realização de visitas domiciliares periódicas às famílias dos alunos para fortalecer o vínculo escola-família e melhorar o engajamento das famílias no processo educacional.
Why (Por quê?)	Para estreitar a comunicação com as famílias, promover uma relação de confiança, incentivar a corresponsabilidade educacional e aumentar a participação ativa das famílias na vida escolar. O objetivo é superar a baixa frequência de pais em reuniões e outros momentos decisórios.
Where (Onde?)	Nas residências das famílias dos alunos, com foco nas que têm maior distanciamento ou dificuldade de participar das atividades da escola.
When (Quando?)	As visitas serão realizadas de forma periódica, com início imediato após o planejamento. A frequência será definida conforme as necessidades da escola e o acompanhamento da evolução do projeto (por exemplo, uma vez por semestre ou trimestralmente).
Who (Quem?)	Equipe composta por membros da equipe da prefeitura (parceria) (assitentes sociais e psicopedagogos), e pela equipe pedagógica da escola e, se necessário, alguns professores. A coordenação será da direção escolar, com o apoio da secretaria e, eventualmente, do grêmio estudantil.
How (Como?)	O processo se dará por meio de agendamento de visitas, de forma organizada, com a equipe de mediação visitando as famílias e estabelecendo um diálogo sobre o acompanhamento escolar, dificuldades encontradas e como a escola pode ajudar. Serão feitas visitas de acordo com a disponibilidade das famílias e o agendamento prévio.
How Much (Quanto?)	Os custos principais envolveriam transporte e materiais de apoio para as visitas. A escola pode buscar parcerias com a Prefeitura Municipal para minimizar os custos, sendo possível implementar de forma gradual para reduzir o impacto financeiro inicial.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

A ação consiste em visitas domiciliares regulares, feitas por uma equipe especializada, composta pela equipe pedagógica e pelos servidores parceiros da escola, com o objetivo de engajar os responsáveis e fortalecer o relacionamento com a escola.

A intenção em realizar a ação reside na necessidade de superar a barreira de comunicação e distanciamento entre as famílias e a escola, principalmente nas situações de pouca participação nas reuniões ou eventos. A visita tem um caráter proativo, promovendo uma parceria educativa mais estreita. As visitas ocorreriam nas residências dos alunos, especialmente aquelas com maiores dificuldades de envolvimento, como as de famílias mais distantes ou com compromissos que limitam sua presença na escola.

O projeto é contínuo e deve começar assim que for aprovado. A frequência pode ser ajustada, com visitas periódicas (como trimestrais ou semestrais), dependendo das necessidades da escola. A equipe será formada pelos profissionais parceiros e pelos profissionais da escola, para garantir uma abordagem multidisciplinar. A coordenação será feita pela gestão escolar, com o apoio de assistentes sociais, psicopedagogos e professores, quando necessário.

A logística das visitas será planejada de forma a ser acessível às famílias. Haverá uma programação antecipada para que as famílias se sintam preparadas, e o trabalho será feito com empatia e escuta ativa.

O orçamento será utilizado para custear transporte. A escola pode buscar parcerias para reduzir custos, e o projeto poderá ser implementado gradualmente, priorizando famílias com maior necessidade de apoio.No entanto, para que esse projeto seja efetivo, é necessário planejamento e capacitação da equipe envolvida. O diálogo com as famílias deve ser conduzido de forma respeitosa, considerando suas particularidades culturais e sociais. Além disso, a organização de um cronograma realista e o uso de instrumentos de registro para monitorar as visitas e os resultados obtidos são fundamentais para o sucesso da iniciativa. É igualmente importante que a escola articule parcerias com a Prefeitura Municipal, para os profissionais como assistentes sociais ou psicólogos, para atender demandas específicas identificadas durante as visitas .O Quadro 14 - Cronograma de Visitas Domiciliares se propõe a estruturar essas visitas de maneira eficiente, estabelecendo um plano detalhado das atividades, datas e responsabilidades da equipe, garantindo que as visitas sejam realizadas de forma organizada e que todas as demandas identificadas, inclusive aquelas que exigem a parceria de profissionais como assistentes sociais ou psicólogos, sejam devidamente atendidas.

Quadro 15 - Cronograma de Visitas Domiciliares

Período	*Atividade*	*Responsáveis*	*Objetivo*
Mês 1	**Planejamento do Projeto**	Coordenação Escolar, Equipe Pedagógica	Definição do cronograma de visitas, seleção da equipe, capacitação inicial sobre o projeto.
Mês 2 a 3	**Capacitação da Equipe**	Assistentes sociais, psicólogos, pedagogos	Treinamento sobre abordagem respeitosa, culturalmente sensível, e técnicas de mediação.
Mês 3	**Levantamento e mapeamento das famílias a serem visitadas**	Equipe Pedagógica	Identificação de famílias com dificuldades de engajamento ou necessidades especiais.
Mês 4 a 6	**Realização das Primeiras Visitas**	Equipe de Mediação (assistentes sociais, psicólogos, pedagogos)	Visitas iniciais às famílias mapeadas, com foco em construir vínculo e coletar informações.
Mês 7 a 9	**Acompanhamento das Visitas e Avaliação Inicial**	Coordenação Escolar, Equipe Pedagógica	Análise das primeiras visitas e feedback das famílias para ajustes necessários.
Mês 10 a 12	**Continuação das Visitas e Planejamento de Novas Ações**	Equipe de Mediação, Assistentes sociais, psicólogos	Conclusão do ciclo inicial, elaboração de relatórios, ajustes para o próximo ciclo.
Mês 12 em diante	**Encerramento do Ciclo e Avaliação Geral**	Coordenação Escolar, Equipe Pedagógica.	Relatório final, avaliação do impacto, e planejamento para continuidade do projeto.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

Promover visitas regulares às famílias é uma forma de transformar a escola em uma

instituição mais inclusiva e participativa, reforçando seu papel como um agente de transformação social. Essa abordagem não apenas melhora a relação com os responsáveis, mas também contribui para o fortalecimento da comunidade escolar como um todo, criando um ambiente de acolhimento, respeito e colaboração mútua. Para servir como um campo de observações durante a visita propomos o quadro 15 - Formulário de Registro - visita domiciliar.

Quadro 16 - Formulário de Registro - Visita Domiciliar

Campo	**Descrição/Observações**
Data da Visita	(Data da visita realizada)
Responsável pela Visita	(Nome do profissional responsável pela visita)
Nome do Aluno	(Nome do aluno relacionado à visita)
Nome dos Responsáveis	(Nome(s) do(s) responsável(is) presentes)
Endereço da Família	(Endereço completo para controle de local)
Perfil Familiar	(Observação sobre as condições socioeconômicas, culturais e familiares)
Objetivo da Visita	(Explique a razão da visita, se foi para acompanhamento educacional, apoio emocional, etc.)
Descrição do Diálogo	(Resumo do que foi discutido na visita, pontos principais de interação)
Necessidades Identificadas	(Anotar necessidades específicas detectadas durante a visita, como apoio psicológico, material escolar, etc.)

Campo	Descrição/Observações
Ações Recomendadas	(Plano de ação proposto, como intervenções, recursos ou encaminhamentos)
Compromissos Assumidos	(Ações acordadas entre a escola e a família para o acompanhamento futuro)
Data da Próxima Visita	(Caso aplicável, registrar data da próxima visita ou atividades de acompanhamento)
Observações Finais	(Espaço para qualquer observação adicional relevante, incluindo sentimentos e expectativas das famílias)
Assinatura do Responsável pela Visita	(Assinatura do profissional responsável)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025).

Ademais, um projeto de mediação domiciliar que priorize visitas regulares às famílias é uma ferramenta para superar o distanciamento e promover a integração das famílias no contexto educacional. Essa prática, fundamentada na corresponsabilidade e no diálogo, é essencial para construir uma educação mais democrática e humanizada, que valoriza a parceria entre escola e comunidade como um dos pilares para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

As ações propostas para enfrentar a baixa participação das famílias nas tomadas de decisão da escola, como a criação de um calendário fixo de reuniões trimestrais e a realização de visitas regulares às famílias por meio de um projeto de mediação domiciliar, reforçam a importância do diálogo e da proximidade entre a instituição e os responsáveis. Essas iniciativas buscam não apenas aumentar a presença dos pais nas discussões escolares, mas também promover uma relação de confiança e corresponsabilidade, especialmente com aqueles que apresentam menor frequência às atividades institucionais. Ao criar espaços de escuta e interação, a escola se fortalece como um ambiente democrático e participativo, capaz de integrar a comunidade no processo educacional e na construção de decisões coletivas.

4.4 ENGAJAMENTO PRÁTICO DAS FAMÍLIAS: PROJETOS E AÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR

O engajamento prático das famílias nas atividades escolares é uma estratégia fundamental para fortalecer os laços entre a comunidade e a escola, promovendo um ambiente mais colaborativo e inclusivo. Embora o envolvimento das famílias seja reconhecido como um elemento central no sucesso educacional dos estudantes, a falta de participação prática ainda é um desafio enfrentado por muitas instituições de ensino. Nesse contexto, a implementação de projetos e ações que incentivem a interação direta dos pais e responsáveis com o ambiente escolar é essencial para fomentar o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade no processo educacional.

Entre as iniciativas que podem promover esse engajamento está o desenvolvimento de uma horta comunitária no espaço escolar, envolvendo pais, alunos e professores. Esse projeto não apenas cria oportunidades de interação prática, mas também estimula valores como sustentabilidade, trabalho em equipe e cuidado com o meio ambiente. Além disso, a organização de palestras e oficinas semestrais voltadas às famílias contribui para conscientizá-las sobre a importância de sua participação ativa na vida escolar dos filhos e oferece orientações práticas sobre como podem contribuir para o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes.

Essas ações visam transformar o ambiente escolar em um espaço de convivência e aprendizado coletivo, onde as famílias se sintam acolhidas e motivadas a participar do cotidiano da escola. Ao promover o engajamento prático, a escola não apenas fortalece sua relação com a comunidade, mas também contribui para a formação integral dos alunos, construindo uma educação mais inclusiva e participativa.

As ações voltadas para o desenvolvimento de uma horta comunitária e a realização de palestras e oficinas semestrais foram planejadas com o objetivo de promover o engajamento prático das famílias no ambiente escolar. Essas iniciativas visam estimular a interação direta entre pais, alunos e professores, fortalecendo os laços comunitários e criando um ambiente colaborativo que valoriza o sentimento de pertencimento. O Quadro 16 - Ações para promover o engajamento prático das famílias no ambiente escolar organiza de maneira detalhada as principais atividades propostas, apresentando claramente os objetivos, os públicos envolvidos e o impacto esperado, a fim de integrar práticas sustentáveis e educativas ao cotidiano escolar e garantir que cada ação seja eficaz no fortalecimento da relação entre a escola e as famílias,

destacando seus objetivos e os públicos envolvidos, de maneira a integrar práticas sustentáveis e educativas ao cotidiano escolar.

Quadro 17 - Ações para promover o engajamento prático das famílias no ambiente escolar

Ação	*Descrição*	*Objetivo*	*Público-Alvo*
Desenvolvimento de Horta Comunitária	Criar uma horta no espaço escolar, envolvendo pais, alunos e professores em atividades como plantio, cultivo e colheita de alimentos.	Estimular a interação prática entre a comunidade escolar, promover valores de sustentabilidade e fortalecer o sentimento de pertencimento.	Pais, responsáveis, alunos e professores.
Oficinas de Cultivo e Sustentabilidade	Realizar oficinas práticas relacionadas ao cultivo de hortaliças, cuidados com o solo e práticas sustentáveis, utilizando a horta como recurso didático.	Capacitar as famílias e alunos em práticas agrícolas simples e promover o aprendizado colaborativo.	Alunos, pais, professores e comunidade local.
Palestras sobre Participação Escolar	Organizar palestras semestrais para conscientizar os responsáveis sobre a importância de sua participação no ambiente escolar e no processo educacional.	Sensibilizar as famílias sobre seu papel no acompanhamento acadêmico e social dos alunos.	Pais, responsáveis e membros da comunidade escolar.
Oficinas sobre Acompanhamento Educacional	Promover oficinas práticas para orientar os pais sobre como	Fortalecer o vínculo entre a escola e os responsáveis,	Pais e responsáveis.

	acompanhar as tarefas escolares, reuniões pedagógicas e atividades extracurriculares.	promovendo corresponsabilidade educacional.	
Integração da Horta com o Currículo Escolar	Integrar as atividades da horta ao currículo escolar, utilizando-a como recurso pedagógico em disciplinas como Ciências, Geografia e Matemática.	Associar práticas escolares à vida cotidiana, tornando o aprendizado mais significativo e contextualizado.	Alunos e professores.
Eventos de Apresentação Comunitária	Realizar eventos periódicos para apresentar os resultados da horta comunitária, com exposições e partilha de colheitas.	Valorizar o trabalho coletivo e fortalecer a relação entre a escola e a comunidade.	Toda a comunidade escolar e local.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

O desenvolvimento de uma horta comunitária no espaço escolar, envolvendo pais, alunos e professores, é uma iniciativa que transcende os objetivos educacionais tradicionais, promovendo a interação prática entre os diferentes atores da comunidade escolar e estimulando o sentimento de pertencimento. Essa proposta alinha-se aos princípios de uma gestão democrática e participativa, transformando o ambiente escolar em um espaço de convivência, aprendizado colaborativo e valorização da sustentabilidade.

A horta comunitária oferece uma oportunidade para unir teoria e prática, integrando diferentes disciplinas do currículo escolar, como Ciências, Geografia e Matemática, ao cotidiano dos estudantes. Por meio do plantio, cultivo e colheita, os alunos aprendem conceitos de sustentabilidade, biologia e ecologia de maneira contextualizada e prática. Além disso, a participação ativa de pais e professores no desenvolvimento do projeto fortalece os laços entre a escola e as famílias, criando um ambiente de trabalho colaborativo e promovendo a

corresponsabilidade educacional.

Para os pais, o envolvimento em um projeto como a horta comunitária proporciona um espaço de interação direta com a escola, o que pode contribuir para reduzir o distanciamento frequentemente observado entre a instituição e as famílias. Ao participar de atividades práticas, como oficinas de plantio e mutirões de manutenção, os responsáveis passam a compreender melhor o papel da escola no desenvolvimento integral dos alunos, ao mesmo tempo em que fortalecem seu próprio vínculo com a comunidade escolar. Esse envolvimento também promove valores como trabalho em equipe, cuidado com o meio ambiente e respeito mútuo, que são refletidos positivamente no ambiente familiar e comunitário.

A horta comunitária representa uma estratégia eficiente para utilizar de forma positiva e significativa os espaços escolares, muitas vezes subutilizados. Além de servir como um recurso pedagógico, a horta pode ser integrada a projetos maiores, como feiras culturais, eventos comunitários e programas de saúde alimentar, ampliando ainda mais seu impacto. Essa abordagem multifacetada contribui para transformar a escola em um polo de referência para a comunidade, fortalecendo sua relevância social.

No entanto, para garantir o sucesso da iniciativa, é necessário um planejamento cuidadoso e a articulação de parcerias estratégicas. A escola deve buscar o apoio de organizações locais, empresas e instituições públicas para obter recursos e suporte técnico para a implementação e manutenção da horta. Além disso, é essencial capacitar os envolvidos, como professores e pais, para que compreendam o propósito do projeto e contribuam de forma ativa e consciente para seu desenvolvimento.

A horta comunitária também pode atuar como um catalisador para outras iniciativas educacionais e sociais, promovendo a integração de diferentes projetos escolares e criando uma rede de colaboração entre a escola e a comunidade. Ao incentivar práticas sustentáveis e valorizar a produção coletiva, a escola reforça seu compromisso com a formação integral dos alunos e o fortalecimento da cidadania.

Sendo assim, o desenvolvimento de uma horta comunitária no espaço escolar vai além de uma prática pedagógica; é uma proposta transformadora que une aprendizado, sustentabilidade e participação comunitária. Ao promover a interação prática entre pais, alunos e professores, a horta contribui para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e para a construção de uma escola mais inclusiva, participativa e conectada com os desafios e demandas da sociedade contemporânea.

Organizar palestras e oficinas semestrais para conscientizar as famílias sobre a importância de sua participação no ambiente escolar é uma iniciativa essencial para fortalecer

a relação entre a escola e a comunidade. Essa estratégia não apenas sensibiliza os responsáveis quanto ao seu papel no processo educacional, mas também oferece orientações práticas sobre como eles podem contribuir para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos. Em um contexto onde muitas famílias enfrentam dificuldades para se engajar de forma efetiva no cotidiano escolar, essas ações se tornam ferramentas valiosas para promover uma gestão mais inclusiva e participativa.

A participação ativa das famílias é um fator determinante para o sucesso educacional dos estudantes. Estudos demonstram que alunos cujos responsáveis acompanham suas atividades escolares tendem a apresentar melhor desempenho acadêmico e maior engajamento. No entanto, barreiras como falta de tempo, baixa escolaridade ou desconhecimento sobre como contribuir frequentemente limitam essa participação. Nesse cenário, palestras e oficinas semestrais têm o potencial de desmistificar o ambiente escolar, aproximando os responsáveis da realidade vivida pelos alunos e pela instituição.

As palestras podem abordar temas como a importância do acompanhamento escolar, estratégias para apoiar o aprendizado em casa e o papel da família na formação de valores e comportamentos. Ao mesmo tempo, as oficinas oferecem um espaço prático, onde os responsáveis podem aprender, por exemplo, como organizar a rotina de estudos dos filhos, interpretar boletins escolares ou participar de atividades extracurriculares. Essa abordagem integrada, que combina conscientização teórica e orientação prática, empodera as famílias e estimula seu envolvimento no processo educacional.

A implementação de palestras e oficinas para os pais e responsáveis é uma estratégia para estreitar a relação entre a escola e as famílias, promovendo uma participação ativa no processo educacional. As palestras, com temas como o acompanhamento escolar e o papel da família na formação de valores, são essenciais para conscientizar os pais sobre a importância do envolvimento no desenvolvimento acadêmico dos filhos. As mesmas serão ministradas por professores de áreas específicas, como Língua Portuguesa e Matemática, coordenadores pedagógicos, psicólogos e assistentes sociais, que, com suas especializações, possuem o conhecimento necessário para orientar os responsáveis. Cada palestra terá duração de 45 a 60 minutos, dividindo o tempo entre a exposição teórica e a interação com os participantes, permitindo a troca de experiências e esclarecimento de dúvidas.

Além disso, as oficinas oferecidas serão práticas, com o objetivo de proporcionar aos pais ferramentas que os ajudem a apoiar seus filhos no cotidiano escolar. Temas como organização da rotina de estudos e interpretação de boletins escolares serão abordados, com oficinas ministradas por professores e psicólogos, que compartilharão técnicas e estratégias

aplicáveis ao contexto familiar. As oficinas poderão ser conduzidas por professores, coordenadores pedagógicos e profissionais convidados, que tenham experiência em educação e no trabalho com famílias. Esses profissionais serão responsáveis por organizar e mediar as atividades, utilizando os materiais como slides, cartazes, boletins escolares e agendas de estudo, com o objetivo de garantir uma aprendizagem prática e interativa. A razão para envolver esses profissionais é que eles possuem o conhecimento técnico e a capacidade de engajar tanto os pais quanto os alunos, transmitindo informações e estratégias que podem ser aplicadas diretamente no contexto familiar. A abordagem será prática, com atividades que permitam aos pais não apenas aprender, mas também aplicar as estratégias educacionais com seus filhos, promovendo uma conexão mais estreita entre o ambiente escolar e o doméstico. A utilização desses recursos visa proporcionar uma aprendizagem mais dinâmica e interativa. Esse formato de interação, que combina teoria e prática, fortalece o empoderamento das famílias, oferecendo a elas o conhecimento e as ferramentas necessárias para se envolver de forma mais eficaz no desenvolvimento acadêmico e emocional dos alunos. As palestras e oficinas não apenas esclarecem o papel das famílias, mas também as envolvem ativamente no processo educativo, criando um ambiente mais colaborativo e integrado, o que é fundamental para o sucesso do processo educacional e para o fortalecimento dos laços entre a escola e a comunidade.

Além de beneficiar os alunos, essas iniciativas também fortalecem a relação entre a escola e a comunidade, criando um ambiente de confiança e diálogo aberto. Ao perceber que a instituição valoriza sua presença e contribui para sua formação, os responsáveis passam a enxergar a escola como uma parceira no desenvolvimento integral dos estudantes. Essa relação de proximidade também favorece a construção de uma gestão democrática, onde as famílias se sentem mais seguras para participar de decisões institucionais e propor soluções para desafios coletivos.

No entanto, para que as palestras e oficinas alcancem seus objetivos, é fundamental que sejam planejadas de forma cuidadosa. É necessário escolher temas relevantes, adequados à realidade da comunidade escolar, e utilizar uma linguagem acessível e inclusiva. Além disso, a flexibilidade de horários e a oferta de formatos híbridos (presenciais e online) são estratégias importantes para ampliar a adesão das famílias. A articulação com parceiros externos, como especialistas em educação ou instituições públicas, também pode enriquecer o conteúdo e garantir a qualidade das ações.

Para que as palestras e oficinas atinjam seus objetivos de maneira eficaz, a colaboração com parceiros externos é uma estratégia crucial. A articulação com especialistas em educação, psicólogos, assistentes sociais e até mesmo instituições públicas, como secretarias de educação

e saúde, pode enriquecer consideravelmente o conteúdo abordado nas ações. Esses parceiros podem oferecer expertise específica em áreas de grande relevância para a comunidade escolar, como estratégias de apoio ao aprendizado, saúde mental dos estudantes e desenvolvimento social. Além disso, profissionais especializados podem contribuir com uma visão atualizada sobre práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas.

Esses parceiros são servidores municipais, que atuam no âmbito do município, sempre à disposição para atender às demandas da comunidade escolar. Embora sejam profissionais vinculados à administração pública, sua colaboração com a escola é altamente flexível, ajustando-se às necessidades da instituição com sua disponibilidade. Essa parceria é fundamental, pois traz uma visão externa especializada para questões como o apoio ao aprendizado, a saúde mental dos estudantes e a implementação de práticas pedagógicas inovadoras. No plano de ação, um dos objetivos principais dessa ação, é consolidar e expandir essa parceria estratégica, criando um vínculo ainda mais forte entre a escola e os diversos setores da administração municipal. Essa colaboração, que já é essencial para garantir a qualidade do ensino e o bem-estar dos estudantes, será aprimorada com uma maior articulação entre as diferentes secretarias, visando uma resposta mais rápida e eficaz às necessidades da comunidade escolar. Ao formalizar essas colaborações entre a escola e os representantes dessas secretarias, buscamos alinhar objetivos, definir responsabilidades e garantir que as ações propostas sejam sempre pertinentes, eficazes e bem implementadas. Com isso, a parceria se fortalece, proporcionando aos estudantes um suporte integral e de alta qualidade, refletindo o compromisso mútuo entre a escola e o município para o desenvolvimento educacional e social.

Além disso, a flexibilidade de horários, considerando as diversas realidades familiares, é um fator que facilita a adesão das famílias. A oferta de formatos híbridos, com palestras presenciais e online, também é uma solução viável para que todos os responsáveis, independentemente de sua disponibilidade ou localização, possam participar das ações. A possibilidade de assistir a conteúdos gravados ou de acompanhar eventos virtuais proporciona mais acessibilidade e inclusividade, ampliando a participação e engajamento das famílias no processo educativo. Portanto, com o devido planejamento e a cooperação com parceiros externos, é totalmente possível e altamente recomendável que essas iniciativas se tornem uma realidade eficaz e enriquecedora para toda a comunidade escolar.

No viés pedagógico, essas iniciativas têm um impacto positivo na formação integral dos alunos, pois reforçam o alinhamento entre as práticas escolares e as expectativas familiares. Quando a família compreende seu papel e recebe ferramentas para exercer sua função de forma ativa, cria-se uma parceria mais sólida com a escola, que se reflete no comportamento,

desempenho e bem-estar dos estudantes.

As iniciativas de desenvolver uma horta comunitária no espaço escolar e organizar palestras e oficinas semestrais são ações complementares que reforçam a interação prática entre escola e comunidade, ao mesmo tempo em que promovem o engajamento consciente das famílias no ambiente educacional. Essas propostas não apenas estimulam o sentimento de pertencimento e a colaboração entre pais, alunos e professores, mas também criam oportunidades para o aprendizado coletivo e a valorização da sustentabilidade e da corresponsabilidade no processo educacional. Ao integrar práticas significativas ao cotidiano escolar, essas ações contribuem para o fortalecimento de uma gestão mais participativa e inclusiva, consolidando a escola como um espaço de convivência, aprendizado e transformação social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a dinâmica da relação entre a família e a escola, com um olhar especial para a Escola "Monte das Ideias", situada no estado de Minas Gerais, considerando a gestão democrática e a participação dos pais e responsáveis no processo educacional. O percurso metodológico adotado, aliado à fundamentação teórica, permitiu não apenas um olhar detalhado sobre as práticas de engajamento escolar, mas também a identificação de desafios estruturais e culturais que dificultam uma maior participação da comunidade escolar nas atividades da escola.

O estudo começa com um histórico das relações entre família e escola, destacando a evolução das políticas educacionais e as diretrizes nacionais que moldam a educação pública no Brasil, e o impacto dessas normas nas escolas de Minas Gerais. A análise do papel do Colegiado Escolar e das iniciativas da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais e da Superintendência Regional de Ensino de Muriaé revelou a intenção de promover uma gestão democrática nas escolas, com a inclusão ativa das famílias no processo educacional. Contudo, na prática, ainda existem lacunas significativas, especialmente no que diz respeito à participação efetiva dos pais na escola "Monte das Ideias".

A partir da análise dos dados coletados por meio das entrevistas com pais, professores e a equipe gestora da escola, foi possível observar que, apesar das iniciativas da gestão escolar, como a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) e a existência de espaços formais de participação, como reuniões e conselhos, ainda há uma baixa adesão dos pais nas decisões e nos momentos de reflexão coletiva sobre o processo pedagógico. Este cenário, como evidenciado nos resultados, reflete dificuldades relacionadas à comunicação entre a escola e as famílias, bem como a falta de horários flexíveis e de estratégias eficazes para envolver as famílias de maneira constante e não apenas nos momentos de crise ou de avaliação.

Embora a escola tenha avançado em algumas frentes, como o fortalecimento de um ambiente mais democrático e a elaboração de ações que favoreçam o engajamento familiar, ainda se faz necessário repensar a forma como a escola se comunica com as famílias. A análise mostrou que as estratégias adotadas, como reuniões periódicas, não são suficientes para superar os desafios de engajamento, especialmente em um contexto de diversidade social e cultural. Nesse sentido, um dos maiores obstáculos identificados foi a escassez de espaços alternativos para o diálogo e a falta de flexibilidade para acomodar as diferentes realidades das famílias.

Porém, também foram observados aspectos positivos que indicam um potencial para o

desenvolvimento de uma educação mais participativa. A gestão democrática e o PPP da Escola "Monte das Ideias" proporcionam uma base sólida para o fortalecimento da participação dos pais, especialmente se forem criadas condições mais favoráveis para a integração, como horários mais flexíveis, a oferta de alternativas de comunicação (como canais digitais) e a promoção de atividades que envolvam ativamente os pais no dia a dia da escola. A criação de um ambiente em que a família se sinta acolhida, respeitada e motivada a participar pode gerar benefícios significativos tanto para o desenvolvimento acadêmico dos alunos quanto para a coesão da comunidade escolar.

A importância de parcerias externas também foi uma questão central nesta pesquisa. A colaboração com outros profissionais e com instituições externas pode enriquecer as práticas pedagógicas e ampliar as possibilidades de suporte às famílias. Especialistas em áreas como psicologia, assistência social e saúde podem contribuir diretamente para o fortalecimento do vínculo escola-família, ao mesmo tempo em que oferecem suporte para a resolução de questões específicas que as famílias possam enfrentar. Essa aproximação entre a escola e a comunidade mais ampla pode facilitar a criação de redes de apoio que beneficiem os alunos e suas famílias, além de promover uma compreensão mais ampla das dificuldades enfrentadas pelas famílias no processo educacional.

Ao final, este estudo reforça que a construção de uma educação de qualidade e a promoção da inclusão escolar não podem se restringir ao ambiente físico da escola, mas devem abranger uma rede de relações sociais, familiares e comunitárias. A efetiva participação da família no processo educacional é um fator chave para o sucesso acadêmico dos estudantes e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A Escola "Monte das Ideias", apesar de seus desafios, tem mostrado um caminho positivo em direção a uma maior integração entre a família e a escola, mas é necessário um esforço contínuo para superar as dificuldades de comunicação, os desafios estruturais e as questões culturais que dificultam o pleno engajamento das famílias. Nesse sentido, a implementação de estratégias inovadoras, como o uso de tecnologias de comunicação, a flexibilização dos horários de participação e a criação de um ambiente de acolhimento, são medidas essenciais para que se alcance o objetivo de uma gestão escolar verdadeiramente democrática e inclusiva.

A continuidade da pesquisa sobre as práticas de participação familiar e o fortalecimento de uma cultura de gestão democrática nas escolas são fundamentais para garantir que as escolas públicas, como a "Monte das Ideias", possam cumprir seu papel de oferecer uma educação de qualidade e transformadora, que envolva todos os membros da comunidade escolar no processo de construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. B. de. A relação entre pais e escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno. Campinas, SP, 2014.

ALVARENGA, Eldaronice Queiroz de; SILVA, Eduardo Moreira da; OLIVEIRA, Rosimar de Fátima. Processos de Democracia Deliberativa na Gestão Escolar: Uma proposta de Novos Olhares. **Education Policy Analysis Archives**, v. 31, 2023.

BATISTA, Alessandro Batelo *et al*. **A relevância da gestão democrática na escola**: um estudo de caso no município de Rio Branco–MT. 2021.

BEZERRA, André Carlos. Escola e Comunidade: um estudo sobre a participação das famílias na Escola de Ensino Fundamental e Médio Anastácio Alves Braga, Itapipoca, Ceará. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública). Juiz de Fora-MG, 2020.

BHERING, E. Percepções de pais e professores sobre o envolvimento dos pais na educação infantil e ensino fundamental, 2003.

BORDENAVE, J. E. D. **O que é participação.** São Paulo: Brasiliense, 8 ed.1994. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 05 out. 1988.
BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** (Lei 8069/90). Brasília, Congresso Nacional, 2004.BRASIL. Ministério da Educação. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei 9394/96). Brasília, MEC/SEF, 1996

CALDAS, Luciana Moreira. **Gestão participativa: visão de um coordenador pedagógico que a educação precisa**. Agosto 28, 2007.

CORDEIRO, Gisele do Rocio; PERUSSOLO, Celia Regina. A tecnologia como facilitadora na interação família e escola. **Caderno Intersaberes**, v. 13, n. 49, p. 15-30, 2024.

CORTELLA, M. S.**A Escola e o Conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. 9. ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2005.

COSTA, Emanuelle Lourenço; SOUZA, Jane Rose Silva. Família e escola: as contribuições da participação dos responsáveis na educação infantil. Khóra: **Revista Transdisciplinar**, v. 6, n. 7, 2019.

CREPALDI, E. M. F. A Importância da Família na Escola Para a Construção do Desenvolvimento do Aluno. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, EDUCERE, XIII, Curitiba, 28 a 31 ago. 2017. Anais...Curitiba: EDUCERE/UNESPAR, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25972_13983.pdf. Acesso em: 29 outubro 2023.

CURY, C.R. Jamil. O Conselho Nacional de Educação e a Gestão Democrática. Rio de Janeiro, Vozes, 1997. In: OLIVEIRA, Dalila (org.). **Gestão democrática da educação**:desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.

FERREIRA, Giselle de Fátima Silva Caé; OLIVEIRA, Thiago Lemes. **“Super visão” escolar**: reflexões de dois pedagogos sobre a relação da família com a escola. Experiências formativas na pedagogia a distância: Pesquisas e relatos sobre.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE, 2021). Acesso em: 21 de abril de 2023.

FREIRE, P. **Conscientização**: teoria e prática da libertação. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Hilda Bayma; ROAZZ, Antonio; ROAZZI, Maira M. O nível de escolaridade dos pais interfere na permanência dos filhos na escola?. ***Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación***, v. 2, n. 1, p. 35-40, 2015.

LAHIRE, Bernard *Sucesso escolar nos meios populares.* São Paulo: Ática, 1997.

LEMOS, Rayssa Helena de Souza. **Estudo exploratório acerca da relação entre família e escola na educação infantil**. 2023. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

LIMA, D. M. D. (2024). **A percepção dos gestores acerca da relação família-escola e a participação da família**: um estudo de caso de uma escola de Brasília–Distrito Federal, Brasil (Doctoral dissertation).

LOPES, Nice Cleudes Borges. **Educação Inclusiva e os Desafios da Relação Entre a Escola ea Família**: a experiência da Rede Municipal de São Luís. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública). Juiz de Fora-MG, 2020.

LÜCK, Heloísa. **Gestão escolar e qualidade do ensino: práticas de gestão democrática e participativa**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MARCONDES, Keila Hellen Barbato; SIGOLO, Silvia Regina Ricco Lucato**. Comunicação eenvolvimento**: possibilidades de interconexões entre família-escola?. Paidéia, Ribeirão Preto, v. 22, n. 51, p. 91-99, abr. 2012.

MINAS GERAIS. **Resolução** nº **2.958, de 29 de abril de 2016**. Dispõe sobre a Assembleia Escolar e sobre a estrutura, funcionamento e processo de eleição dos membros do Colegiado Escolar na rede estadual de ensino de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, 30 abr. 2016. Disponível em: https://orientaeducacao.files.wordpress.com/2017/02/resoluc3a7c3a3o-3023-de-05-de-setembro-de-2016.pdfResoluo-SEE-2958-de29_04_16.doc>. Acesso em: 23abr. 2023.

MINAS GERAIS. **Resolução nº4.112, de 08 de janeiro de 2019**. Estabelece normas para a organização do quadro de pessoal das escolas estaduais de educação básica da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais a partir de 2019 e dá outras providências. Belo Horizonte, MG, 2019e. Disponível em: http://www.educacao.mg.gov.br. Acesso em: 08 de setembro 2023.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14ªed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Família e Escola na Contemporaneidade**: os meandros de uma relação. Revista Educação e Realidade: 31(2):155-170. 2006.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A elação família-escola: intersecções e desafios. In: **Estudos de Psicologia I Campinas** I 27(1) I 99-108I janeiro – março, 2010.

OLIVEIRA, C. B. E. D., & MARINHO-ARAÚJO, C. M. (2010). A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, 27, 99-108.

OLIVEIRA, Fernanda Gurgel Bernardi de. **Gestão democrática e a participação da família na escola**: estudo de caso de uma escola estadual do Amazonas. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública). Juiz de Fora-MG, 2017.

OSÓRIO, Regina Aparecida Berardi. Desafios da Gestão Escolar Democrática e Participativa: Relato de uma experiência. **Revista de Estudos Aplicados em Educação**, v. 6, n. 12, 2021.

OSORIO, R. A. (2024). **A relação família-escola no desenvolvimento das crianças que frequentam instituições públicas no ensino fundamental i**: uma revisão bibliográfica. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/39413. acesso em: 22 ago. 2024.

PEDRO, Neuza; SOARES, Paula. Telemóveis, Professores e Encarregados de Educação: tecnologias na comunicação escola-família. **Revista EducaOnline**, v. 6, n. 3, p. 56-85, 2012.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

Quadro de Pessoal - **ESCOLA ESTADUAL ARTUR BERNADES**, 2022.

REGIMENTO INTERNO. Escola “Monte das Ideias”, 2022.

ROSA, T. D., MAGALHÃES, C. R., & SILVEIRA, L. M. D. O. B. (2024). Envolvimento família-escola e suas implicações no desempenho escolar na educação básica. **Psicologia Escolar e Educacional**, *28*, e262230.

ROTELLA, Márcio Chaves. A participação da família na vida escolar do aluno: o estudo desta relação em uma escola de Caxambu (MG). Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública). Juiz de Fora-MG, 2020.

SANTOS, Betânia Pereira *et al*. A educação pública segundo a Constituição Federal de 1988. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, p. 10-81, 2022.

SARAIVA-JUNGES, L. A., & WAGNER, A. Os estudos sobre a Relação Família-Escola no Brasil: uma revisão sistemática. **Educação**, 39(4), s114-s124, 2016.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. 40 ed. Campinas: Autores Associados, 2008a.

SILVA, Cláudio José Antônio. A participação das famílias na vida escolar dos alunos do Ensino Médio da escola Estadual Prefeito Odílio Fernandes Costa. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública). Juiz de Fora-MG, 2020.

SOARES, Tufi Machado *et al*. Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. 3, p. 757-772, 2015.

SOARES, R. D. S. (2024). **A Relação Família-Escola e o Processo de Ensino Aprendizagem na Escola Família Agrícola Antonio Fontenele, Município de Lago do Junco/MA**. Disponível em: https://rosario.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/7438/1/TCC_Ronilda_da_Silva_Soares.pdf . acesso em: 22 ago. 2024.

SOUZA, Jacqueline Pereira. A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança. 2012.

SOUZA, Valmir Ferreira de. As razões do absenteísmo das famílias nas reuniões de pais e mestres em uma escola da rede estadual de ensino em Lagoa Formosa/MG. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública). Juiz de Fora-MG, 2019.

SOUSA, Angélica Silva; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

TIBA, I. Disciplina, limite na medida certa. 1. edição. São Paulo: **Editora Gente**, 1996.

VILLELA, Fábio Bandeira; ARCHÂNGELO, Ana. **A Escola Significativa e a Famíliado Aluno**. Coleção Escola Significativa, v. 04. São Paulo: Edições Loyola, 2017.

VINHA, Telma; NUNES, Cesar Augusto Amaral; ADRIANO, M. O. R. O. Contemporaneidade e a convivência democrática na escola. Schème: **Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, v. 11, p. 123-158, 2019.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista com os professores da Escola "Monte das Ideias"

Prezado(a) Professor(a),

Sou estudante do Curso de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública, oferecido pelo Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora. Estou conduzindo uma pesquisa para minha dissertação, intitulada *"Escola e Família: um estudo sobre a participação das famílias na vida escolar dos alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio."*

O objetivo desta entrevista é compreender a sua percepção, na Escola "Monte das Ideias", sobre a questão da participação das famílias na vida escolar dos alunos. Gostaria de enfatizar que não é necessário se identificar, pois este roteiro de entrevista foi elaborado de forma a garantir total sigilo e confidencialidade das informações fornecidas.

Suas respostas serão de grande importância para nossa pesquisa, e contamos com seu comprometimento e sinceridade. Agradeço, desde já, pela sua valiosa colaboração.

Atenciosamente, Brunna Silva Cardoso de Paula

1. Qual é a sua formação acadêmica? Conte um pouco sobre sua trajetória na área educacional.
2. Há quanto tempo você trabalha nesta escola?
3. Qual o significado da escola para você?
4. Quais momentos considera importante que os pais participem da escola? Por quê?
5. De que forma a gestão busca envolver a comunidade no cotidiano da escola? Em quais ocasiões as famílias são convidadas a se envolver na vida escolar?
6. Os momentos de participação das famílias, realizados pela escola, são suficientes? Por quê?
7. Em quais situações a escola deveria incluir as famílias em suas práticas e ações? Por quê?
8. Em quais situações os pais e/ou responsáveis são convocados a comparecer à escola? E como ocorre o envolvimento deles nas atividades escolares? É a estratégia mais eficaz? Por quê?
9. Existem projetos na escola com a participação deles? Quais? (em caso afirmativo). Por que seria importante existirem tais projetos (em caso negativo)?
10. Como você avalia a participação dos pais/responsáveis quando a escola os convida?

Eles costumam ser ativos nesses momentos? Por quê?

11. Como os pais acompanham a vida escolar dos seus filhos? De qual maneira se dá a participação deles nas reuniões de pais e outros momentos institucionais?

12. Em quais outros momentos os pais vão à escola conversar sobre o desempenho de seus filhos? Por quê?

13. Qual é a relevância da participação dos pais/responsáveis para o desenvolvimento das atividades escolares? Por quê?

14. Quais pontos você considera que sejam obstáculos para uma participação mais ativa dos sujeitos no cotidiano escolar? Por quê?

15. De que forma você percebe a atuação do Colegiado Escolar? Já participou de alguma eleição ou faz parte desse órgão atualmente?

16. A quem vocês recorrem quando precisam conversar sobre os alunos e tirar dúvidas sobre as famílias dos alunos? Por quê?

17. De que forma pode ser estimulada uma maior participação da família na escola ? A quem os pais ou responsáveis costumam recorrer quando precisam discutir assuntos relacionados aos estudantes ou outros aspectos da escola?

18. Pais e professores participam dos projetos, processos e da gestão escolar? Se sim, quais são os fatores que influenciam essa participação?

19. Você teria alguma sugestão para promover uma maior participação da família na escola?

20. Gostaria de falar algo não abordado na entrevista?

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista com a Equipe Gestora (Vice-diretora e Especialistas) da Escola “Monte das Ideias”

Prezado(a) Gestor(a),

Sou estudante do Curso de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública, oferecido pelo Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora. Atualmente, estou conduzindo uma pesquisa para minha dissertação, intitulada *"Escola e Família: um estudo sobre a participação das famílias na vida escolar dos alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio."*

O objetivo deste questionário é compreender a percepção de alguns professores e pais de alunos da Escola “Monte das Ideias” sobre a participação das famílias na vida escolar. Gostaria de ressaltar que não é necessário se identificar, pois este questionário foi elaborado para garantir total sigilo e confidencialidade das informações fornecidas.

Suas respostas serão de extrema importância para a nossa pesquisa, e contamos com seu comprometimento e sinceridade. Agradeço, desde já, pela sua valiosa colaboração.

Atenciosamente, Brunna Silva Cardoso de Paula

1. Qual é a sua formação acadêmica? Conte um pouco sobre sua trajetória educacional.
2. Há quanto tempo você trabalha nesta escola? E há quanto tempo você faz parte da equipe gestora?
3. Qual o significado da escola para você?
4. Quais momentos considera importante que os pais participem da escola? Por quê?
5. De que forma a gestão busca envolver a comunidade no cotidiano da escola? Em quais ocasiões as famílias são convidadas a se envolver na vida escolar?
6. Os momentos de participação das famílias, realizados pela escola, são suficientes? Por quê?
7. Em quais situações a escola deveria incluir as famílias em suas práticas e ações? Por quê?
8. Em quais situações os pais e/ou responsáveis são convocados a comparecer à escola? E como ocorre o envolvimento deles nas atividades escolares? É a estratégia mais eficaz? Por quê?
9. Existem projetos na escola com a participação deles? Quais? (em caso afirmativo). Por que seria importante existirem tais projetos (em caso negativo)?
10. Como você avalia a participação dos pais/responsáveis quando a escola os convida?

Eles costumam ser ativos nesses momentos? Por quê?

11. Como os pais acompanham a vida escolar dos seus filhos? De qual maneira se dá a participação deles nas reuniões de pais e outros momentos institucionais?
12. Em quais outros momentos os pais vão à escola conversar sobre o desempenho de seus filhos? Por quê?
13. Qual é a relevância da participação dos pais/responsáveis para o desenvolvimento das atividades escolares? Por quê?
14. Quais pontos você considera que sejam obstáculos para uma participação mais ativa dos sujeitos no cotidiano escolar? Por quê?
15. De que forma você percebe a atuação do Colegiado Escolar? Já participou de alguma eleição ou faz parte desse órgão atualmente?
16. A quem vocês recorrem quando precisam conversar sobre os alunos e tirar dúvidas sobre a s famílias dos alunos? Por quê?
17. De que forma pode ser estimulada uma maior participação da família na escola ? A quem os pais ou responsáveis costumam recorrer quando precisam discutir assuntos relacionados aos estudantes ou outros aspectos da escola?
18. Pais e professores participam dos projetos, processos e da gestão escolar? Se sim, quais são os fatores que influenciam essa participação?
19. Você teria alguma sugestão para promover uma maior participação da família na escola?
20. Gostaria de falar algo não abordado na entrevista.

APÊNDICE C – Roteiro de entrevista com os pais/responsáveis dos alunos da Escola "Monte das Ideias"

Prezados pais e/ou responsáveis,

Sou estudante do Curso de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública, oferecido pelo Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora. Atualmente, estou realizando uma pesquisa para minha dissertação, intitulada *"Escola e Família: um estudo sobre a participação das famílias na vida escolar dos alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio."*

O objetivo deste questionário é compreender a percepção de alguns professores e pais de alunos da Escola "Monte das Ideias" sobre a participação das famílias na vida escolar.

Ressalto que não é necessário se identificar, pois o questionário foi elaborado de forma a garantir total sigilo e confidencialidade das informações fornecidas.

Suas respostas serão extremamente valiosas para a nossa pesquisa, e contamos com seu comprometimento e sinceridade. Agradeço, desde já, pela sua colaboração.

Atenciosamente, Brunna Silva Cardoso de Paula

1. Qual sua idade e grau de parentesco com o (a) estudante? Qual a sua escolaridade? Quem compõe o seu grupo familiar?
2. Você estudou nesta escola? Até qual ano estudou na escola? Você gostava de estudar na instituição? Por quê?
3. Quantos(as) estudantes sob sua responsabilidade estão matriculados(as) nesta instituição de ensino?
4. Qual ano de escolaridade ele (s) estão frequentando?
5. Há quanto tempo o(a) estudante sob sua responsabilidade estuda nesta instituição de ensino?
6. Você trabalha? Em caso afirmativo, qual a sua profissão?
7. Qual o significado da escola para você?
8. Poderia compartilhar quais são os aspectos que mais aprecia nesta escola? O que destaca como seus pontos fortes? E em sua opinião quais os pontos que carecem de atenção?

9. Na posição de responsável por um(a) estudante, o que você mais gosta na escola? Por quê? O que precisa ser melhorado?
10. Em quais momentos você é chamado para ir a escola? Como é feito esse convite? Para vocês, essa estratégia é eficaz? Por quê? Quais formas poderiam utilizar?
11. Você participa de projetos da escola? Quais? Por quê participa? (em caso afirmativo). Seria importante existirem tais projetos? Por quê? (em caso negativo)?
12. Em relação a gestão da escola é convidado para opiniar nos processos? De qual maneira?
13. Em quais outros momentos você vai à escola para conversar sobre o desempenho do(a) estudante? Você conversa com a gestão sobre outras questões escolares, além do desempenho acadêmico?
14. Como você acompanha a vida escolar do(a) estudante sob sua responsabilidade? Você vai à escola mesmo sem ser chamado(a)?
15. Em quais situações a escola deveria incluir as famílias em suas práticas e ações? Porquê?
16. Como você acha que deveria ser a sua relação com a escola do(a) estudante? Por quê?
17. A quem você recorre quando precisa conversar sobre o(a) estudante e tirar dúvidas sobre a escola? Por quê?
18. Quais são os principais obstáculos para que os pais ou responsáveis participem mais ativamente dos processos e da gestão escolar? Por quê?
19. Você sabe o que é o Colegiado Escolar? Já participou de alguma eleição ou é membro do mesmo?
20. De que forma pode ser estimulada uma maior participação da família na escola?
21. Gostaria de falar algo não abordado na entrevista?